RELATÓRIO

DO

Banco do Brasil
S. A.

APRESENTADO

À

Assembléia Geral dos Acionistas

NA

Sessão Ordinária de 28 de Abril de 1941

Jornal do Commercio
RODRIGUES & CIA.
Avenida Rio Branco n. 117
RIO DE JANEIRO
1941

BANCO DO BRASIL, S. A.

DIRETORIA

PRESIDENTE

Dr. João Marques dos Reis

DIRETORES

Sr. Antonio Luiz de Souza Mello
Dr. Francisco Alves dos Santos Filho
Dr. Ildefonso Simões Lopes
Dr. Pedro Demosthenes Rache
Major Roberto Carneiro de Mendonça
Dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos

ÍNDICE

TEXTO

ANEXOS

PÁGS.

PÁGS.

PÁGS.

RELATÓRIO

Senhores acionistas:

Em conformidade com a lei e os estatutos, cumpro o grato dever de entregar à vossa apreciação o resumo das atividades do Banco do Brasil, no exercício de 1940, no decurso do qual, de 5 de outubro a 27 de novembro, quando da minha ausência, em virtude de missão oficial nos Estados Unidos, honrou esta Presidência o Sr. diretor Major Roberto Carneiro de Mendonça.

A situação econômica do Brasil no ano de 1940

O ano de 1940 não é suscetivel de uma apreciação concludente, sem fixarmos os principais acontecimentos de ordem internacional, que atingiram singularmente a estrutura econômica do mundo, modificando-lhe o ritmo, impresso na revelação estatística.

Eis porque os fatos que mais precisamente assinalaram o ano de 1940 devem ser dispostos no quadro de uma situação que se apresenta anômala, e não pode explicar, pelos seus índices imprevistos, as tendências da produção e do consumo.

Sob a influência de causas extrínsecas, sobretudo em paises como o nosso, de acentuada fisionomia agrícola, posto

que em fase auspiciosa de industrialização, o processo econômico se manifesta, nas curvas do seu desenvolvimento, em estreita correlação e em relação de dependência com as condições da produção nacional e com as variações dos seus preços-ouro, pelos quais se exprimem as exigências dos mercados externos.

Tais exigências, que modificaram substancialmente as cifras da exportação, em 1940, estão expressivamente traduzidas no quadro seguinte, onde se confrontam, pelos respectivos valores, em £ ouro, os nossos principais produtos vendidos no último biênio:

	Libras-ouro (1.000)		*Percentagens das variações*
	1939	1940	
Café	14.892	10.279	— 31 %
Algodão	7.645	5.401	— 29 %
Carnes frigorificadas	673	1.574	+ 134 %
Couros e peles	1.633	1.429	— 13 %
Carnes em conserva	791	1.422	+ 80 %
Cacau	1.494	1.236	— 17 %
Cera de carnauba	802	1.091	+ 36 %
Baga de mamona	636	772	+ 21 %
Pedras preciosas e semi-preciosas	279	632	+ 127 %
Óleos vegetais	456	617	+ 35 %
Madeiras	731	547	— 25 %
Borracha	377	499	+ 32 %
Erva-mate	420	393	— 6 %

As reduções no valor-ouro do café e do algodão atingiram 31 % e 29 %, respectivamente, sobre os totais de 1939, ao passo que a contração do volume físico incidiu sobre o primeiro citado produto em 27 % e sobre o segundo, em 31 %. De outro lado, os demais artigos, cuja participação se exprime em 51 % do valor-ouro da exportação global de 1940, perderam, em relação a 1939, 20 % do seu volume, mas esta perda foi compensada pelos efeitos da alta de £ ouro 5-02-10 para £ ouro 7-02-06 (38,5 %), no preço médio da tonelada.

No conjunto da economia nacional, esta transmutação deixou de produzir graves repercussões, mas os seus efeitos no equilíbrio estatístico do café, a que se vinha devotando, sem desfalecimentos, a administração pública, não puderam ser imediatamente neutralizados, embora previstos ao deflagrar o conflito europeu, que nos arrebatou alguns dos mais assíduos mercados. Antes, porem, que se agravasse a situação decorrente da guerra, acudiu-lhe o Governo, assinando, em Washington, o Convênio de 28 de novembro de 1940, que fixou para o Brasil a quota de 9.300.000 sacas ou 59,8 % das importações americanas desse produto. Os riscos de uma tumefação nos mercados internos serão, portanto, futuramente elididos, pois que outras medidas complementares, como as do mais amplo financiamento à lavoura cafeeira, foram integradas no plano de proteção oficial. A isto se junta a provavel redução da safra de 1940/41, devida a condições climáticas.

O algodão, igualmente sujeito aos fenômenos da situação internacional, teve sua produção incrementada, sendo estimada a safra em curso, 1940/41, em 470.000 toneladas. Para esse *quantum*, apresentam-se pouco satisfatórias as perspectivas de escoamento, na atual conjuntura mundial. Ao prever os efeitos desse novo desequilíbrio estatístico na economia nacional, o Banco do Brasil, secundando a ação oficial, tomou, em sessão da Diretoria de 11 de fevereiro do corrente ano, medidas capazes de atenuá-los, em benefício da lavoura algodoeira.

No capítulo das importações, manteve-se a característica anterior: preeminência dos "bens de produção" sobre os "bens de consumo".

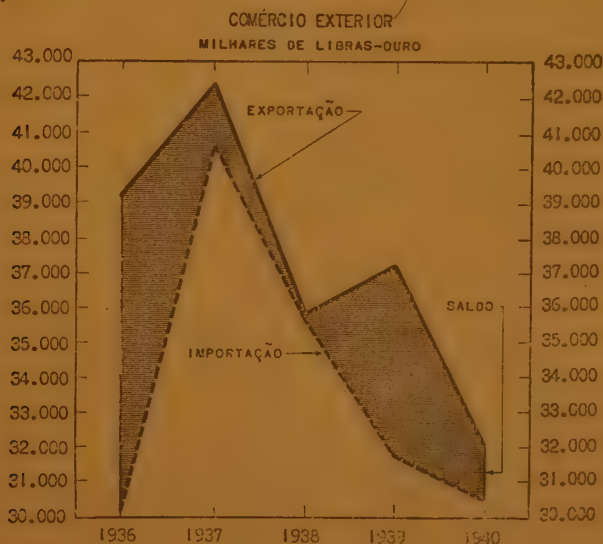
E' o que revela o quadro seguinte, pela comparação dos respectivos dados, nos dois últimos anos:

	Libras-ouro (1.000)		*Percentagens das variações*
	1939	1940	
BENS DE PRODUÇÃO			
Máquinas, aparelhos e ferramentas..	6.307	4.576	— 27 %
Manufaturas de ferro e aço	2.830	2.722	— 4 %
Automoveis	1.827	1.918	+ 5 %
Outros veículos e acessórios	1.505	1.339	— 11 %
Combustiveis	3.603	4.238	+ 18 %
BENS DE CONSUMO			
Trigo	2.380	2.987	+ 26 %
Produtos químicos e farmacêuticos..	1.846	1.714	— 7 %
Papel e pasta de madeira	1.221	1.294	+ 6 %
Frutas de mesa	476	390	— 18 %
Azeite de oliveira	214	193	— 10 %

As necessidades industriais do país continuam a reclamar a cooperação das nações mais fortemente industrializadas.

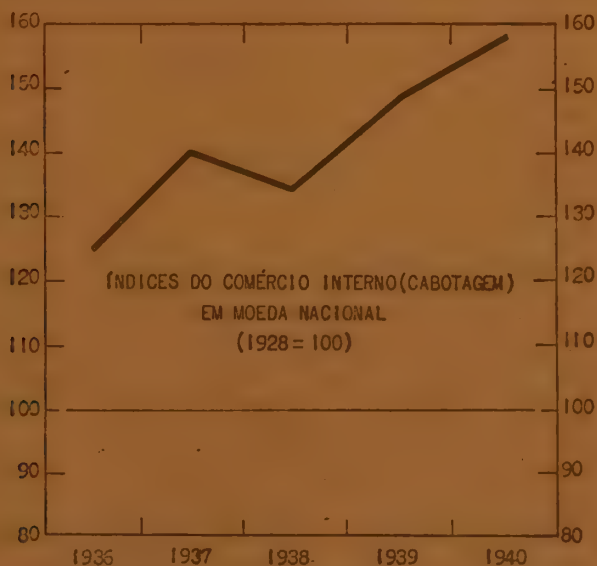
Não obstante condições desfavoraveis, o saldo de nossa balança comercial, no quinquênio 1936-1940, atingiu a £ ouro 18.025.000, conforme resulta da comparação entre a exportação e a importação:

	Milhares de libras-ouro		
	Exportação	Importação	Saldo
1936	39.069	30.065	9.003
1937	42.529	40.607	1.922
1938	35.945	35.916	28
1939	37.298	31.800	5.497
1940	32.004	30.429	1.575

O declínio de 71 %, verificado no último ano no saldo da balança comercial, origina-se de uma redução de 14 % no valor-ouro da exportação, comparativamente com 1939, tendo a importação, de um para outro período, diminuido apenas de 4 %:

As altas e baixas da conjuntura assumem particular relevo nos paises economicamente estruturados na produção primária.

As curvas econômicas marcam nitidamente o contraste que se vai estabelecendo, sob o influxo da industrialização, entre as desconcertantes oscilações de nossas permutas com o exterior e a crescente opulência de nossas trocas internas.

Assinalamos que só a produção industrial paulista, que se acerca de 4.000.000 de contos de réis anuais, é, na sua maior parte, absorvida pelos mercados do país.

O comércio de cabotagem, que encontra no quadro seguinte a sua representação gráfica, é um índice do desenvolvimento de nossas trocas internas:

Estariam malogrados os esforços do trabalho nacional, no sentido autárquico em que se vem orientando, e tambem

seriam mais graves os efeitos da retração dos mercados externos, si houvéssemos abandonado a nossa moeda às flutuações do mercado cambial. Pelo contrário, mantida a estabilidade do câmbio, não em termos absolutos, mas segundo o critério do reajustamento entre preços internos e externos, preservou-se, em parte, a economia brasileira dos efeitos da profunda comoção mundial.

O exuberante dinamismo, revelado pelas estatísticas que integram este relatório, vem revigorando a armadura econômica do país, mau grado todas as circunstâncias adversas. Trata-se indubitavelmente de uma autêntica harmonia do princípio da iniciativa privada com a prudente ação retificadora do poder público, pela qual se corrigem as perturbações peculiares a qualquer atividade, quando entregue ao seu espontâneo desenvolvimento. Nesse alto sentido, que subentende um conhecimento das causas de expansão ou de declínio, de estabilidade e de recuperação, a "intervenção oficial" devera antes intitular-se "orientação oficial", fórmula que melhor exprime o objetivo que a inspira, ou seja, a disciplina dos meios que realizam a prosperidade econômica.

Assim se compreende e se explica o estímulo que representa para a economia o financiamento contratado pelo Banco do Brasil, em favor da indústria de papel no Estado do Paraná.

O problema foi debatido à altura de sua importância para o futuro econômico do país.

As importações de papel e pasta de madeira contribuem com uma parcela avultada no valor de nossas compras ao estrangeiro. Em 1939-1940, os totais alcançaram £ ouro 1.221.000 e 1.294.000, respectivamente, a despeito das notórias dificuldades de abastecimento, por parte dos principais mercados produtores, situados no Canadá e nos paises escandinavos, estes praticamente excluidos do nosso intercâmbio.

O ano de 1940 teve, pois, aspectos diferentes dos que o antecederam, como decorrência da projeção da guerra sobre nossa economia. Um desses aspectos a considerar é a aceleração do ritmo industrial, significativa da profunda transformação que se opera desde algum tempo na economia brasileira.

O fato essencial a destacar consiste, como deixamos expresso, no revigoramento intensivo das condições de nossos mercados internos, como base de uma radical mutação econômica.

A monocultura constituiria hoje regime obsoleto e, portanto, totalmente incompativel com a nossa posição dentro do próprio continente. Fizemos, pois, da policultura e da industrialização um programa de incessantes iniciativas com os resultados mais proveitosos. Foi uma segunda etapa, como prenúncio da terceira, que é a implantação da grande siderurgia.

Este portentoso empreendimento entrou, afinal, na sua fase decisiva, com a assinatura de um contrato, com garantia do Governo e endosso do Banco do Brasil, pelo qual o

Export-Import Bank of Washington abriu um crédito de 20.000.000 de dólares, utilizavel pela companhia que se organizar para a instalação da grande usina siderúrgica de Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro, com o capital de 500.000 contos de réis.

Entra o Brasil, consequentemente, em um período de evolução econômica sem paralelo na sua história, dado o carater estrutural da transformação, marcada pela mobilização de seu imponente potencial de ferro em benefício da defesa nacional e de todas as formas hodiernas da industrialização.

As condições do mercado monetário

As inevitaveis repercussões da guerra européia nos paises neutros e afastados dos acontecimentos, vieram trazer, entre outras perturbações que lhe são inerentes, o aumento das necessidades de assistência financeira às atividades produtoras, não somente para a produção de artigos mais solicitados pelos mercados internacionais, na nova conjuntura, como para o amparo dos que se tornam menos indispensaveis.

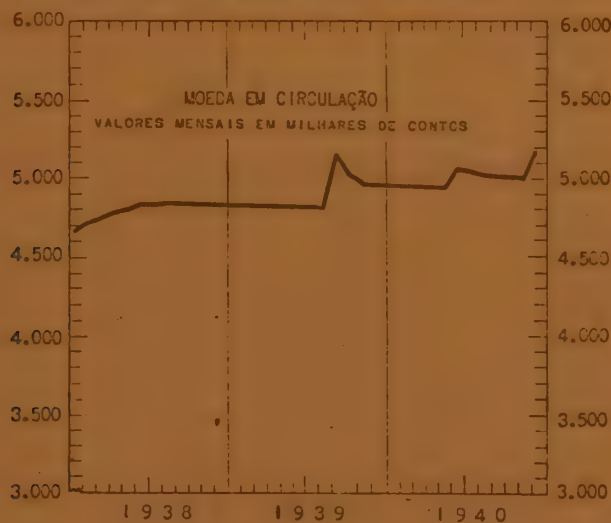
Assim, a moeda em circulação no Brasil que vinha seguindo, desde junho de 1938, uma tendência de estabilidade na casa dos 4.800.000 contos de réis, modificou-se em setembro de 1939, com a ampliação do valor das operações da Carteira de Redescontos que atingiu o saldo médio de 304.000 contos, contra 34.000 contos no mês anterior.

Consequentemente, o volume do meio circulante elevou-se nesse mês a 5.140.000 contos de réis, para baixar a

4.970.000 contos em fim de 1939. Durante o ano de 1940 registaram-se flutuações no seu total, em busca de novo nivel de equilíbrio, oscilando entre o mínimo de 4.955.000 contos, em maio, e o máximo de 5.185.000 contos, em dezembro.

O movimento da Carteira de Redescontos, em saldos médios, baixou ao nivel de 210.000 contos de réis, em dezembro de 1939, para atingir a 385.000 contos, em dezembro de 1940, após as flutuações sofridas no decorrer do ano.

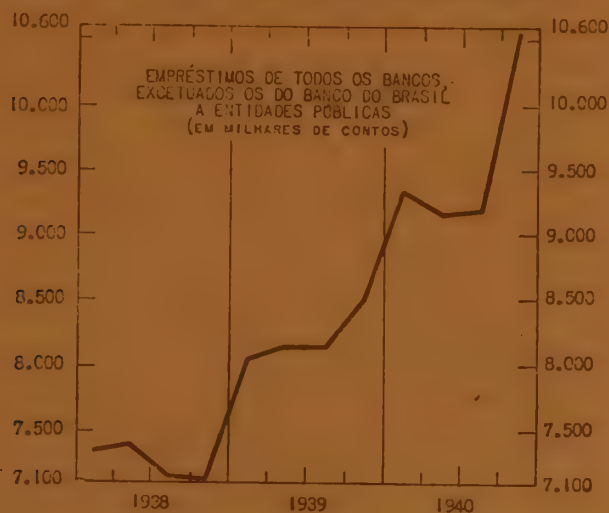
O insignificante aumento de 45.000 contos, correspondente a 0,8 % no volume da moeda em circulação, que passou de 5.140.000 a 5.185.000 contos de réis, entre setembro de 1939 e dezembro de 1940, parece indicar que ele continua satisfazendo às necessidades da economia nacional, após as transformações provenientes da atual guerra européia, preenchendo, desse modo, as suas finalidades internas.

O gráfico seguinte ilustra as variações ocorridas no meio circulante nacional, nos anos de 1938-1940:

O moderado aumento da circulação monetária apenas significa elasticidade, extensão determinada pelas necessidades da economia nacional e não inflação (aumento excessivo, independentemente dessas exigências econômicas), tendo-se processado, em sua maior parte, através da Carteira de Redescontos.

O volume da moeda em circulação deve estar em correlação com o coeficiente do movimento dos negócios. Em nosso país, de vasta extensão territorial, com centros de produção e consumo distanciados por dificuldades de transportes e comunicações, ainda é reduzida a circulação da moeda nos diversos centros de atividade, mesmo nas cidades mais importantes, não obstante a intensificação do uso de cheques e o respectivo movimento de compensação.

O total dos depósitos nos bancos do país, à vista e a prazo, elevou-se a 13.714.000 contos de réis, em 31 de dezembro de 1940, contra 12.522.000 contos na mesma data em 1939, registando uma evolução de 1.192.000 contos, correspondente a 9,5 %.

Tomando-se como índice da procura de dinheiro, por parte das atividades econômicas, o total dos empréstimos de todos os bancos, excetuados os do Banco do Brasil a entidades públicas, verifica-se o aumento de 2.066.000 contos

de réis, correspondente a 24 %. O gráfico abaixo nos dá a evolução desses empréstimos nos anos de 1938-1940:

As medidas do Governo, no setor monetário, conseguiram, sinão neutralizar, pelo menos atenuar as repercussões internas da situação internacional. Verificou-se acentuado desenvolvimento do financiamento à economia, por parte dos bancos, atendidas todas as justas solicitações de crédito das classes produtoras. A ação reguladora da Carteira de Redescontos vem sendo um grande fator de tranquilidade do trabalho nacional.

A contribuição do Banco do Brasil, para o desenvolvimento da assistência às atividades econômicas, foi fortemente reforçada, tendo-se elevado os empréstimos concedidos a bancos, à produção, ao comércio e a particulares, de 1.398.000 contos de réis, em 31 de dezembro de 1939, a 1.831.000 contos, em 31 de dezembro de 1940, ou seja um aumento de 433.000 contos, que se traduz na elevada percentagem de 31 %.

A situação cambial

Durante o ano de 1940 continuou o Banco a atuar na Carteira de Câmbio por conta do Tesouro Nacional, segundo a política consubstanciada no decreto-lei 1.201, de 8 de abril de 1939.

Deixamos, no último relatório, bem clara a nossa opinião, marcadamente otimista, no tocante à situação cambial e, agora, temos de confirmar essa impressão, por isso que o ano decorrido foi, na vida cambial do Brasil, daqueles que se podem classificar de mais auspiciosos. E a essa conclusão somos levados, não obstante o fato de se haver a balança comercial apresentado, conforme dados oficiais, com cifras fracamente positivas a nosso favor. Segundo esses dados, em 1940, o movimento do comércio exterior foi o seguinte:

	Libras-ouro
Exportação	32.004.473
Importação	30.429.202
Saldo a nosso favor	1.575.271

Devemos, entretanto, tomar em consideração, em primeiro lugar, os capitais que, no ano passado, foram aplicados no Brasil, os quais podem ser assim classificados:

1.º — Fundos provenientes de importações brasileiras, que os próprios credores desejaram ficassem no Brasil, em mil réis, e aqui aplicados;

2.º — capitais trazidos por imigrantes;

3.º — capitais empregados por emprêsas que iniciaram operações no país, ou aumentaram os negócios já existentes;

4.º — capitais bancários e comerciais flutuantes; e

5.º — finalmente e em menor escala, os fundos relativos a importações ou remessas que se tornaram impossiveis pela situação.

A guerra européia trouxe-nos uma perda de 37 % dos mercados habituais. Entretanto, alem das compensadoras circunstâncias financeiras já aludidas, conseguimos novos mercados, tais como exportações para a Ásia, para certos paises do Mediterrâneo, acessiveis via Mar Vermelho e ainda para a África do Sul. Tivemos, sobretudo, um sensivel desenvolvimento de nossas exportações, principalmente de algodão, tecidos, medicamentos e manufaturas em geral para os paises americanos.

A abertura de novos mercados para outros produtos tem trazido problemas de toda a sorte, e a Carteira de Câmbio, compreendendo-os, procurou adaptar-se a essas condições. Assim, temos procurado abrir créditos para os paises americanos, favorecendo, destarte, suas possibilidades de compra no Brasil. Estamos, sem dúvida, bem longe de ter criado um sistema perfeito de exportação, para o qual, ademais, o nosso próprio comércio exportador não estava inteiramente preparado. Cremos, todavia, que da continuidade e conjugação dos esforços resultará, em breve, uma situação de real importância para o Brasil, no suprimento dos mercados americanos.

Alem desses fenômenos, contribuiram para a firmeza de nossa situação cambial múltiplos fatores que, si outrora atuaram contra nós, neste último ano é forçoso reconhecer sensivelmente se verificaram a nosso favor.

Dessas influências resultou uma forte contribuição em favor da situação cambial do Brasil, permitindo:

a) — mantermos rigorosamente em dia o pagamento de nossas importações;

b) — prosseguirmos na regularização das remessas de juros e dividendos, que, no ano de 1939, se achavam ainda atrasadas e hoje estão normalizadas;

c) — pagarmos com toda a pontualidade os compromissos oriundos de congelados comerciais atrasados, hoje todos saldados, com exceção da última prestação do Empréstimo Americano de 19.200.000 dólares (3.840.000 dólares), que se vence em maio do corrente ano; e

d) — finalmente, correspondermos ao desejo do Governo Federal, reiniciando em 25 de março de 1940 o serviço da Dívida Externa Federal, Estadual e Municipal, dentro do acordo estabelecido com os credores.

Em junho de 1940, o Banco do Brasil, dando execução a instruções recebidas do Governo, estabeleceu com o *Bank of England* um acordo de pagamentos, de modo que, enquanto as compras de mercadorias brasileiras efetuadas pelos residentes na chamada "area-esterlina" passaram a ser feitas em

libras bloqueadas, em compensação, todos os pagamentos do Brasil a essa area — comerciais ou financeiros — passaram a ser realizados na mesma moeda.

Trouxe esse acordo recíproca vantagem: para a Inglaterra, evitou a depreciação de sua moeda, o que, tambem, dá situação de estabilidade para o comércio brasileiro; e para o Brasil, o sempre desejado equilíbrio da balança de pagamentos com aquele país.

Tambem com a França foi estabelecido um acordo de pagamentos, em condições análogas. Embora vigentes em todas as suas cláusulas, esse acordo não tem tido execução, em face da situação internacional. Esperamos que, restabelecidas as condições exteriores, possamos ver o entendimento em plena execução.

Com outros paises, ainda, tais como Alemanha e Chile, temos acordos de compensação de pagamentos. Muito embora tenham ocorrido, relativamente à Alemanha, as circunstâncias de dificuldades de navegação, as contas se apresentam em condições satisfatórias.

No curso do ano transato, acentuaram-se as nossas relações com o *Export-Import Bank of Washington,* instituição cuja principal finalidade consiste em intensificar as relações comerciais dos Estados Unidos com os diferentes paises, notadamente com os americanos. Nossos negócios tiveram início em maio de 1939 com o adiantamento de 19.200.000 dólares,

destinado ao pagamento de congelados comerciais. Como dissemos, desse empréstimo só temos a pagar a última prestação, em maio do presente ano. Fizemos, alem dessa, operações no total de 12.731.000 dólares, agora já reduzidas. Outras, ainda, se acham em estudo.

Embora tais operações sejam absolutamente reprodutivas, por si mesmas significando meios para pagamento de responsabilidades, decerto não as desejamos alem de limites precisos e rigorosos, sempre dentro de nossas possibilidades.

Ainda com o *Export-Import Bank of Washington* realizamos, no curso do ano de 1940, entendimento para abertura de um crédito rotativo de 25.000.000 de dólares, a ser utilizado em parcelas mensais de cinco milhões. Apesar de já se achar aberto esse crédito, dele ainda não nos servimos, sendo, mesmo, nosso propósito conservá-lo em carater de reserva, destinada a manter assegurado o pontual pagamento de nossas obrigações, oriundas do intercâmbio com os Estados Unidos, e como defesa da estabilidade monetária.

Entramos, tambem, em relações com o *Federal Reserve Bank of New York*, que, como decorrência do acordo Morgenthau-Souza Costa (15-7-1937), nos abriu uma conta em ouro, destinada a servir de fundo de equalização de câmbio. Nesse banco oficial norte-americano, o Banco do Brasil, como agente do Governo Federal, tem depositado ouro, seja de propriedade do Tesouro Nacional, seja do próprio Banco do Brasil, adquirido, nos Estados Unidos, com os fundos que excedem às necessidades comerciais correntes.

Consideramos esses depósitos da maior relevância para assegurar a normalidade da nossa situação monetária. Desejamos elevá-los, à medida das nossas possibilidades. Podemos, por outro lado, assegurar que toda a reserva metálica pertencente ao Tesouro Nacional, tanto a que se acha no país como a adquirida e confiada à guarda do *Federal Reserve Bank of New York*, se encontra desonerada e ainda não foi utilizada para qualquer operação bancária. Das suas próprias reservas, o Banco do Brasil se utilizou, apenas, de 10.000.000 de dólares, mas, havendo, posteriormente, reduzido essa operação a 5.000.000 de dólares, já a liquidou em 13-2-41, de modo que hoje toda a reserva metálica, tanto a do Tesouro Nacional como a do Banco do Brasil, se acha livre de quaisquer onus.

Pelo acordo de pagamentos com a Inglaterra, entrou, tambem, o Banco do Brasil em relações com o *Bank of England*, ao qual está confiada a nossa principal conta.

Conservamos as tradicionais e cordiais relações mantidas com os principais bancos do mundo, e é-nos muito grato informar que, sobretudo nos bancos de paises de moeda estavel, mantemos elevados saldos em conta de movimento e, tambem, em conta de cobrança, por isso que as nossas letras de exportação já não são levadas a desconto, mas simplesmente confiadas a cobrança. De todos esses estabelecimentos temos recebido as mais lisonjeiras demonstrações de apreço e confiança.

Assim, pois, a situação cambial e monetária do Brasil se oferece agora amparada tambem por consideraveis reservas metálicas, que se avolumam dia a dia, muito embora tenhamos feito, desde o último trimestre de 1939, constantes baixas no preço, em mil réis, de compra do ouro nativo. Essas reservas, que se acham parte no país e parte no *Federal Reserve Bank of New York,* estão todas à livre disposição do Governo Federal. Do seu volume e dos seus preços dizem as informações subsequentes do presente relatório.

A essas reservas temos a acrescentar os saldos bastante apreciaveis de que o Banco do Brasil dispõe nos seus correspondentes, principalmente nos Estados Unidos, créditos abertos vigentes e não utilizados, e, ainda, a reserva-ouro do próprio Banco do Brasil, que se encontra, tambem, no *Federal Reserve Bank of New York.*

Desta situação, criada pela prática da política de câmbio consubstanciada no decreto-lei 1.201, resultou a mais perfeita estabilidade da moeda brasileira. Si compararmos as taxas médias, vigentes no último semestre de 1939 e em todo o ano de 1940, levantadas nas bolsas das nossas principais praças, concluiremos pela evidência de absoluta estabilidade da nossa moeda, que hoje se cota em mercado livre com diferenças mensais expressas em menos de dezenas de réis:

	Curso do câmbio do dolar
Janeiro	19$862
Fevereiro	19$843
Março	19$814

	Curso do câmbio do dolar
Abril	19$807
Maio	19$797
Junho	19$779
Julho	19$776
Agosto	19$779
Setembro	19$782
Outubro	19$776
Novembro	19$774
Dezembro	19$776

CURSO DO CÂMBIO DO MIL-RÉIS
EM RELAÇÃO AO DOLAR
(EM "CENTS" POR MIL-RÉIS)

5,7 5,6 5,5 5,4 5,3 5,2 5,1 5,0

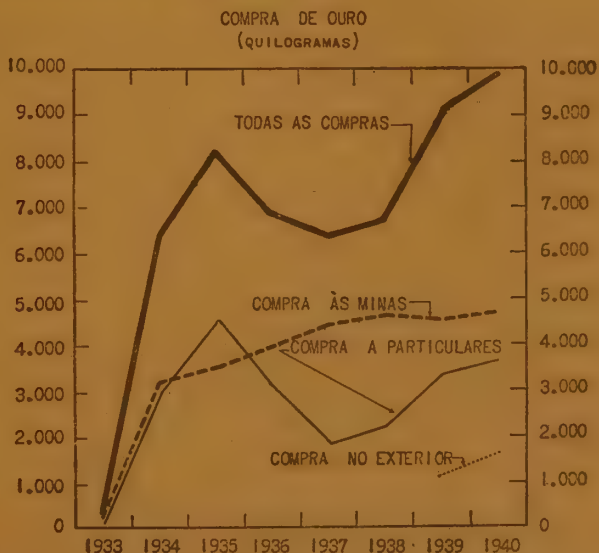
1939 1940

Consideramos a estabilidade cambial contribuição máxima para o nosso intercâmbio e para toda a vida econômica e financeira do país.

Não procuramos, teórica ou vaidosamente, um preestabelecido curso de câmbio. Pelas próprias forças econômicas e financeiras do país e pelas condições internacionais é que se estabeleceu o nivel natural da nossa moeda.

Nem procedemos passivamente ou como fatalistas. Ao contrário, muito esforço esteve no aproveitamento das circunstâncias de aspecto favoravel, no evitar o perigo de sucessos passageiros, não nos deixando seduzir por brilho transitório, mas preocupados com o resultado final da obra empreendida.

Compra de ouro

Em 1940, as compras de ouro superaram o *record* alcançado em 1939, tendo atingido o nivel mais elevado desde que se iniciou a formação, pelo Banco, por ordem e conta do Tesouro Nacional, das reservas-ouro (9.920 quilos contra o máximo anterior de 9.023 quilos):

Em confronto com o movimento de 1939, as aquisições às minas aumentaram ligeiramente (mais 140 quilos ou 3,1 %), o mesmo acontecendo com as compras a particulares (mais

225 quilos ou 6,6 %), ao passo que as compras no exterior cresceram sensivelmente (mais 532 quilos ou 45,6 %):

	Em quilos			
	Compras às minas	Compras a particulares	Compras no exterior	Todas as compras
1935	3.591	4.571	—	8.162
1936	3.925	3.022	—	6.947
1937	4.425	1.909	—	6.334
1938	4.614	2.124	—	6.738
1939	4.467	3.389	1.167	9.023
1940	4.607	3.614	1.699	9.920

A média geral do preço oficial de compra, em 1940, foi de 23$990, contra 23$850, em 1939.

Carteira de Redescontos

O movimento da Carteira de Redescontos foi de 22.163 títulos, no total de 1.213.477 contos, contra 10.665 títulos, no valor de 693.184 contos, em 1939.

Os saldos médios mensais em 1940 se elevaram de 206.000 contos, em janeiro, a 385.000 contos, em dezembro, atingindo o mais alto nivel dos três últimos anos.

O saldo médio correspondente a 1940 elevou-se a 266.867 contos, mais 159.372 contos ou 148 % do que o do ano anterior, que importou em 107.495 contos.

Compensação de cheques

Em 1940, foram compensados 2.226.000 cheques, no valor de 35.580.000 contos de réis. Em relação ao movimento do ano anterior, — que foi de 2.080.000 cheques, no valor de

34.331.000 contos de réis, — as altas foram de 7 % na quantidade e de 4 % no valor.

Os dados referentes ao valor dos cheques compensados, a partir de 1933, mostram que o seu movimento atingiu o nivel máximo em 1940:

	Milhares de contos de réis	*Indices (1928 = 100)*
1933	15.784	86
1934	19.498	106
1935	22.052	120
1936	25.803	140
1937	30.748	167
1938	33.117	180
1939	34.331	187
1940	35.580	193

Obrigações federais de 1932

Continuou a ser executado normalmente o serviço de venda das obrigações emitidas pelo Governo Federal, em virtude do decreto de 10 de agosto de 1932, que autorizou uma emissão de 400.000 contos de réis, destinando-se o seu produto, bem como os juros das não vendidas, ao resgate do papel-moeda emitido naquele ano.

O Banco vendeu, em 1940, 23.032 obrigações, e, tendo-se incinerado notas no valor de 28.466 contos de réis, em 31 de dezembro ainda permanecia à disposição do Tesouro Nacional a importância de 9.098 contos de réis, para aplicação ulterior.

O total dessas parcelas é de 37.564 contos de réis, conforme a seguinte demonstração:

	Contos de réis
Saldo que veiu de 1939	102
Produto da venda de 23.032 obrigações, em 1940	24.216
Juros, referentes a 1940, de obrigações não vendidas	13.246
Total	37.564

Ao findar o ano, achavam-se em poder do Banco, para venda, 167.406 obrigações e o papel-moeda da emissão de 400.000 contos de réis, de 1932, estava reduzido a 28.242 contos de réis.

Síntese da situação do Banco em 1940

Prosseguiu, em 1940, o desenvolvimento de todas as atividades do Banco. A média anual do volume global dos recursos elevou-se a 6.014.000 contos de réis contra 5.625.000 contos, em 1939, registando-se um aumento de 389.000 contos, correspondente a 7 %:

	Contos de réis			
	1939	1940	Variações	
Recursos próprios	1.093.000	1.210.000	+ 117.000	+ 11 %
Exigibilidades no país	4.532.000	4.804.000	+ 272.000	+ 6 %
Todos os recursos	5.625.000	6.014.000	+ 389.000	+ 7 %

As rubricas que constituem as exigibilidades no país sofrèram as seguintes variações nos dois últimos anos:

	SALDOS MÉDIOS			
	Em contos de réis			
	1939	1940	Variações	
Depósitos	4.288.000	4.283.000	— 5.000	—
Títulos redescontados	65.000	225.000	+ 160.000	+ 246 %
Bonus em circulação	—	74.000	+ 74.000	—
Fundos devidos à Caixa de Mobilização Bancária	10.000	16.000	+ 6.000	+ 60 %
Aceites em circulação	16.000	15.000	— 1.000	— 6 %
Diversas	153.000	191.000	+ 38.000	+ 25 %
Todas as exigibilidades no país	4.532.000	4.804.000	+ 272.000	+ 6 %

Tendo o volume dos depósitos permanecido praticamente estacionário e não permitindo as grandes realizações do Governo, efetuadas ou em execução, amortização de vulto nos créditos que lhe foram concedidos, recorreu o Banco, a partir do último trimestre de 1939, à Carteira de Redescontos, para evitar qualquer restrição, por mínima que fosse, na assistência às atividades econômicas nacionais. Assim, o valor médio dos títulos redescontados passou de 65.000 contos de réis, em 1939, a 225.000 contos, em 1940, tendo os saldos em fim de semestre apresentado a seguinte evolução:

	TÍTULOS REDESCONTADOS *Em contos de réis*
1939 — Dezembro	159.000
1940 — Junho	239.000
— Dezembro	377.000

Valendo-se ainda da faculdade concedida pela lei 454, de 9 de julho de 1937, o Banco emitiu bonus no valor de 75.879

contos de réis, destinados ao financiamento de operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

Os recursos do Banco apresentaram-se assim distribuidos:

	SALDOS MÉDIOS *Em contos de réis*			
	1939	1940	Variações	
Disponibilidades no país	592.000	460.000	— 132.000	— 22 %
Disponibilidades líquidas no exterior	308.000	50.000	— 258.000	— 84 %
Total das disponibilidades	900.000	510.000	— 390.000	— 43 %
Total dos fundos aplicados ..	4.725.000	5.504.000	+ 779.000	+ 16 %
Total das disponibilidades e fundos aplicados	5.625.000	6.014.000	+ 389.000	+ 7 %

Ocorreu acentuada diminuição das disponibilidades, em consequência do aumento das aplicações, que tiveram o seguinte destino, nos dois últimos anos:

	SALDOS MÉDIOS *Em contos de réis*			
	1939	1940	Variações	
Empréstimos	3.834.000	4.150.000	+ 316.000	+ 8 %
Valores mobiliários e imobiliários	534.000	965.000	+ 431.000	+ 81 %
Outras aplicações	357.000	389.000	+ 32.000	+ 9 %
Total dos fundos aplicados ...	4.725.000	5.504.000	+ 779.000	+ 16 %

Continuou o acentuado desenvolvimento dos empréstimos, cujo saldo médio ultrapassou, pela primeira vez na existência do Banco, o nivel de 4.000.000 de contos de réis, tendo atingido a 4.150.000 contos, que, comparado com o de

3.834.000 contos, registado em 1939, revela uma majoração de 316.000 contos de réis (8 %).

E' digno de nota o fato de haver decorrido exclusivamente por conta das operações de natureza econômica o aumento do total dos empréstimos do Banco: os destinados a entidades públicas acusaram uma redução de 100.000 contos (— 4 %) e os efetuados a bancos apresentaram igualmente um declínio de 12.000 contos (— 7 %), ao passo que os empréstimos à agricultura e à indústria (Carteira de Crédito Agrícola e Industrial) totalizados com os outros empréstimos ao público (Carteira de Crédito Geral) passaram de 1.028.000 contos, em 1939, a 1.456.000 contos, em 1940, revelando tal confronto uma majoração de 428.000 contos de réis, correspondente à elevada percentagem de 42 %:

SALDOS MÉDIOS

Em contos de réis

EMPRÉSTIMOS	1939	1940	Variações	
A poderes públicos	2.635.000	2.535.000	— 100.000	— 4 %
A bancos	171.000	159.000	— 12.000	— 7 %
À agricultura e à indústria (Carteira de Crédito Agrícola e Industrial)	124.000	326.000	+ 202.000	+ 163 %
Outros empréstimos ao público	904.000	1.130.000	+ 226.000	+ 25 %
Todos os empréstimos	3.834.000	4.150.000	+ 316.000	+ 8 %

O Banco, no desempenho de uma das funções que lhe cabem no cenário nacional, continuou atendendo às necessi-

dades adicionais de financiamento das entidades públicas, como, a seguir, se vê:

	SALDOS MÉDIOS			
	Em contos de réis			
EMPRÉSTIMOS	1939	1940	Variações	
Ao Tesouro Nacional	1.829.000	1.675.000	— 154.000	— 8 %
A unidades federativas e municípios	566.000	592.000	+ 26.000	+ 5 %
Ao Departamento Nacional do Café	216.000	203.000	— 13.000	— 6 %
A outras entidades públicas .	24.000	65.000	+ 41.000	+ 171 %
Total dos empréstimos a poderes públicos	2.635.000	2.535.000	— 100.000	— 4 %

Nos empréstimos concedidos a "outras entidades públicas" estão incluidos os créditos utilizados pelo Instituto do Açucar e do Alcool, pelo Lloyd Brasileiro, pelo Ministério da Guerra, etc. O Instituto Nacional do Sal, criado pelo decreto-lei 2.300, de 10 de julho de 1940, a fim de suavizar a crise que havia atingido esse grande produto da economia nacional, teve suas operações financeiras reguladas pelo decreto-lei 2.398, de 11 de julho de 1940, em virtude do qual o Banco lhe abriu o crédito de 15.000 contos de réis.

O desenvolvimento ocorrido em todas as atividades do Banco repercutiu naturalmente sobre o volume do seu lucro, que teve o aumento de 32 % em relação ao registado no ano de 1939, permitindo-lhe continuar a reforçar suas reservas com somas elevadas.

A expansão das atividades, a segurança das operações, a solidez da estrutura, refletindo o critério da administração, contribuiram para a alta cotação média das ações do Banco, que se vem verificando, sem solução de continuidade, desde 1937, para atingir a 444$000 no ano de 1940, a mais elevada do último decênio, sendo que, em dezembro último, estavam cotadas a 489$000.

O progresso do Banco no ano de 1940, comparado com o anterior, torna-se patente nas percentagens de expansão:

Lucro	+ 32 %
Depósitos do público	+ 2 %
Empréstimos a unidades federativas e municípios	+ 5 %
Empréstimos a bancos, à produção, ao comércio e a particulares	+ 35 %
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares	+ 42 %
Todos os empréstimos	+ 8 %
Compensação de cheques: (a) quantidade	+ 7 %
(b) valor	+ 4 %
Cobranças: (a) quantidade	+ 10 %
(b) valor	+ 10 %
Ordens de Pagamento: (a) quantidade	+ 14 %
(b) valor	+ 22 %
Valores em custódia (valor)	+ 20 %
Cotações das ações	+ 4 %

Lucros, dividendos e reservas

Acompanhando a evolução que se vem observando em todos os setores das atividades do Banco, o lucro líquido vem aumentando sem solução de continuidade, desde 1938, para

atingir, no ano findo, a 118.113 contos, o mais elevado montante de todo o quinquênio. Os resultados semestrais foram os seguintes:

	Contos de réis
1.º semestre de 1940	67.210
2.º semestre de 1940	50.903
Ano de 1940	118.113

Em relação ao ano de 1939, cujo lucro foi de 89.730 contos, verificou-se o aumento de 28.383 contos, correspondente a 32 %.

O Fundo de Reserva atingiu 287.686 contos, em 31 de dezembro de 1940, contra 275.875 em fins de 1939, tendo havido uma elevação de 11.811 contos, contra 8.973 contos no ano anterior.

Consoante os lucros verificados, reforçaram-se fortemente as reservas especiais destinadas a enfrentar qualquer emergência com relação a liquidações que se tornem duvidosas. Ao Fundo de Garantia e Depreciação levou-se a importância de 89.280 contos, ou sejam, mais 25.260 contos (+ 39 %) do que em 1939, quando se creditou a soma de 64.020 contos.

Continua, pois, o Banco, em matéria de crédito, a manter, com rigoroso critério, o princípio de perfeita auto-liquidez, consoante as exigências de sua posição na vida econômica e financeira do país.

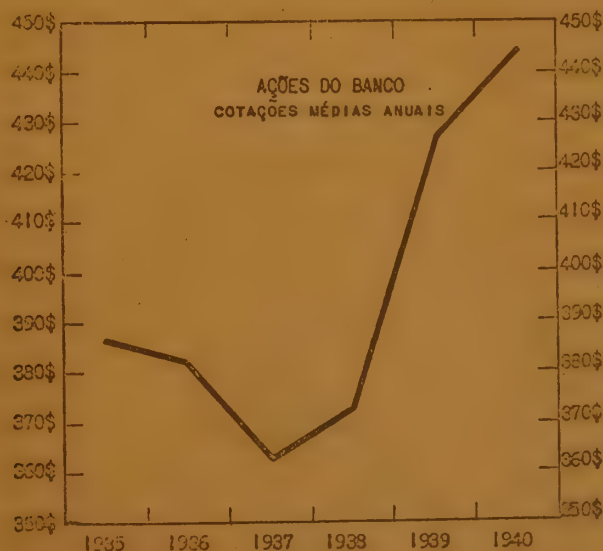
Não somente na distribuição dos lucros, mas igualmente na sua apuração, orienta-se o Banco no sentido da máxima liquidez e do saneamento do ativo.

A distribuição dos dividendos, à taxa de 15 % ao ano, mantida desde o segundo semestre de 1932, totalizou 15.000 contos de réis.

Ações do Banco

A cotação média das ações do Banco foi, no ano de 1940, superior à do ano de 1939, tendo passado de 427$000 a 444$000, ou seja um aumento correspondente a 4 %.

No decurso do ano, as cotações mensais mantiveram-se em nivel estavel até o mês de agosto, salvo a queda ocorrida em julho, imputavel à desobrigação do pagamento de dividendos, iniciando-se em setembro um movimento acentuadamente ascendente, que se expressou pelos índices 100, 104 e 108, nos meses de outubro, novembro e dezembro, quando atingiram e superaram mesmo o índice básico do ano de 1928.

O gráfico seguinte mostra que perdurou, no ano de 1940, o movimento ascensional iniciado em 1938, tendo atingido o nivel *record* do quinquênio e aproximando-se do nivel médio de 1928 (452$000), desde aquele ano inatingido:

Em 31 de dezembro de 1940, as ações achavam-se distribuidas entre os seguintes possuidores:

		Número de ações	*Percentagens*
Tesouro Nacional:			
Inalienaveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,7 %
Bancos nacionais		155	0,1 %
Bancos estrangeiros		4.673	0,9 %
Particulares		216.512	43,3 %
Total		500.000	100,0 %

Diretoria e Conselho Fiscal

Terminando agora o mandato do diretor sr. Antonio Luiz de Souza Mello, deverá a assembléia geral proceder à eleição de um diretor, com mandato por quatro anos, bem como à do Conselho Fiscal, para o exercício de 1941.

Reforma dos Estatutos

Prosseguindo na sua política de desenvolvimento da economia nacional, o Governo Federal expediu, no decorrer do ano de 1939, vários decretos-leis que direta ou indiretamente dizem respeito ao Banco, como executor das medidas de carater financeiro e da política de crédito.

Posteriormente à última reforma dos Estatutos, datada de 11 de abril de 1939, foi expedido o decreto-lei 1.230, em 29

desse mês, dispondo sobre a execução dos decretos-leis 1.002, de 29 de dezembro de 1938, e 1.172, de 27 de março de 1939, bem como o decreto-lei 1.888, de 15 de dezembro de 1939, que estatue sobre a concessão de empréstimos e outros benefícios a agricultores, regulamenta o pagamento das dívidas contraídas até a data da sua publicação, prorroga o prazo da moratória estabelecido pelo decreto-lei 1.230, de 29 de abril de 1939, e amplia a competência da Câmara de Reajustamento Econômico. A assembléia geral dos acionistas, em 11 de janeiro de 1940, modificou, em parte, os Estatutos, a fim de permitir maior desenvolvimento dos negócios do Banco, maior liberdade de ação, e introduzir simplificação nas formalidades legais, para melhor desempenho de suas funções.

Merece menção especial, na reforma levada a efeito, a inclusão do número 13 no artigo 8 do capítulo IV (Das operações em geral), em virtude do qual fica o Banco autorizado a fazer operações de financiamento de obras públicas ou de indústrias de interesse nacional, inclusive importação de máquinas ou material ferroviário, tendo, especialmente, em vista indústrias novas destinadas à exploração das riquezas do país.

Para a perfeita execução do novo dispositivo, a Diretoria do Banco, em sessão realizada em 10 de setembro de 1940, aprovou as normas gerais de tais operações.

A fim de atender aos novos serviços, foi criado o Departamento de Financiamento. Fica, assim, o Banco aparelhado

para prestar assistência financeira direta à realização de obras públicas e às indústrias de interesse nacional.

Edifícios da Direção Geral e das Agências e Sub-Agências

O edifício onde se acha instalada a nossa sede e a Agência Central do Rio de Janeiro, a despeito de haver sido aumentado de três pavimentos em 1934-1935, quando foi utilizada toda a carga disponivel nas suas antigas fundações, — não mais corresponde às necessidades do desenvolvimento dos serviços do Banco. Alem de serem mantidos alguns serviços fora de nossa sede, por falta de espaço, como, por exemplo, a Fiscalização Bancária, foi ainda há pouco resolvida, pelo mesmo motivo, a transferência do nosso Serviço Médico-Cirúrgico para o edifício "Saturnino de Brito", à rua Araujo Porto Alegre.

Considerando atentamente o exposto, a Diretoria resolveu a construção de novo edifício para nossa sede, com todos os requisitos da arquitetura moderna, compativeis com o porte do Banco, no presente e no futuro, por largos anos.

Em 1940, foi concluida a construção dos prédios próprios destinados às agências de Niterói e Uberlândia, estando em andamento a de novos edifícios para as de Belo Horizonte, Fortaleza e João Pessoa.

Foi contratada ou iniciada a construção dos prédios para as agências de Campo Grande, Cuiabá, Florianópolis e Uruguaiana, que ainda não possuem sedes próprias, e de um novo para a de Baurú, tendo sido ultimados os projetos dos prédios destinados às do Acre, Caxias, Itabuna e Nova Iguaçú e de novos para as de Cachoeira e São Luiz do Maranhão.

Foram estudados os projetos de construção de novos edifícios para as agências de Campina Grande, Catanduva, Chavantes, Santos e São Paulo e outros destinados às de Penedo, Piracicaba e Presidente Prudente, que ainda funcionam em prédios locados.

Alem do edifício de nossa sede, possue o Banco os prédios onde se acham em funcionamento as agências de Aracajú, Araraquara, Bagé, Baia, Barbacena, Barretos, Baurú, Bebedouro, Belo Horizonte, Cachoeira, Campinas, Campos, Cataguazes, Catanduva, Chavantes, Corumbá, Curitiba, Franca, Fortaleza, Garanhuns, Guaxupé, Ilhéus, Jaú, Jequié, João Pessoa, Joinville, Juiz de Fora, Lins, Livramento, Macaé, Maceió, Manaus, Mossoró, Niterói, Pará, Parnaiba, Pelotas, Petrópolis, Ponta Grossa, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio Grande, Rio Preto, Santos, São Felix, São Luiz do Maranhão, São Paulo, Sobral, Taubaté, Teresina, Três Corações, Uberaba, Uberlândia, Varginha e Vitória, as metropolitanas

de Madureira, Meier e Praça da Bandeira e a sub-agência de Rezende.

Agências e Sub-Agências

Em 1939, possuia o Banco 93 agências e uma sub-agência, a de Porto Velho, no Amazonas.

Em 1940, foram instaladas sub-agências nas seguintes localidades:

Pará................	*Santarem*
Maranhão..............	*Caxias*
Piauí..................	*Campo Maior e Periperí*
Ceará..................	*Aracatí, Camocim e Iguatú*
Rio Grande do Norte...	*Caicó*
Pernambuco............	*Palmares e Timbauba*
Alagoas.................	*Palmeira dos Indios, União e Viçosa*
Sergipe.................	*Propriá*
Baía..................	*Jacobina e Mundo Novo*
Espírito Santo..........	*Colatina*
Rio de Janeiro.........	*Cantagalo e Rezende*
Distrito Federal........	*Campo Grande*
São Paulo..............	*Cafelândia, Duartina, Marília, Matão, Mirassol, Novo Horizonte, Orlândia, Paraguaçú, Pirajú, Santo Anastácio, Sertãozinho e Tupã*
Paraná.................	*Foz do Iguaçú e Londrina*
Santa Catarina.........	*Cruzeiro*
Rio Grande do Sul.....	*José Bonifácio, Lageado, Santa Maria e Santo Angelo*
Minas Gerais...........	*Curvelo, Montes Claros e Pirapora*
Goiaz..................	*Ipamerí*
Mato Grosso............	*Aquidauana e Ponta Porã*

mero de
.gências)

em fun-
ıuiam-se

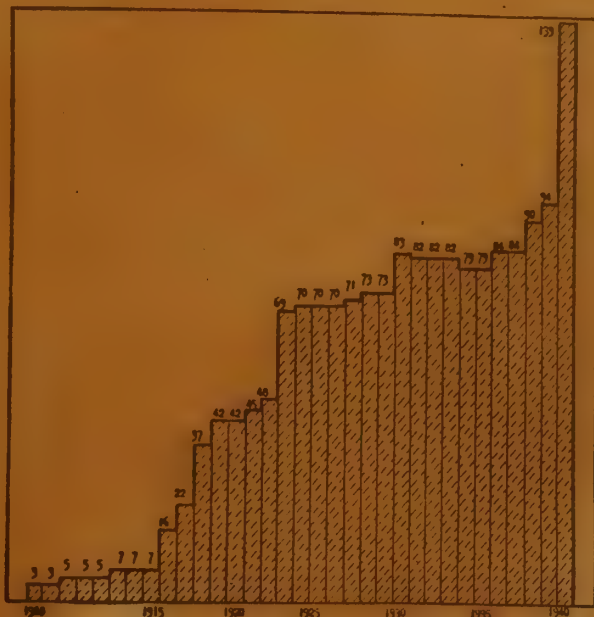
ro de
mentos

1
2
2
2
5
3
3

BANCO DO BRASIL

SOCIEDADE ANÔNIMA

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS DEPARTAMENTOS EM DEZEMBRO DE 1940

O gráfico seguinte mostra a evolução do número de departamentos em funcionamento (agências e sub-agências) no fim de cada ano:

Em 31 de dezembro de 1940, os departamentos em funcionamento (93 agências e 46 sub-agências) distribuiam-se pelas seguintes unidades federativas:

	Número de departamentos
Acre	1
Amazonas	2
Pará	2
Maranhão	2
Piauí	5
Ceará	6
Rio Grande do Norte	3

	Número de departamentos
Paraiba	3
Pernambuco	4
Alagoas	5
Sergipe	2
Baía	10
Espírito Santo	3
Rio de Janeiro	9
Distrito Federal	6
São Paulo	31
Paraná	5
Santa Catarina	4
Rio Grande do Sul	13
Minas Gerais	16
Goiaz	2
Mato Grosso	5
Brasil	139

Com o fim de levar a assistência direta do Banco a todos os núcleos de atividades econômicas, a Diretoria prossegue, com o maior empenho, na execução do plano de disseminação de sub-agências (de estrutura mais simples do que a das agências) em todo o território nacional, dentro, naturalmente, das possibilidades, pois se trata de serviço complexo, que reclama condições especiais de tempo e pessoal.

Empréstimos ao Tesouro Nacional

Em fins de 1939, a dívida do Tesouro Nacional para com o Banco, compreendendo promissórias e contas de arrecada-

ção e compra de ouro, importava em 1.795.338 contos de réis.

Em 29 de fevereiro de 1940, com o encerramento do exercício fiscal de 1939, aquele total subiu a 1.828.269 contos de réis:

	Contos de réis
Promissórias	1.031.300
Contas de arrecadação	369.270
Conta de compra de ouro	427.699
Total	1.828.269

Para encerramento das contas de arrecadação, o Tesouro emitiu diversas promissórias a favor do Banco, na importância global de 369.270 contos de réis, passando a posição devedora do Tesouro a expressar-se pelos seguintes algarismos:

	Contos de réis
Promissórias	1.400.570
Conta de compra de ouro	427.699
Total	1.828.269

O decreto-lei 2.447, de 25 de julho de 1940, autorizou o Ministro da Fazenda a emitir até 1.000.000 de contos de réis em obrigações do Tesouro, do valor nominal de um conto de réis cada uma, aos juros de [illegible] % ao ano, pagos semestralmente em janeiro e julho, e resgataveis, ao par e por sorteio, no período de dez anos, a partir de 1941, mediante uma quota anual de 100.000 contos de réis, consignada nos orçamentos

da União, destinando-se essas obrigações ao pagamento de promissórias do Tesouro descontadas no Banco.

De acordo com esse decreto-lei e com o contrato que o Banco e o Tesouro celebraram em 9 de agosto de 1940, aprovado pelo decreto-lei 2.502, de 19 do mesmo mês, o Tesouro entregou ao Banco obrigações no total de 1.000.000 de contos de réis, em pagamento de igual quantia de promissórias emitidas a favor do Banco.

Em 31 de dezembro de 1940, os créditos do Banco importavam em 1.108.606 contos de réis, sendo 200.570 contos representados por promissórias, 291.164 contos pelo saldo devedor das contas de arrecadação e 616.872 contos pelo saldo devedor da conta de compra de ouro.

Com as operações do exercício fiscal de 1940 e as de compra de ouro, efetuadas até 12 de março de 1941, a dívida do Tesouro para com o Banco subiu a 1.507.350 contos de réis:

	Contos de réis
Por promissórias	200.570
Contas de arrecadação	582.899
Conta de compra de ouro	723.881
Total	1.507.350

O decreto-lei 3.012, de 31 de janeiro de 1941, autorizou o Ministro da Fazenda a contratar com o Banco, para liquidação das contas de movimento do exercício fiscal de 1940, a

abertura de um crédito a favor do Tesouro, até o máximo de 600.000 contos de réis, mediante promissórias pagaveis de seis em seis meses.

Em face desse decreto-lei e das condições previamente ajustadas entre o Ministro da Fazenda e o Banco, o Tesouro emitiu, a favor do Banco, 4 promissórias no valor global de 532.899 contos de réis, para liquidação do saldo devedor das contas de arrecadação, ficando a dívida do Tesouro assim subdividida:

	Contos de réis
Promissórias	783.469
Conta de compra de ouro	723.881
Total	1.507.350

Pelo decreto-lei 2.918, de 30 de dezembro de 1940, está o Ministro da Fazenda autorizado a emitir papel-moeda até a importância de 700.000 contos de réis, para fazer face ao débito do Tesouro no Banco, pela compra de ouro.

Empréstimos a unidades federativas e municípios

Em 31 de dezembro de 1940, os débitos das unidades federativas e municípios ascendiam a um total de 627.908 contos de réis, contra 566.059 contos de réis, em igual data de 1939, acusando, portanto, uma majoração de 61.849 contos de réis (11 %).

O seguinte quadro mostra como esse total se decompõe:

	Contos de réis			
	1939	1940	Variações	
			+	—
Amazonas	3.004	3.004	.	.
Baía	16.791	13.924		2.867
Ceará	—	8.217	8.217	
Distrito Federal	1.339	33.766	32.427	
Espírito Santo	13.463	14.441	978	
Goiaz	833	500		333
Maranhão	3.320	2.120		1.200
Mato Grosso	15.000	15.000	.	.
Minas Gerais	65.466	69.792	4.326	
Pará	9.600	9.340		260
Paraiba	2.319	2.016		303
Paraná	6.900	4.500		2.400
Pernambuco	14.133	11.133		3.000
Piauí	3.200	3.000		200
Rio Grande do Norte	5.819	5.095		724
Rio Grande do Sul	58.379	62.123	3.744	
Rio de Janeiro	10.759	11.539	780	
São Paulo	323.405	343.493	20.088	
Sergipe	10.867	11.070	203	
Unidades federativas	564.597	624.073	70.763	11.287
Petrópolis	850	851	1	
Porto Alegre	14	2.792	2.778	
Salvador	598	192		406
Municípios	1.462	3.835	2.779	406
Unidades federativas e municípios	566.059	627.908	73.542	11.693

Como se vê, apresentam reduções, no total de 11.693 contos de réis, as dívidas de nove unidades federativas (Baía, Goiaz, Maranhão, Pará, Paraiba, Paraná, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte) e a da cidade do Salvador.

Os aumentos, na soma de 73.542 contos de réis, assim se distribuem:

a) 42.178 contos de réis representam a parte utilizada pelo Ceará, Distrito Federal e município de Porto Alegre por conta dos créditos que lhes foram abertos pelo Banco, constantes de relatórios anteriores; e

b) 31.364 contos de réis, restantes, se devem exclusivamente à contagem de juros nas contas das unidades federativas Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe e dos municípios de Petrópolis e Porto Alegre.

Os montantes desta classe de empréstimos e respectivas variações sobre o ano anterior, no último quinquênio, são os seguintes, em contos de réis:

		Variações sobre o ano anterior	
1936	579.986	+ 50.709	10 %
1937	621.448	+ 41.462	7 %
1938	591.175	— 30.273	5 %
1939	566.059	— 25.116	4 %
1940	627.908	+ 61.849	11 %

Empréstimos ao Departamento Nacional do Café

O decreto-lei 2.358, de 1.º de julho de 1940, autorizou elevar a 450.000 contos de réis o limite, então de 300.000 contos de réis, da conta aberta pelo Banco a favor do Departamento Nacional do Café, nos termos do art. 3.º do decreto-lei 2, de 13 de novembro de 1937.

De acordo com essa autorização foi feito, em 12 de setembro de 1940, novo aditamento aos contratos de 23 de novembro de 1937 e 10 de agosto de 1939, celebrados entre o Banco e o Departamento, sendo ampliado para 450.000 contos de réis o limite da conta, mediante novo regime de amortizações e reforço das garantias, e mantida a responsabilidade do Tesouro Nacional.

Em 31 de dezembro de 1940, o débito da conta do Departamento importava em 247.500 contos de réis, mais 49.300 contos (25 %) do que o saldo em fim de 1939 e menos 202.500 contos (45 %) do que o respectivo limite.

Empréstimos a bancos

Durante o ano de 1940, os empréstimos a bancos, estacionários desde os últimos meses do ano anterior, registaram alta inexpressiva em junho, para declinarem, em seguida, até atingirem 139.000 contos de réis, em dezembro, como mostra o quadro que se segue:

		Contos de réis
1939 —	Outubro	164.000
	Novembro	165.000
	Dezembro	165.000
1940 —	Janeiro	165.000
	Fevereiro	164.000
	Março	169.000
	Abril	163.000
	Maio	170.000
	Junho	181.000
	Julho	161.000
	Agosto	150.000
	Setembro	147.000
	Outubro	147.000
	Novembro	143.000
	Dezembro	139.000

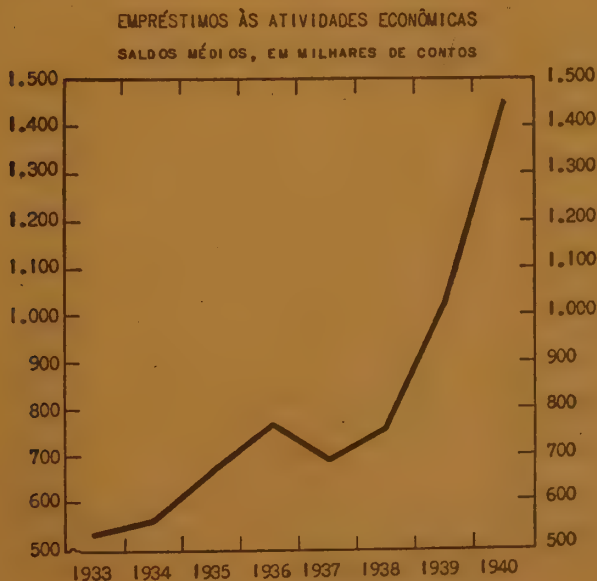
Nos últimos cinco anos, os saldos médios foram os seguintes:

	Contos de réis
1936	301.000
1937	249.000
1938	182.000
1939	171.000
1940	159.000

A redução de 1939 para 1940 foi de 12.000 contos ou 7 %, idêntica à verificada de 1938 para 1939.

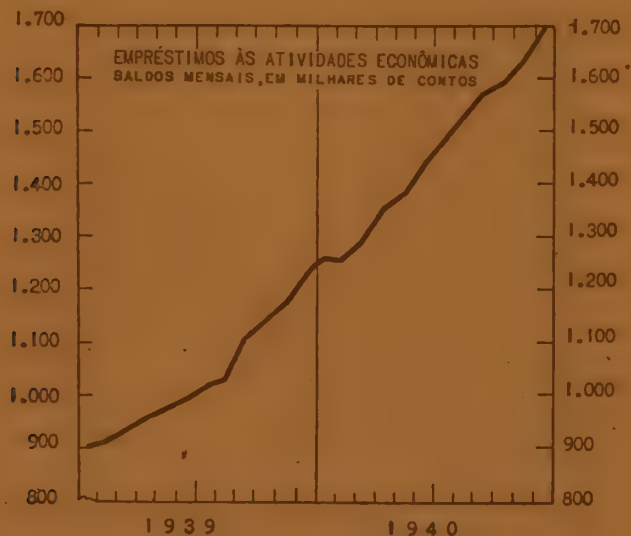
Empréstimos às atividades econômicas

Com intensidade bastante apreciavel, teem-se desenvolvido, nos últimos anos, os empréstimos de carater econômico:

	Saldos médios, em contos de réis	*Percentagens sobre o total aos emprésti-mos do Banco*	*Índices 1933 = 100*
1933	531.000	19 %	100
1934	556.000	20 %	105
1935	674.000	22 %	127
1936	774.000	25 %	146
1937	694.000	24 %	131
1938	758.000	23 %	143
1939	1.028.000	27 %	194
1940	1.456.000	35 %	274

E' de se notar a participação de 35 % dos empréstimos às atividades econômicas, em 1940, no total dos empréstimos do Banco. O índice das aplicações elevou-se a 194 em 1939 e a 274 em 1940.

O saldo médio dos empréstimos à produção, ao comércio e a particulares subiu a 1.456.000 contos de réis em 1940, contra 1.028.000 contos em 1939, verificando-se consideravel aumento, de 428.000 contos, correspondente a 42 %.

O progresso agrícola e industrial do Brasil, que se acelerou nos últimos anos, vem requerendo maior assistência bancária.

O saldo mensal dos empréstimos ultrapassou, na sua evolução, a casa de 1.000.000 de contos, em julho de 1939, atingindo 1.692.000 contos de réis em dezembro último:

Acentuou-se, em 1940, o desenvolvimènto das operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, cuja contribuição, no total dos empréstimos às atividades econômicas, se elevou a 22 %:

EMPRÉSTIMOS ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS

(SALDOS MÉDIOS)

	Da Carteira de Crédito Geral		Da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial		Total
	Contos de réis	%	Contos de réis	%	
1937	694.000	100	—	—	694.000
1938	735.000	97	23.000	3	758.000
1939	904.000	88	124.000	12	1.028.000
1940	1.130.000	78	326.000	22	1.456.000

Desenvolveu-se a assistência do Banco às atividades econômicas em todas as unidades federativas, com exceção de Santa Catarina, sendo que em algumas em escala bem acentuada:

1.	Goiaz	+ 221 %
2.	Sergipe	+ 155 %
3.	Amazonas	+ 122 %
4.	Piauí	+ 77 %
5.	Mato Grosso	+ 67 %
6.	Rio Grande do Norte	+ 64 %
7.	Rio Grande do Sul	+ 63 %
8.	Minas Gerais	+ 62 %
9.	Paraná	+ 61 %
10.	São Paulo	+ 46 %
11.	Rio de Janeiro	+ 39 %
12.	Espírito Santo	+ 38 %
13.	Distrito Federal	+ 37 %
14.	Paraiba	+ 32 %
15.	Baía	+ 32 %
16.	Pará	+ 28 %
17.	Ceará	+ 24 %
18.	Maranhão	+ 20 %
19.	Acre	+ 17 %
20.	Pernambuco	+ 15 %
21.	Alagoas	+ 14 %
22.	Santa Catarina	— 6 %

Tais empréstimos assim se distribuiram, pelos diferentes grupos, nos dois últimos anos:

	Saldos em fim de ano, em contos de réis		*Variações*	
	1939	1940		
Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (a)	278.000	482.000	+ 204.000	+ 73 %
Indústria manufatureira (b) .	242.000	292.000	+ 50.000	+ 21 %
Indústria da construção	166.000	216.000	+ 50.000	+ 30 %
Indústria dos transportes	103.000	103.000	—	—
Comércio	378.000	523.000	+ 145.000	+ 38 %
Capitalistas, profissões liberais, etc.	65.000	76.000	+ 11.000	+ 17 %
Todos os grupos econômicos .	1.232.000	1.692.000	+ 460.000	+ 37 %

Com exceção dos empréstimos às indústrias dos transportes, na realidade estacionários, os efetuados aos demais setores da economia nacional apresentam apreciavel desenvolvimento, sendo de se salientar a assistência dispensada à agricultura, indústria florestal e mineração, representada pela verba de 278.000 contos, atingida em 31 de dezembro de 1939, e pela de 482.000 contos, em igual data de 1940, ou seja, um aumento de 204.000 contos, correspondente a 73 %.

Igualmente expressiva foi a elevação de 38 % verificada nos empréstimos ao comércio, que passaram de 378.000, em 1939, a 523.000 contos de réis, em 1940. As indústrias de construção, compreendendo obras públicas de vulto, evoluiram de 166.000 para 216.000 contos nos dois últimos anos, acusan-

(a) Inclusive as indústrias "rurais" (açucar, laticinios, etc.)

(b) Exclusive as indústrias "rurais".

do um aumento aproximado de 50.000 contos (30 %). A assistência à indústria manufatureira apresenta um acréscimo de 50.000 contos (21 %), de 1939 a 1940.

Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

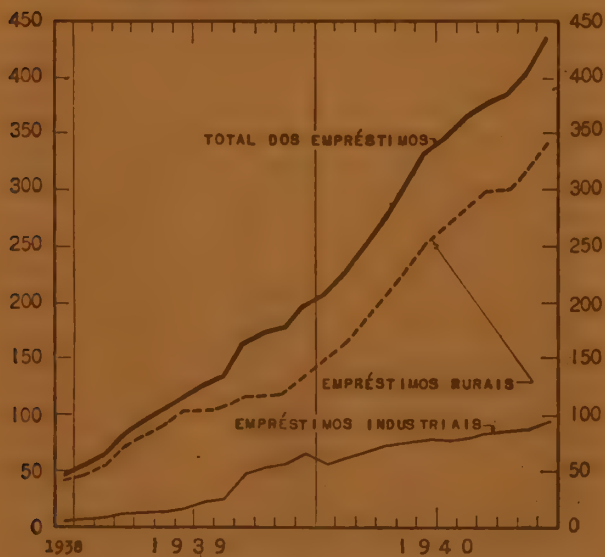
Na assistência financeira às atividades produtoras, como já referimos anteriormente, participou muito eficientemente a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial. O saldo de seus empréstimos, que, em dezembro de 1939, era de 198.000 contos de réis, se elevava, em igual mês de 1940, a 435.000 contos, evidenciando o apreciavel aumento de 237.000 contos, que se produziu, mês a mês, em ritmo constante e acentuado, como mostram os dados e diagrama seguintes:

Saldos mensais, em contos de réis

	Empréstimos rurais	Empréstimos industriais	Todos os empréstimos
1938 — Dezembro	41.000	5.000	46.000
1939 — Janeiro	47.000	7.000	54.000
Fevereiro	55.000	9.000	64.000
Março	72.000	11.000	83.000
Abril	83.000	11.000	94.000
Maio	91.000	13.000	104.000
Junho	102.000	16.000	118.000
Julho	103.000	22.000	125.000
Agosto	108.000	24.000	132.000
Setembro	116.000	47.000	163.000
Outubro	118.000	53.000	171.000
Novembro	120.000	57.000	177.000
Dezembro	133.000	65.000	198.000

	Saldos mensais, em contos de réis		
	Empréstimos rurais	Empréstimos industriais	Todos os empréstimos
1940 — Janeiro	150.000	59.000	209.000
Fevereiro	163.000	62.000	225.000
Março	184.000	66.000	250.000
Abril	204.000	72.000	276.000
Maio	226.000	74.000	300.000
Junho	253.000	78.000	331.000
Julho	269.000	77.000	346.000
Agosto	283.000	80.000	363.000
Setembro	296.000	82.000	378.000
Outubro	298.000	85.000	383.000
Novembro	313.000	89.000	402.000
Dezembro	341.000	94.000	435.000

EMPRÉSTIMOS DA CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

(SALDOS MENSAIS EM MILHARES DE CONTOS)

Até 31 de dezembro de 1938, a Carteira realizara 1.021 empréstimos rurais; no correr de 1939 efetuou 3.251; e em

1940, 7.218, perfazendo o total de 11.490, que se distribuiram por pequenos, médios e grandes produtores, como segue:

	1938		1939		1940		Totais	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
PEQUENOS PRODUTORES								
De 250$ a 5:000$	100	10	323	10	959	13	1.382	12
De 5:000$ a 10:000$	135	13	482	15	1.108	15	1.725	15
De 10:000$ a 20:000$	182	18	676	21	1.558	22	2.416	21
De 20:000$ a 30:000$	111	11	398	12	921	13	1.430	12
	528	52	1.879	58	4.546	63	6.953	60
MÉDIOS PRODUTORES								
De 30:000$ a 50:000$	171	17	419	13	948	13	1.538	14
De 50:000$ a 100:000$	157	15	491	15	937	13	1.585	14
	328	32	910	28	1.885	26	3.123	28
GRANDES PRODUTORES								
Superiores a 100:000$	165	16	462	14	787	11	1.414	12
Todos os empréstimos	1.021	100	3.251	100	7.218	100	11.490	100

Como se acentuou no relatório anterior, bem maior foi efetivamente a proporção dos auxílios aos pequenos produtores. Com efeito, entre os financiamentos aos grandes produtores se contam quasi todos os feitos aos usineiros do nordeste, para o custeio da produção do açucar, e os valores correspondentes a essas operações são em grande parte aplicados obrigatoriamente, à mesma taxa de juros, em empréstimos aos agricultores que lhes fornecem as canas de suas lavouras. Acresce que, pelo seu valor, tambem se incluiram entre as operações realizadas, em 1940, como a grandes produtores, os

créditos a cooperativas, destinados ao financiamento das atividades rurais dos seus associados, que se contam por centenas.

Aos agricultores, quer suas culturas sejam permanentes quer periódicas, a Carteira vem proporcionando empréstimos, tanto para o custeio de suas safras, como para a racionalização de suas atividades, pela irrigação das terras, adubação adequada e mecanização dos trabalhos agrícolas.

O amparo à agricultura se vem desenvólvendo, assim, com elevado alcance econômico, pois as operações, cujo crescimento em número e valor é contínuo, facultam o aperfeiçoamento e expansão de culturas de toda a sorte.

Tecnicamente adequado às atividades pastorís, o crédito pecuário teve, com os excelentes resultados das primeiras operações efetuadas nas diversas regiões, as suas reais vantagens convincentemente demonstradas.

Consequentemente, e como era de se esperar em país cujo rebanho bovino ocupa quantitativamente o terceiro lugar do mundo, a assistência da Carteira à pecuária vem tomando incremento verdadeiramente notavel, pois o valor dos empréstimos efetuados, 5.000 contos apenas em 1938, subiu a 40.000 contos em 1939 e, no ano passado, alcançou a expressiva cifra de 219.000 contos, que se destinaram ao custeio de criações, à aquisição de reprodutores, de gado para criar, recriar ou engordar, à construção de silos, estábulos, etc.

À indústria o auxílio da Carteira se vem caracterizando pela disseminação. Em 1938, foram em número de 29 e no valor de 18.000 contos as operações realizadas; em 1939, 43 no de 59.000 contos; e no ano de 1940, 107 se efetuaram, no montante de 54.000 contos, cifras que deixam evidenciada a distribuição do crédito pelas indústrias pertencentes aos mais diversos ramos.

E' de destacar-se, por sua elevada significação, tanto para a defesa econômica como militar do país, a criação da indústria do alumínio, que a Carteira favoreceu, adiantando os recursos necessários para a instalação de usina de grandes proporções, em Ouro Preto, dotada de aperfeiçoada aparelhagem.

Outrossim, merece especial referência a abertura, em fevereiro deste ano, do crédito de 60.000 contos para a compra e instalação de aparelhagem destinada à produção de celulose em grande escala, no Paraná, empreendimento, como salientamos anteriormente, de extraordinário interesse para a economia do país.

Em 1940 já foi possivel verificar os esperados resultados das medidas expostas no relatório anterior para o financiamento, principalmente dos pequenos produtores, por intermédio de cooperativas.

Com a preciosa e permanente colaboração do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, que mantem

na Carteira um de seus inspetores como elemento de ligação, aumenta progressivamente o número de cooperativas que adotam a técnica consubstanciada na lei n.º 454, de 9 de julho de 1937, e no Regulamento da Carteira, e se tornam distribuidoras do crédito agrícola pelos produtores associados.

A muitas delas, tambem, teem sido facultados recursos para a compra e instalação de aparelhagem destinada ao beneficiamento da produção dos associados, o que permite eliminar os intermediários, e vem concorrendo para convencer os produtores das reais vantagens do cooperativismo.

Pelo decreto-lei n.º 2.611, de 20 de setembro de 1940, o Governo Federal dotou a Carteira de novas fontes de recursos e limitou em 7 % os juros dos novos financiamentos rurais contratados, e pelo de n.º 2.612, da mesma data, disciplinou a cobrança de custas relativas aos contratos e isentou de selos os instrumentos de depósito, feito em mãos de terceiros, dos produtos gravados de penhor rural.

Como demonstração de sua perfeita sincronização com o programa governamental, a Carteira reduziu de 9 para 7 %, espontânea e imediatamente, os juros de todos os financiamentos rurais anteriormente concedidos.

Baixando o custo real do crédito agrícola a nivel que permite alcançar a sua verdadeira finalidade, de acudir à agricultura e à pecuária, facilitando-lhes os meios de se expandi-

rem economicamente, a redução da taxa de juro e das despesas de contrato vem proporcionando inestimaveis benefícios, que, dia a dia, mais se acentuam.

Em 1940, várias colheitas parcialmente se frustraram, notadamente de café, em São Paulo, pela estiagem excessivamente prolongada, e de arroz, no Rio Grande do Sul, por fenômeno justamente inverso, chuvas torrenciais que, em certas zonas, produziram inundações.

Ante a impossibilidade, em que alguns financiados se encontraram, de liquidar seus empréstimos, a Carteira praticou a política já descrita no relatório anterior — de compreensão das inevitaveis consequências de circunstâncias adversas e de estímulo à recuperação, pelo trabalho bem orientado e fecundo — que tão excelentes resultados proporcionou.

Assim, a esses financiados se concedeu, não apenas novo prazo para o pagamento dos saldos dos empréstimos, mas tambem adiantamento dos recursos imprecindiveis para o custeio da safra seguinte.

Em sentido diametralmente oposto, porem, se procedeu com relação àqueles que desviaram os financiamentos ou as colheitas apenhadas. Medidas severíssimas se tomaram com apoio nas sadias disposições da lei n.º 492, de 30 de agosto de 1937, sendo grato ressaltar que, de norte a sul do país, os

juizes demonstraram em suas sentenças dignificante compenetração do espírito moralizador, essência dessa lei, que instituiu o penhor rural.

Em execução dos decretos-leis ns. 1.002, 1.172, 1.230, 1.888, 2.071, 2.238, 2.157 e 2.689, de 29/12/1938, 27/3, 29/4, 15/12/939, 7/3, 28/5, 30/4 e 26/10/940, foram recebidas, pelas agências, 5.355 propostas de empréstimos em letras hipotecárias, no valor global de 1.697.413 contos.

A instrução dessas propostas se está fazendo com observância da ordem de registo, como determinam as disposições legais, e compreende exame de escrita e consequente verificação da autenticidade e legitimidade das dívidas declaradas, avaliação de todo o patrimônio dos candidatos e estimativa da rentabilidade de sua exploração agrícola ou pastoril, diligências estas que, por sua amplitude e complexidade; teem exigido do Banco extraordinário acréscimo de trabalho e a utilização de seu pessoal mais experiente, a fim de que sejam plenamente atingidos os elevados objetivos que o Governo Federal visou com a legislação de desafogo à lavoura.

Em 1939, com fundamento no artigo 4.º da lei n.º 454, de 9 de julho de 1937, autorizou-se a emissão de bonus até o total de 100.000 contos, a juros de 5 ½ % e ao prazo de dois anos.

Em 1940, os bonus emitidos acusavam o valor de 75.879 contos, e foram tomados por 98 institutos de previdência social, designados pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Até 31 de dezembro de 1940, não tinham sido emitidas letras hipotecárias, mas esses títulos já se achavam admitidos à cotação pela Câmara Sindical de Corretores.

O movimento geral dos créditos abertos pela Carteira, de 1938 a 1940, foi o seguinte:

	Número			
	1938	1939	1940	1938-1940
Créditos concedidos	1.050	3.294	7.325	11.669
Créditos liquidados	287	1.319	2.917	4.523

	Contos de réis			
	1938	1939	1940	1938-1940
Créditos concedidos	98.000	295.000	462.000	855.000
Créditos liquidados	23.000	87.000	179.000	289.000

Em 31 de dezembro de 1940, as operações realizadas pela Carteira estavam assim representadas:

	Número	*Contos de réis*
Realizadas	11.669	855.000
Liquidadas	4.523	289.000
Em ser	7.146	566.000

Esses totais assim se desdobraram pelas atividades rurais e industriais:

	Contos de réis			
	1938	1939	1940	1938-1940
Operações rurais	80.000	236.000	408.000	724.000
Operações industriais	18.000	59.000	54.000	131.000
Todas as operações	98.000	295.000	462.000	855.000

	Percentagens			
	1938	1939	1940	1938-1940
Operações rurais	82 %	80 %	88 %	84 %
Operações industriais	18 %	20 %	12 %	16 %
Todas as operações	100 %	100 %	100 %	100 %

Os créditos rurais assim se distribuiram por produtos e por zonas econômicas do país:

POR PRODUTOS

	Contos de réis			
PRODUTOS	1938	1939	1940	1938-1940
Café	31.000	74.000	72.000	177.000
Cana de açucar	25.000	55.000	53.000	133.000
Arroz	6.000	31.000	41.000	78.000
Algodão	8.000	19.000	41.000	68.000
Fruticultura	4.000	5.000	6.000	15.000
Mandioca	1.000	5.000	8.000	14.000
Milho	—	—	2.000	2.000
Cacau	—	—	1.000	1.000
Pecuária	5.000	40.000	175.000	220.000
Diversos	—	7.000	9.000	16.000
Todos os produtos	80.000	236.000	408.000	724.000

Produtos	Por produtos — Percentagens			
	1938	1939	1940	1938-1940
Café	39 %	32 %	18 %	25 %
Cana de açucar	31 %	23 %	13 %	18 %
Arroz	8 %	13 %	10 %	11 %
Algodão	10 %	8 %	10 %	10 %
Fruticultura	5 %	2 %	1 %	2 %
Mandioca	1 %	2 %	2 %	2 %
Milho	—	—	—	—
Cacau	—	—	—	—
Pecuária	6 %	17 %	44 %	30 %
Diversos	—	3 %	2 %	2 %
Todos os produtos	100 %	100 %	100 %	100 %

	Por zonas econômicas — *Contos de réis*			
	1938	1939	1940	1938-1940
Norte (Amazonas a Baía) ...	30.000	60.000	89.000	179.000
Centro (Espírito Santo, Rio de Janeiro, D. Federal, S. Paulo, Minas, Goiaz e Mato Grosso)	44.000	132.000	240.000	416.000
Sul (Paraná, Sta. Catarina e R. G. do Sul)	6.000	44.000	79.000	129.000
Brasil	80.000	236.000	408.000	724.000

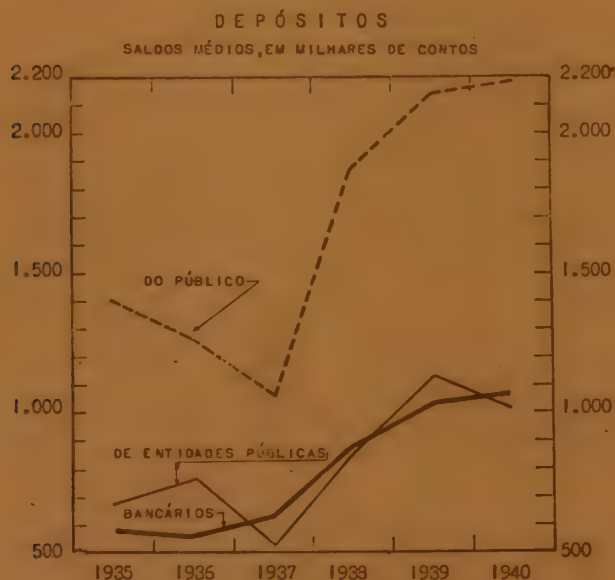
	Percentagens			
	1938	1939	1940	1938-1940
Norte	38 %	25 %	22 %	25 %
Centro	55 %	56 %	59 %	57 %
Sul	7 %	19 %	19 %	18 %
	100 %	100 %	100 %	100 %

Depósitos

O volume global dos depósitos permaneceu praticamente estavel nos dois últimos anos, sendo inapreciavel a redução de 5.000 contos verificada nos saldos médios, que baixaram de 4.288.000 para 4.283.000 contos de réis.

Por grupos de depositantes, verificaram-se as seguintes variações nos saldos médios anuais, em contos de réis:

Depósitos	1939	1940	Variações	
De entidades públicas	1.130.000	1.018.000	— 112.000	— 10 %
De bancos	1.012.000	1.066.000	+ 54.000	+ 5 %
Do público, à vista	1.764.000	1.617.000	— 147.000	— 8 %
Do público, a prazo	382.000	582.000	+ 200.000	+ 52 %
Total dos depósitos	4.288.000	4.283.000	— 5.000	—

O gráfico seguinte nos dá a evolução das diversas especies de depósitos, a partir de 1935:

O quadro abaixo demonstra a contribuição percentual dos diversos grupos de depositantes para o total dos depósitos:

Depósitos	1939	1940
De entidades públicas	26 %	24 %
De bancos	24 %	25 %
Do público, à vista	41 %	38 %
Do público, a prazo	9 %	13 %
Total dos depósitos	100 %	100 %

Houve ligeira ascensão nos depósitos de maior estabilidade — comerciais e populares — cujos saldos médios passaram de 2.146.000 para 2.199.000 contos de réis, ou seja, um aumento de 53.000 contos. Tais depósitos mantiveram-se sempre acima do montante de 2.000.000 de contos de réis, atingido em dezembro de 1939, após a depressão verificada nos meses junho-novembro, quando estiveram abaixo daquele nivel.

Os depósitos do público, à vista, sofreram uma regressão de 147.000 contos (— 8 %), tendo os saldos médios passado de 1.764.000 a 1.617.000 contos de réis, de 1939 a 1940. Tal declínio foi amplamente compensado pela alta nos depósitos a prazo, sendo expressivo o aumento verificado — 200.000 contos de réis ou 52 % — com a elevação dos saldos médios de 382.000 para 582.000 contos.

Os saldos mensais da totalidade dos depósitos variaram entre o máximo de 4.534.000 contos, em março, e o mínimo de 4.062.000 contos, em outubro de 1940.

O número de depositantes, em fins de 1940, excluidas entidades públicas e bancárias, era de 123.412.

Encaixes

O saldo médio da caixa foi de 591.000 contos, em 1939, e 460.000 contos, em 1940, verificando-se um declínio de 131.000 contos, ocasionado pelo desenvolvimento dos empréstimos às classes produtoras e tambem pela estabilidade nos depósitos, principal fonte de recursos do Banco.

A proporção caixa-depósitos, de 14 %, em média, no ano de 1939, diminuiu para 11 %, em 1940.

Cobranças

O número e o valor dos títulos entregues ao Banco, para cobrança, no último quinquênio, expressaram-se pelos seguintes algarismos:

	Número de títulos	*Contos de réis*
1936	762.000	1.864.000
1937	755.000	1.941.000
1938	818.000	2.527.000
1939	932.000	2.687.000
1940	1.028.000	2.953.000

Houve, de 1939 para 1940, um aumento de 10 % na quantidade de títulos (96.000 títulos) e de 10 % no valor (266.000 contos de réis).

Ordens de pagamento

O número e o valor das ordens de pagamento expedidas pelo Banco sobre praças do país subiram ininterruptamente no último quinquênio:

	Número de ordens	*Contos de réis*
1936	278.000	2.018.000
1937	299.000	2.228.000
1938	316.000	2.646.000
1939	350.000	2.812.000
1940	400.000	3.440.000

De 1939 para 1940, verificou-se um aumento de 14 % na quantidade (50.000 ordens) e de 22 % no valor (628.000 contos de réis).

Valores em custódia

A curva dos valores custodiados pelo Banco, por conta de seus clientes, conservou, em 1940, o carater ascensional que apresentava nos anos anteriores. O saldo médio foi de 2.836.000 contos de réis, superando em 20 % o de 1939, que foi de 2.359.000 contos de réis. Excluindo-se o ouro de propriedade do Tesouro Nacional, a percentagem de crescimento exprime-se em 21 %.

Os saldos médios anuais no último quinquênio foram:

	Contos de réis
1936	1.937.000
1937	1.994.000
1938	2.076.000
1939	2.359.000
1940	2.836.000

Funcionalismo

O número de funcionários, com o desenvolvimento dos serviços do Banco, em especial os da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial e da instalação de parte das sub-agências criadas, acusou um aumento de 557, tendo passado de 3.866, em fins de 1939, a 4.423, em 31 de dezembro de 1940.

Mantivemos em execução a norma de proporcionar aos funcionários remuneração satisfatória, compativel com a alta do custo da vida, a par de condições de segurança e tranquilidade, fatores essenciais para trabalharem inteiramente devotados ao bom exercício de suas funções. Entre as várias providências tomadas pela Diretoria, em 1940, com esse propósito, fazemos menção das seguintes: ampliação do quadro de contabilidade; padronização e racionalização de vencimentos; reorganização do quadro da tesouraria; estabelecimento de novas e melhores bases para a aposentadoria; novas e melhores condições de licenciamento; ampliação racionalizada

do quadro de contabilidade, sob plano trienal; nova redação do regulamento de promoções; e regulamentação do provimento de cargos em comissão e funções especiais remuneradas.

Outra providência tomada pela Diretoria, que merece especial realce, foi a concessão de um adicional, a partir de 1939, para os chefes de prole numerosa, com oito ou mais filhos, decisão essa que beneficia, presentemente, 46 funcionários, sem distinção de categorias.

Caixa de Empréstimos aos Funcionários do Banco do Brasil

A Caixa efetuou, no decorrer do ano de 1940, 875 empréstimos, na importância de 7.765 contos de réis.

O saldo total dos empréstimos realizados evidencia um aumento de 1.898 contos, tendo passado de 17.000 contos, em fins de 1939, a 18.898 contos de réis, em fins de 1940.

Em 31 de dezembro de 1940, a dívida da Caixa para com o Banco, por adiantamentos, totalizava 14.672 contos, inferior, portanto, ao limite de 15.000 contos de réis concedido pelo n.º 12 do art. 8.º dos Estatutos do Banco.

Serviço Jurídico

Este serviço, quer na parte consultiva, quer na de defesa judicial, foi normalmente desempenhado durante o exercício.

Serviço de Engenharia

Ampliando as atribuições conferidas ao diretor Dr. Pedro Demosthenes Rache, em 1939, sobre a solução dos casos referentes aos prédios destinados às agências e sub-agências, designamo-lo igualmente, valendo-nos de sua notória proficiência técnica, para superintender todos os assuntos que se prendam ao Serviço de Engenharia.

Serviço Médico Cirúrgico

O Serviço Médico-Cirúrgico, na sua ação preventiva e de assistência, continuou a prestar bons serviços aos funcionários e suas famílias.

Assistência social

O Banco concorreu, no ano de 1940, com a importância de 1.446 contos de réis para várias instituições beneficentes e de assistência social, prosseguindo, assim, no seu programa de contribuir para suavizar o sofrimento humano.

Anexos

Parte integrante deste relatório, as páginas subsequentes conteem os balanços e as demonstrações semestrais de lucros e perdas, do ano de 1940, bem como quadros estatísticos, numéricos e gráficos, referentes à economia brasileira e ao Banco, preparados pela nossa Secção de Estatística e Estudos Econômicos.

Conclusão

As atividades que este relatório põe sob as vistas da Assembléia dos Srs. Acionistas bem testemunham a elevada visão dos Srs. Diretores, a competência e o devotamento do funcionalismo do Banco, reafirmando-se durante o exercício de 1940 na assistência desvelada com que supriram as deficiências desta Presidência, ainda muitas vezes amparada à lealdosa colaboração do Conselho Fiscal.

O Banco, fiel aos seus desígnios em face da economia nacional, dentro no quadro da pública administração brasileira, conciente das suas graves responsabilidades, em meio às peripécias e vicissitudes dos grandes empreendimentos a que está vinculado, procurou aprimorar a eficiência do seu aparelhamento, dilatando consideravelmente a sua rede de departamentos e serviços.

Integrado no pensamento e no programa do dirigente e defensor da nacionalidade, o Presidente Getulio Vargas, e já havendo rumado para o Oeste, com a sua sub-agência de Porto Velho, no Alto Madeira, estabeleceu-se na Foz do Iguaçú, tem acudido às proles numerosas dos seus serventuários, e incrementa e subsidia os movimentos de emancipação econômica do Brasil.

Cumprida a sua missão, propriamente bancária, de tornar cômoda e eficaz a utilização do dinheiro, esforça-se tambem por influir no alto mister educativo e disciplinador das atividades econômico-financeiras.

Visceralmente compenetrado dos seus deveres para com a economia nacional, esteve mais atento à prestação de serviços do que à procura e obtenção de lucros, e, si é certo que hoje a lei dos homens perdeu o comando dos negócios, por isso que os homens teem de obedecer à lei dos negócios, é justo reconhecer ao Banco do Brasil o título de estar empenhando todo o seu devotamento e sincero esforço (nessas horas, que estamos vivendo, fadadas a figurar entre as mais decisivas da evolução da humanidade), no sentido de obter a maior conciliação possivel entre os rigores dessa lei e os altos interesses da Pátria Brasileira.

Rio — março, 15 — 1941.

MARQUES DOS REIS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Acionistas,

Na forma da lei, e em obediência ao mandato com que fomos honrados pela Assembléia Geral, apresentamos nosso Parecer sobre as atividades, contas e balanços referentes ao ano de 1940.

Esse período, embora perturbado no exterior por acontecimentos de rara gravidade, foi assinalado no nosso país por uma serie de medidas profícuas, que se refletem com absoluta segurança nos dados minuciosos constantes do Relatório do Sr. Presidente do Banco; dados esses que nos autorizam a proclamar os altos serviços que vem prestando o nosso principal estabelecimento de crédito, na dificil emergência que o mundo atravessa, a todas as atividades uteis do nosso país.

Bem compreendendo a missão nacional de que se acha investido o Banco do Brasil, sua Administração continua empenhada em distribuir o crédito, proporcionando assistência financeira direta a todas as atividades, nas localidades onde elas se exercem. Assim é que em 1939 possuia o Banco 93 agências e uma sub-agência; em 1940, alem dessas 93 agências, havia instaladas 46 sub-agências.

Foi esta a forma mais prática de expansão do crédito bancário que, depois de minucioso estudo, foi adotada pela Diretoria, conforme se expressa no Relatório o Sr. Presidente. Já em seu parecer relativo ao exercício de 1938, o Conselho Fiscal aplaudiu a criação de sub-agências e incentivou a Diretoria a prosseguir neste plano inteligente e altamente patriótico, que ampliaria consideravelmente o raio de ação do Banco, levando o poderoso concurso do crédito a muitas localidades do interior do país.

Paralelamente a esse programa de desenvolvimento, outras medidas teem sido adotadas para permitir a distribuição do crédito nas suas diversas modalidades, aparelhando, ao mesmo tempo, o Banco com orgãos necessários para sua aplicação rigorosa.

Disseminando sub-agências, mais eficiente será a atuação do Banco, notadamente no setor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, cujas atividades por ela incrementadas são as mais dignas de amparo.

Para colocar na evidência que merece essa Carteira, basta apresentar os seguintes dados:

Em 1939, seus empréstimos eram de 198.000 contos, e em dezembro de 1940 subiram a 435.000 contos, assim distribuidos:

	Contos de réis
Empréstimos rurais	341.000
" industriais	94.000
	435.000

Como prova da eficácia de sua atividade, é necessário destacar a parte que diz respeito à distribuição dos empréstimos rurais, pelos pequenos, médios e grandes produtores:

Os primeiros, *operações até 30 contos*, foram os mais beneficiados, e na proporção de .... 60 %;
os segundos, *operações até 100 contos*, o foram na proporção de .... 28 %;
os últimos, *operações de mais de 100 contos*, acusam a proporção de .... 12 %.

Não destoa de semelhante norma, a atuação da Carteira que tem a seu cargo os empréstimos ao comércio, pois o aumento verificado nessa modalidade de crédito corresponde à percentagem de 38 % sobre o total de 1939.

Para refletir nitidamente a assistência prestada pelo Banco às diversas atividades econômicas, reproduzimos o expressivo quadro:

	Saldos em fim de ano, em contos de réis		*Variações*	
	1939	1940		
Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (a)	278.000	482.000	+ 204.000	+ 73 %
Indústria manufatureira (b)	242.000	292.000	+ 50.000	+ 21 %
Indústria da construção ...	166.000	216.000	+ 50.000	+ 30 %
Indústria dos transportes ..	103.000	103.000	—	—
Comércio	378.000	523.000	+ 145.000	+ 38 %
Capitalistas, profissões liberais, etc.	65.000	76.000	+ 11.000	+ 17 %
Todos os grupos econômicos	1.232.000	1.692.000	+ 460.000	+ 37 %

Apreciando em conjunto as atividades das diversas Carteiras, os saldos médios gerais dos empréstimos, que foram de

(a) Inclusive as indústrias "rurais" (açucar, laticínios, etc.).
(b) Exclusive as indústrias "rurais".

3.834.000 contos, em 1939, subiram a 4.150.000 contos, donde o aumento de 316.000 contos.

E' digno de nota que a diminuição, embora pequena, dos empréstimos a poderes públicos e a bancos, no total de 112.000 contos, foi apreciavelmente compensada com o aumento dos empréstimos à agricultura, pecuária, indústria, comércio e particulares, onde se verificou o acréscimo de 428.000 contos.

O contingente poderoso de recursos que o Banco tem recebido para atender a essa apreciavel soma de empréstimos, se reflete principalmente na confiança que o estabelecimento inspira, a qual se traduz nos Depósitos. Atingiam esses, em 1940, a 4.283.000 contos; praticamente, no mesmo nivel do ano anterior.

E' de notar a oscilação havida no período que estamos analisando em comparação com o ano de 1939.

Nos depósitos do público, à vista e a prazo, somados, houve uma diferença para mais, de 53.000 contos; nos depósitos a entidades públicas, houve a diminuição de 112.000 contos; e, finalmente, nos de bancos, o acréscimo de 54.000 contos. Compensadas essas oscilações, a diminuição verificada foi apenas de 5.000 contos.

No desempenho de missão da maior relevância, continuou o nosso estabelecimento a compra do ouro.

Como nos anos anteriores, embora se trate de operação realizada por conta e ordem do Tesouro Nacional, é-nos agra-

davel fazer referência aos depósitos dèsse precioso metal porque constitue ele a mais legítima reserva da Nação.

O ano que estamos analisando marcou o nivel mais elevado até agora verificado, pois as compras atingiram a 9.920 quilos.

Enfrentando com firmeza os múltiplos problemas que se apresentam em consequência da guerra, manda a justiça reconhecer que a Administração Pública não tem poupado esforços nem perdido oportunidades para dotar o nosso país dos orgãos necessários à sua expansão, promovendo ao mesmo tempo a industrialização de nossas variadas e múltiplas riquezas ainda inexploradas.

A parte atribuida ao Banco do Brasil na execução dessas medidas foi de particular importância, não esquecendo a atuação da Carteira Cambial, dadas as dificuldades decorrentes da grave situação internacional.

Não obstante, tais dificuldades foram vencidas, e o ano que findou se pode classificar dos mais auspiciosos.

Do conjunto dos abundantes dados constantes do Relatório, que apresentam o ano de 1940 como o de maior prosperidade em todos os setores do nosso Instituto, encontra-se facilmente a razão do crescimento dos seus lucros.

Esse ano apurou o Banco o lucro total de 118.113 contos, mais 32 % do que o ano de 1939.

Em consequência, o Fundo de Reserva, de 31 de dezembro de 1939, que era de 275.875, subiu a 287.686 contos em 31 de dezembro de 1940.

Foi igualmente acrescido o Fundo de Garantia e Depreciação da apreciavel importância de 89.280 contos. Foi mantido o dividendo de 15 %, que vem vigorando desde 1932.

Esses dados comprovam o alto prestígio do nosso Instituto e a sua grande solidez.

No desempenho de seus encargos, o Conselho Fiscal realizou, durante o ano findo, todas as suas reuniões ordinárias, bem como várias extraordinárias; conferiu nas épocas próprias as contas e balanços, bem como a existência de valores e saldo em caixa, e, como tudo foi encontrado em perfeita ordem, propõe à Assembléia Geral sejam aprovados os atos, contas e balanços do exercício de 1940.

Deixa de assinar o presente parecer o Sr. Dr. João Daudt de Oliveira por se achar no momento ausente.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1941.

(a.) HERNANI COELHO DUARTE

(a.) DR. JORGE DE TOLEDO DODSWORTH

(a.) DR. CARLOMAN DA SILVA OLIVEIRA

(a.) ARGEMIRO HÜNGRIA MACHADO

ANEXOS

PRIMEIRA PARTE

Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil, S. A.

SEGUNDA PARTE

Estatísticas referentes ao Banco do Brasil, S. A.

TERCEIRA PARTE

Brasil — Estatísticas Monetárias e Financeiras.

QUARTA PARTE

Brasil — Estatísticas das atividades econômicas.

PRIMEIRA PARTE

Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil, S. A.

BANCO DO

Balanço em 29 de

ATIVO

Tesouro Nacional — Conta compra de ouro		516.764:607$600
Bonus a emitir		24.170:500$000
Bonus emitidos		75.829:500$000
Letras descontadas	1.962.226:345$600	
Empréstimos em conta corrente	1.703.145:888$900	
Empréstimos rurais	224.205:263$800	
Empréstimos industriais ..	106.206:896$800	
Letras a receber	14.016:616$800	4.009.801:011$900
Efeitos a receber de c/alheia:		
Do exterior	206.081:120$000	
Do interior	605.106:878$000	811.187:998$000
Cobrança nos Estados		594.498:946$420
Valores em liquidação		35.078:879$900
Valores caucionados		2.315.705:804$900
Hipotecas		448.857:607$400
Valores depositados		4.519.799:890$600
Agências e filiais do interior		2.587.195:728$200
Correspondentes no exterior		483.080:895$000
Correspondentes no interior		3.416:378$700
Títulos depositados no exterior		77.048:401$000
Devedores por garantias prestadas		600.442:755$000
Títulos e fundos pertencentes ao Banco		549.395:881$800
Imoveis		4:445$000
Moveis e utensílios		5.147:001$000
Diversas contas		436.831:020$320
Caixa, em moeda corrente		449.442:426$800
		18.543.699:679$540

Rio de Janeiro, 10

MARQUES DOS REIS,

Presidente

BRASIL, S. A.

de Junho de 1940

PASSIVO

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		282.595:861$900
Emissão de bonus		100.000:000$000
Bonus em circulação		75.829:500$000
Tesouro Nacional — Contas de arrecadação —		347.405:977$000
Depósitos:		
Em contas correntes com juros	2.096.250:522$000	
Em contas correntes limitadas	291.983:316$500	
Em contas correntes sem juros	825.473:829$800	
Em contas a prazo fixo	420.558:915$600	
Em contas de aviso prévio	213.463:398$200	
Em contas de compensação de cheques .	435.775:518$400	
Em garantia de acidentes no trabalho — Dec. n. 24.637 ...	200:000$000	4.283.705:500$500
Títulos em caução e em depósito		6.459.980:544$700
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional — 40.691.209,859 grs. de ouro fino		824.382:758$200
Agências e filiais no interior		2.474.955:627$600
Correspondentes no exterior		19.234:747$800
Correspondentes no interior		2.977:164$100
Responsabilidade no exterior		600.442:755$000
Saques a pagar		453.727:019$200
Depositantes de efeitos para cobrança		1.405.686:944$420
Dividendos		8.135:925$500
Diversas contas		1.104.639:353$620
		18.543.699:679$540

de Julho de 1940

JOSÉ NICOLAU TINOCO,

Chefe do Departamento de Contabilidade

BANCO DO

Demonstração da conta

em 29 de Ju

DÉBITO

Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal, vencimentos, percentagens e gratificações dos funcionários, conservação e alugueis de imoveis, material de escritório, imposto do selo e outras despesas gerais	55.643:426$300
Percentagem da Diretoria	420:000$000
Fundo de Beneficência dos Funcionários	672:101$900
68.º dividendo a distribuir, à razão de 15 % sôbre 500.000 ações integradas	7.500:000$000
Ao Fundo de reserva	6.721:019$500
A Fundos de garantia e depreciação	51.897:073$500
	122.853:621$200

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1940

JOSÉ NICOLAU TINOCO

Chefe do Departamento de Contabilidade

BRASIL, S. A.

de LUCROS E PERDAS

nho de 1940

CRÉDITO	
Lucro da Direção Geral em suas operações........	14.782:636$000
Lucro das Agências	108.070:985$200
	122.853:621$200

BANCO DO

Balanço em 31 de

ATIVO

Caixa, em moeda corrente		324.989:787$800
Correspondentes no exterior		117.127:339$000
Empréstimos:		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa	291.164:180$900	
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro	616.872:383$600	
Empréstimos rurais	312.304:120$800	
Empréstimos industriais	117.721:188$600	
Outros empréstimos em c/c.	1.956.789:885$400	
Títulos descontados	832.070:236$000	4.126.921:995$300
Títulos e fundos pertencentes ao Banco		1.611.642:850$100
Letras a receber		16.924:505$100
Valores em liquidação		41.333:958$700
Agências e filiais no interior		176.630:488$700
Correspondentes no interior		3.637:859$500
Imoveis		5:829$300
Moveis e utensílios		4.807:001$000
Diversas contas		595.001:587$120
		7.019.023:201$620
Contas de compensação:		
Efeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	189.068:020$000	
Do interior	599.017:892$600	788.085:912$600
Cobrança nos Estados		602.128:982$720
Valores depositados:		
Ouro depositado p. Tesouro Nacional — 45.024.566,337 gr. de ouro fino	923.895:794$100	
Outros valores depositados	3.725.364:643$100	4.649.260:437$200
Valores caucionados		2.684.769:739$300
Hipotecas		509.138:582$400
Devedores por garantias prestadas		535.555:135$100
		16.787.961:990$940

Rio de Janeiro, 9

MARQUES DOS REIS,

Presidente

BRASIL, S. A.

Dezembro de 1940

PASSIVO

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		287.686:172$600
Correspondentes no exterior		22.497:746$500
Depósitos:		
Em contas correntes com juros ..	2.081.101:240$300	
Em contas correntes limitadas ..	311.419:502$700	
Em contas correntes sem juros ..	823.614:192$600	
Em contas de compensação de cheques	686.888:051$800	
Em contas de aviso prévio	285.769:966$800	
Em contas a prazo fixo	401.156.993$800	
Em garantia de acidentes no trabalho (dec. n. 24.637, de 10 de Julho de 1934)	200:000$000	4.590.149:948$000
Bonus em circulação		75.879:000$000
Títulos a pagar		538.293:264$900
Correspondentes no interior		2.490:947$000
Dividendos		8.156:368$500
Diversas contas		1.393.869:754$120
		7.019.023:201$620
Contas de compensação:		
Depositantes de efeitos para cobrança		1.390.214:895$320
Valores em garantia e em depósito		7.843.168:758$900
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		535.555:135$100
		16.787.961:990$940

de Janeiro de 1941

J. M. CORRÊA E CASTRO,

Chefe int. do Departamento de Contabilidade

BANCO DO

Demonstração da conta

em 31 de De

DÉBITO	
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal, vencimentos, percentagens e gratificações dos funcionários, conservação e alugueis de imoveis, material de escritório, imposto do selo e outras despesas gerais	64.959:787$300
Percentagem da Diretoria	420:000$000
Fundo de Beneficência dos Funcionários	509:031$000
69.º dividendo a distribuir, à razão de 15 % sobre 500.000 ações integradas	7.500:000$000
Ao Fundo de reserva	5.090:310$700
A Fundos de garantia e depreciação	37.383:766$100
	115.862:895$100

Rio de Janeiro, 9 de Janeiro de 1941

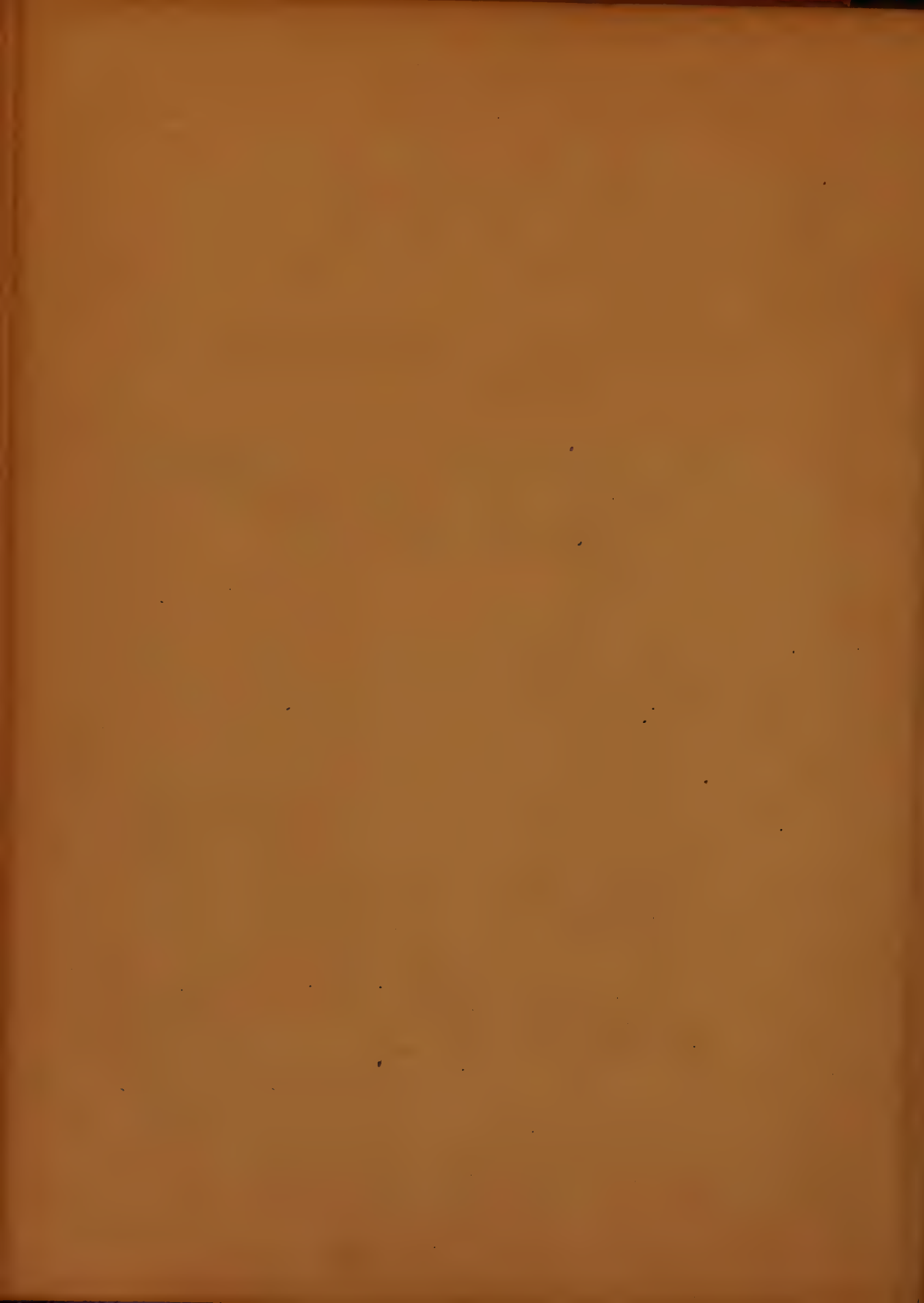
J. M. CORRÊA E CASTRO

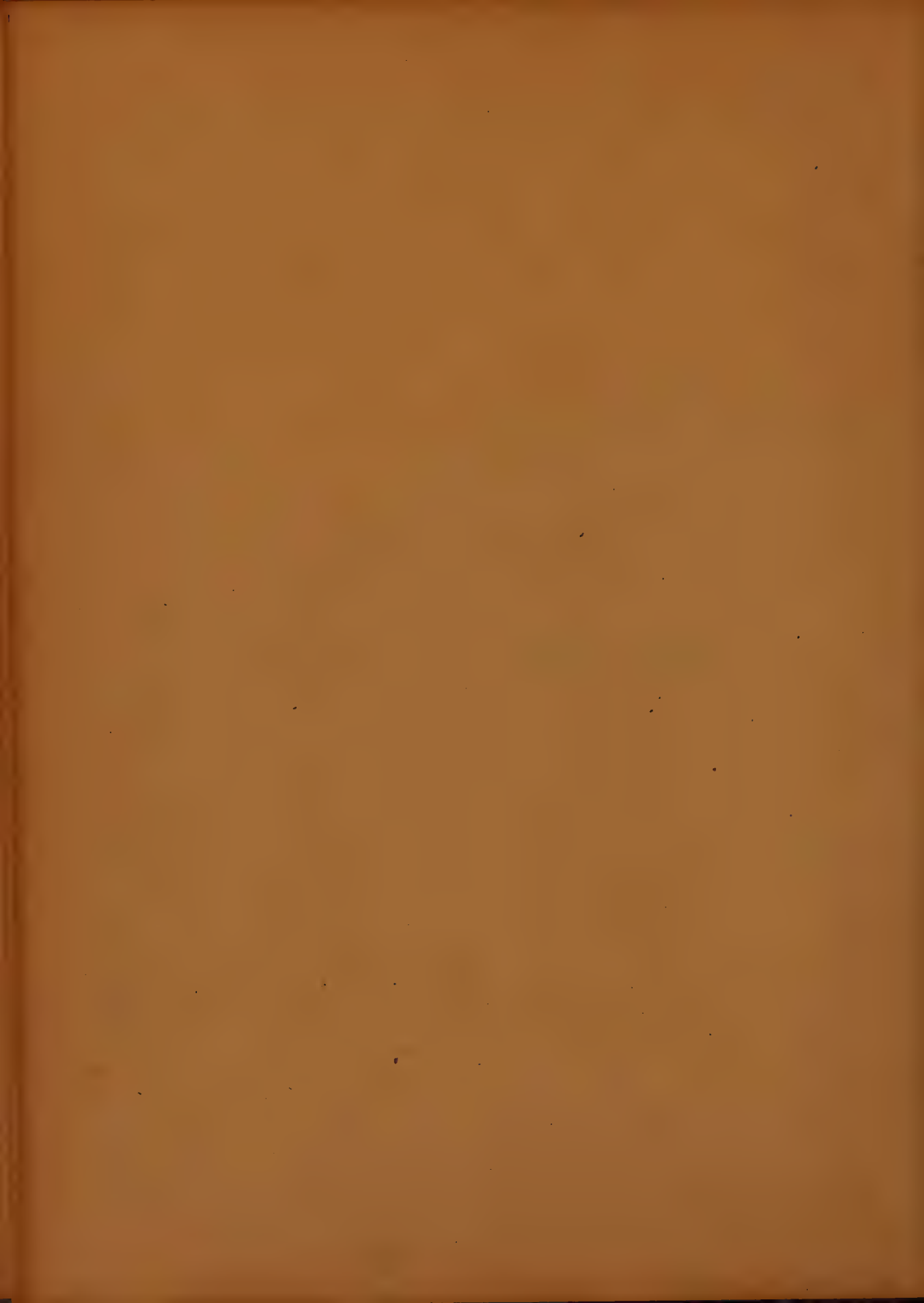
Chefe int.º do Departamento de Contabilidade

BRASIL, S. A.

de LUCROS E PERDAS

zembro de 1940

CRÉDITO	
Lucro da Direção Geral em suas operações	11.000:772$300
Lucro das Agências	104.862:122$800
	115.862:895$100

SEGUNDA PARTE

Estatísticas referentes ao Banco do Brasil, S. A.

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

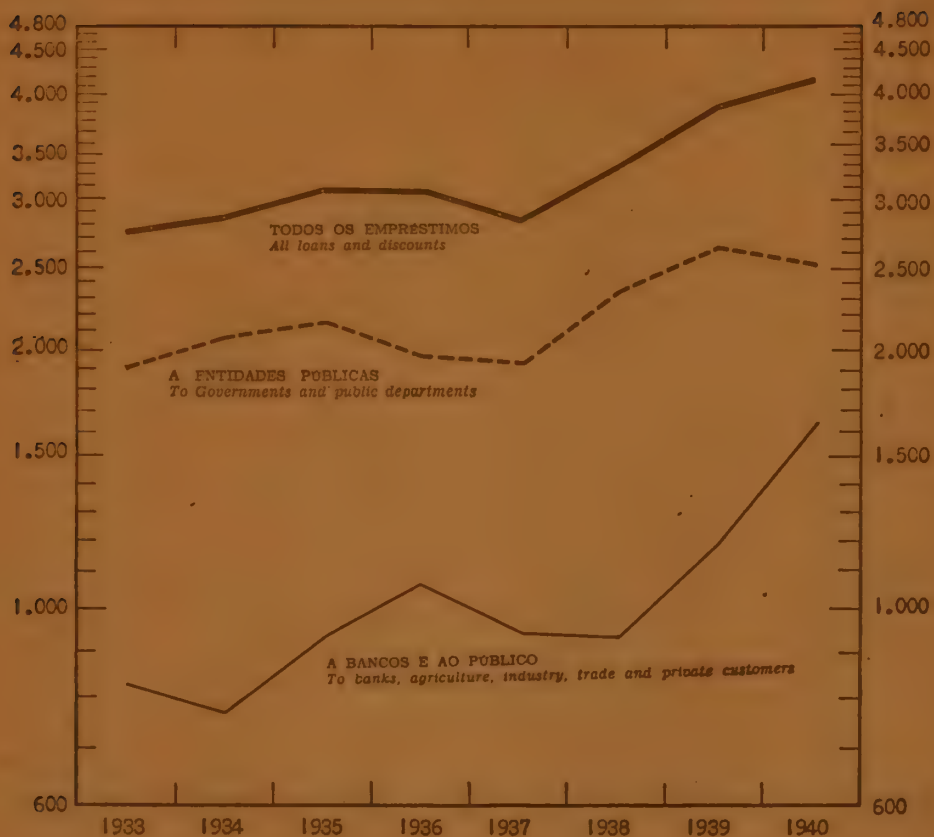
SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	A ENTIDADES PÚBLICAS (a)	A BANCOS, À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES (b)	TODOS OS EMPRÉSTIMOS (c)
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	1.900	829	2.729
1934	2.071	773	2.845
1935	2.162	912	3.075
1936	1.993	1.076	3.070
1937	1.910	943	2.855
1938	2.346	941	3.288
1939	2.635	1.198	3.834
1940	2.535	1.614	4.149
SALDOS *Balances*			
1939 — Janeiro	3.002	1.071	4.073
Fevereiro	2.525	1.073	3.599
Março	2.697	1.106	3.803
Abril	2.765	1.137	3.903
Maio	2.350	1.157	3.508
Junho	2.397	1.169	3.566
Julho	2.537	1.188	3.725
Agosto	2.619	1.193	3.813
Setembro	2.646	1.263	3.909
Outubro	2.729	1.295	4.024
Novembro	2.568	1.332	3.901
Dezembro	2.780	1.398	4.178
1940 — Janeiro	2.935	1.422	4.357
Fevereiro	2.850	1.413	4.263
Março	2.874	1.460	4.334
Abril	2.891	1.516	4.408
Maio	2.919	1.554	4.474
Junho	2.847	1.627	4.475
Julho	2.640	1.649	4.290
Agosto	2.660	1.668	4.329
Setembro	1.735	1.707	3.442
Outubro	1.843	1.743	3.587
Novembro	1.953	1.775	3.728
Dezembro	2.270	1.831	4.101

(a) *Loans and discounts to the National Treasury, State Governments, Municipalities and public departments;* (b) *loans discounts to banks, agriculture, industry, trade and private customers;* (c) *all loans and discounts.*

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

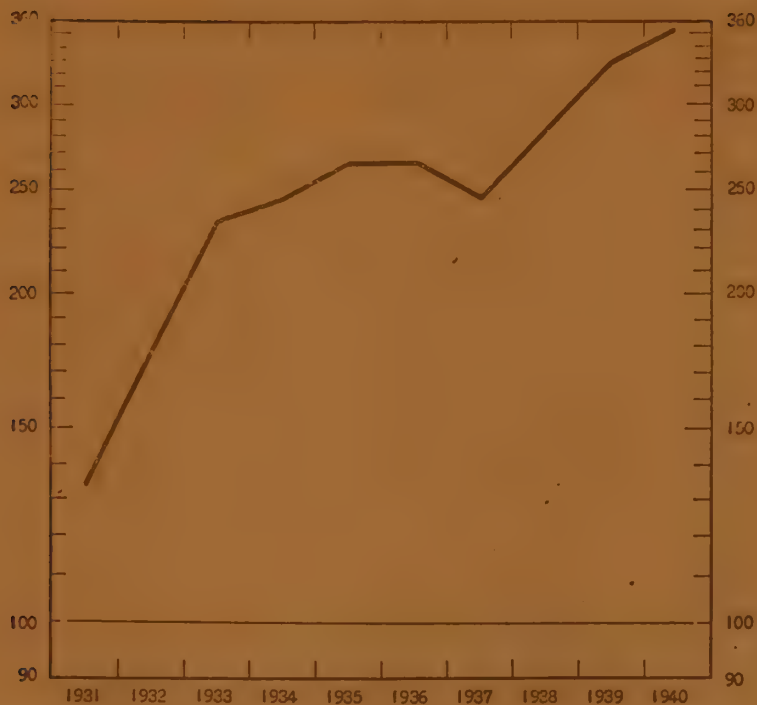
SALDOS MÉDIOS, EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Average balances, in 1.000 "contos de réis

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS, DEPÓSITOS E EMISSÃO EM CIRCULAÇÃO
Loans and discounts, deposits and note circulation

Períodos *Periods*	Saldos em milhares de contos de réis *Balances in 1.000 "contos de réis"*			Índices *Indexes* 1928 = 100	
	Empréstimos *Loans and discounts*	Depósitos *Deposits*	Emissão em circulação *Note circulation*	Empréstimos *Loans and discounts*	Depósitos *Deposits*
Saldos médios *Average balances*					
1928	1.167	1.415	592	100	100
1929	1.213	1.541	592	104	109
1930	1.412	1.426	495	121	101
1931	1.557	1.144	170	133	81
1932	2.047	1.885	170	175	133
1933	2.729	2.920	63	234	206
1934	2.845	2.875	20	244	203
1935	3.075	2.689	20	263	190
1936	3.070	2.612	11	263	185
1937	2.853	2.234	—	245	158
1938	3.288	3.622	—	282	256
1939	3.834	4.287	—	328	303
1940	4.149	4.282	—	355	302
Saldos *Balances*					
1939 — Janeiro	4.073	4.629	—	349	327
Fevereiro	3.599	4.274	—	308	302
Março	3.803	4.441	—	326	314
Abril	3.903	4.320	—	334	305
Maio	3.508	4.290	—	300	303
Junho	3.566	4.171	—	305	295
Julho	3.725	4.286	—	319	303
Agosto	3.813	4.180	—	327	295
Setembro	3.909	4.110	—	335	290
Outubro	4.024	4.295	—	345	303
Novembro	3.901	4.150	—	334	293
Dezembro	4.178	4.303	—	358	304
1940 — Janeiro	4.357	4.348	—	373	307
Fevereiro	4.263	4.444	—	365	313
Março	4.334	4.534	—	371	320
Abril	4.408	4.351	—	377	307
Maio	4.474	4.369	—	383	308
Junho	4.475	4.488	—	383	317
Julho	4.290	4.159	—	367	293
Agosto	4.329	4.073	—	370	287
Setembro	3.442	4.081	—	294	288
Outubro	3.587	4.062	—	307	286
Novembro	3.728	4.111	—	319	290
Dezembro	4.101	4.366	—	351	308

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS (SALDOS)
Loans and discounts (Balances)

ÍNDICES — SALDO MÉDIO DE 1928 = 100
Indexes — 1928 average balance = 100

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS A ENTIDADES PÚBLICAS
Loans and discounts to Governments and public departments

SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	AO TESOURO NACIONAL (a)	A ESTADOS E MUNICÍPIOS (b)	AO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ (c)	A OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS (d)	TOTAL (e)
SALDOS MÉDIOS *Average balances*					
1933	919	564	416	—	1.900
1934	922	475	674	—	2.071
1935	890	532	739	—	2.162
1936	810	587	595	—	1.993
1937	794	576	539	—	1.910
1938	1.466	637	235	7	2.346
1939	1.829	565	216	23	2.635
1940	1.674	592	203	64	2.535
SALDOS *Balances*					
1939 — Janeiro	2.153	565	237	45	3.002
Fevereiro	1.670	570	235	49	2.525
Março	1.847	576	228	44	2.697
Abril	1.923	587	224	29	2.765
Maio	1.540	578	218	13	2.350
Junho	1.615	556	217	7	2.397
Julho	1.754	559	217	6	2.537
Agosto	1.845	558	211	4	2.619
Setembro	1.877	557	209	[illegible]	2.646
Outubro	1.970	555	201	2	2.729
Novembro	1.802	556	195	14	2.568
Dezembro	1.951	566	198	65	2.780
1940 — Janeiro	2.083	570	198	83	2.935
Fevereiro	1.996	573	192	88	2.850
Março	2.018	583	189	83	2.874
Abril	2.040	598	185	67	2.891
Maio	2.077	599	184	59	2.919
Junho	2.012	597	185	51	2.847
Julho	1.830	583	184	42	2.640
Agosto	1.853	585	182	38	2.660
Setembro	881	586	231	36	1.735
Outubro	966	598	230	47	1.843
Novembro	1.040	603	228	80	1.953
Dezembro	1.297	627	247	97	2.270

(a) *Loans and discounts to the National Treasury;* (b) *loans and discounts to States and Municipalities;* (c) *loans and discounts to the National Department for Coffee;* (d) *loans and discounts to other public departments;* (e) *all loans and discounts to Governments and public departments.*

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS A UNIDADES FEDERATIVAS E MUNICÍPIOS
Loans and discounts to States and to Municipalities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO
Balances on December 31st.

Em contos de réis
In "contos de réis"

UNIDADES FEDERATIVAS E MUNICÍPIOS *Debtor States and Municipalities*	1936	1937	1938	1939	1940
UNIDADES FEDERATIVAS *States*					
Acre	—	—	—	—	—
Alagoas	—	—	—	—	—
Amazonas	3.004	3.004	3.004	3.004	3.004
Baía	10.607	5.023	15.913	16.790	13.923
Ceará	—	—	—	—	8.217
Distrito Federal	46.564	47.338	39.400	1.338	33.766
Espírito Santo	13.200	12.532	12.987	13.462	14.440
Goiaz	2.333	1.499	1.187	833	499
Maranhão	4.470	5.643	4.280	3.320	2.120
Mato Grosso	4.500	3.600	15.000	15.000	15.000
Minas Gerais	75.821	113.494	63.140	65.466	69.792
Pará	7.605	6.868	10.800	9.600	9.339
Paraiba do Norte	4.340	3.494	2.894	2.318	2.015
Paraná	16.444	18.538	7.500	6.900	4.500
Pernambuco	21.000	18.000	17.133	14.133	11.133
Piauí	1.400	1.200	2.693	3.200	3.000
Rio Grande do Norte	1.214	5.752	5.950	5.819	5.094
Rio Grande do Sul	60.410	56.200	56.479	58.379	62.122
Rio de Janeiro	15.972	14.530	15.579	10.759	11.538
Santa Catarina	—	—	—	—	—
São Paulo	278.245	292.459	305.003	323.405	343.493
Sergipe	9.331	9.892	10.405	10.867	11.069
	576.466	619.071	589.354	564.597	624.073
MUNICÍPIOS *Municipalities*					
Petrópolis	892	849	849	849	850
Porto Alegre	903	185	12	14	2.792
Salvador	1.724	1.341	958	598	191
	3.520	2.376	1.820	1.462	3.835
UNIDADES FEDERATIVAS E MUNICÍPIOS *States and Municipalities*	579.986	621.448	591.175	566.059	627.908

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS A BANCOS, À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to banks, agriculture, industry, trade and private customers

SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	A BANCOS (a)	À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES (b)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	298	531	829
1934	217	556	773
1935	238	674	912
1936	301	774	1.076
1937	249	694	943
1938	182	758	941
1939	170	1.028	1.198
1940	158	1.455	1.614
SALDOS *Balances*			
1939 — Janeiro	171	900	1.071
Fevereiro	167	905	1.073
Março	172	933	1.106
Abril	181	956	1.137
Maio	181	976	1.157
Junho	178	990	1.169
Julho	171	1.017	1.188
Agosto	167	1.026	1.193
Setembro	159	1.104	1.263
Outubro	164	1.130	1.295
Novembro	165	1.167	1.332
Dezembro	165	1.232	1.398
1940 — Janeiro	165	1.257	1.422
Fevereiro	164	1.248	1.413
Março	169	1.291	1.460
Abril	163	1.353	1.516
Maio	170	1.384	1.554
Junho	181	1.446	1.627
Julho	161	1.488	1.649
Agosto	150	1.518	1.668
Setembro	147	1.560	1.707
Outubro	147	1.596	1.743
Novembro	143	1.632	1.775
Dezembro	139	1.692	1.831

(a) *To banks;* (b) *to agriculture, industry, trade and private customers.*

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇAO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers

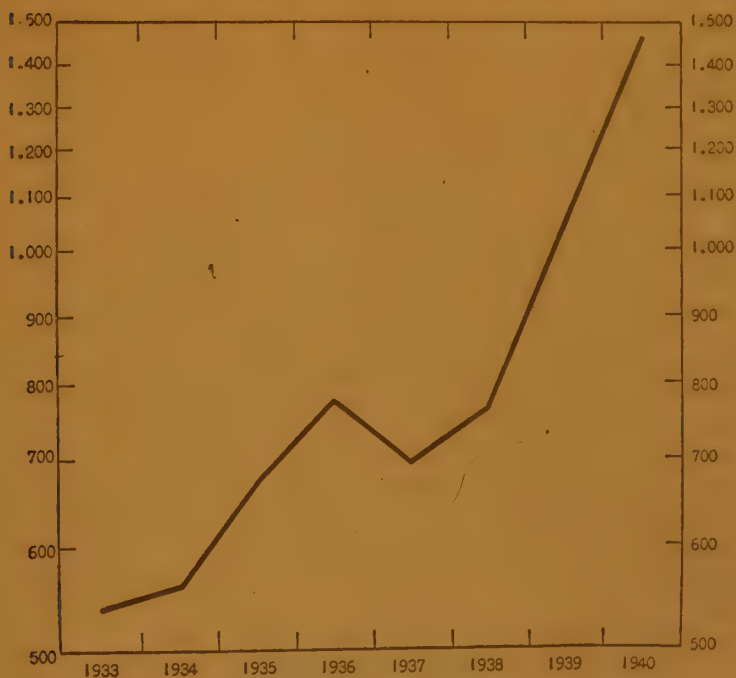
SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	DA CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL (a)	DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL (b)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	—	531	531
1934	—	556	556
1935	—	674	674
1936	—	774	774
1937	—	694	694
1938	23	735	758
1939	124	904	1.028
1940	325	1.130	1.455
SALDOS *Balances*			
1939 — Janeiro	54	845	900
Fevereiro	64	841	905
Março	83	850	933
Abril	94	861	956
Maio	104	871	976
Junho	118	872	990
Julho	125	891	1.017
Agosto	132	893	1.026
Setembro	163	940	1.104
Outubro	171	958	1.130
Novembro	177	989	1.167
Dezembro	198	1.033	1.232
1940 — Janeiro	209	1.047	1.257
Fevereiro	225	1.023	1.248
Março	251	1.040	1.291
Abril	277	1.075	1.353
Maio	300	1.083	1.384
Junho	331	1.114	1.446
Julho	347	1.140	1.488
Agosto	363	1.154	1.518
Setembro	378	1.181	1.560
Outubro	383	1.212	1.596
Novembro	402	1.229	1.632
Dezembro	435	1.256	1.692

(a) *Loans made by the Department for Agricultural and Industrial Credit;* (b) *loans and discounts made by the Department "Credito Geral" to agriculture, industry, trade and private customers.*

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS A PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers

SALDOS MÉDIOS, EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Average balances, in 1.000 "contos de réis"

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES, POR GRUPOS ECONÔMICOS

Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers, according to economic groups

SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS, NO FIM DE CADA ANO
End-of-year balances, in 1.000 "contos de réis"

GRUPOS ECONÔMICOS *Economic groups*	1936	1937	1938	1939	1940
AGRICULTURA, INDÚSTRIA FLORESTAL E MINERAÇÃO (a): *Agriculture, forestry and mining:*	138	120	191	277	482
Café — *Coffee*	35	44	53	66	75
Carnes — *Meat*	×	4	33	12	16
Pecuária — *Livestock and poultry farming*	×	13	23	57	189
Algodão — *Cotton*	4	4	12	16	31
Cacau — *Cocoa*	×	7	9	10	11
Cereais — *Cereals*	×	2	9	27	47
Outros produtos — *Other products*	×	43	49	85	110
INDÚSTRIA MANUFATUREIRA (b) — *Manufacturing*	138	109	151	241	292
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO — *Building industry*		38	66	166	215
INDÚSTRIA DOS TRANSPORTES — *Transport industry*	131	120	108	102	102
COMÉRCIO: — *Trade:*	335	277	325	377	522
Café em grão — *Raw coffee*	139	108	112	100	142
Tecidos e artigos do vestuário — *Textiles and wearing apparel*	37	40	43	51	46
Algodão em rama — *Raw cotton*	26	25	35	48	48
Gado — *Livestock*	×	15	21	23	37
Automoveis e seus acessórios — *Automobiles*	×	10	13	14	20
Cereais — *Cereals*	10	9	13	16	18
Produtos alimentares, bebidas e cigarros (c) — *General food products, beverages, tobacco products*	×	9	12	17	24
Máquinas, ferragens, tintas e louças — *Machinery; hardware; paints and varnishes; glass and pottery*	5	8	11	13	17
Açucar — *Sugar*	14	15	11	13	13
Outros produtos — *Other commodities*	×	33	5[illegible]	78	154
DIVERSOS — *Miscellaneous*	33	35	51	65	76
TOTAL	778	700	894	1.232	1.692

O sinal × indica que os dados não foram apurados especializadamente.
The sign × means the specialized figures are unavailable.

(a) Inclusive as indústrias rurais (produção do açucar, etc.)
Inclusive of "rural" industries, like sugar and wine production.

(b) Exclusive as indústrias rurais: vide nota *a*.
Exclusive of "rural" industries: see note a.

(c) Exclusive o comércio especializado de café, dos cereais, do açucar, das frutas de mesa e de cacau.
Exclusive of the specialized trade of raw coffee, cereals, sugar, edible fruits and cocoa.

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E À PARTICULARES, POR ZONAS ECONÔMICAS E UNIDADES FEDERATIVAS

Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers, according to economic zones and States

SALDOS MÉDIOS EM CONTOS DE RÉIS
Average balances in "contos de réis"

ZONAS ECONÔMICAS E UNIDADES FEDERATIVAS *Economic zones and States*	1936	1937	1938	1939	1940
Acre	149	86	190	273	320
Amazonas	990	863	975	3.840	8.519
Pará	2.345	2.365	3.385	5.481	6.993
Maranhão	4.228	2.931	3.226	6.371	7.625
Piauí	3.925	4.465	4.664	6.638	11.749
ZONA "NORTE" *North zone*	11.639	10.712	12.441	22.606	35.208
Ceará	15.937	14.924	23.271	27.615	34.170
Rio Grande do Norte	8.318	7.947	9.147	13.574	22.210
Paraiba	15.210	11.606	13.856	21.792	28.829
Pernambuco	36.189	34.984	42.684	57.931	66.456
Alagoas	21.134	15.480	12.861	13.046	14.867
ZONA "NORDESTE" *North-east zone*	96.789	84.942	101.821	133.961	166.533
Sergipe	3.423	2.936	2.515	3.722	9.486
Baía	55.439	45.672	42.154	48.571	63.983
Espírito Santo	7.447	8.222	5.236	8.498	11.697
ZONA "LESTE" *East zone*	66.310	56.831	49.905	60.792	85.167
Rio de Janeiro	32.296	25.933	24.880	32.963	45.788
Distrito Federal	254.379	231.569	274.720	399.402	547.610
São Paulo	204.209	190.906	183.582	226.703	330.154
Paraná	3.699	4.153	7.345	9.585	15.408
Santa Catarina	3.369	3.730	5.039	6.974	6.585
Rio Grande do Sul	44.871	33.970	43.963	69.390	113.243
ZONA "SUL" *South zone*	542.825	490.263	539.531	745.019	1.058.790
Minas Gerais	45.245	41.091	44.763	52.856	85.474
Goiaz	749	4	1.321	1.740	5.586
Mato Grosso	11.415	10.378	9.194	11.390	19.030
ZONA "CENTRO" *Central zone*	57.410	51.473	55.280	65.987	110.091
BRASIL	774.975	694.223	758.980	1.028.366	1.455.791

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS A PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES, POR ZONAS ECONÔMICAS E UNIDADES FEDERATIVAS

Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers, according to economic zones and States

ÍNDICES DE SALDOS MÉDIOS (1933 = 100)
Indexes of average balances (1933 = 100)

ZONAS ECONÔMICAS E UNIDADES FEDERATIVAS *Economic zones and States*	1936	1937	1938	1939	1940
Acre	134	77	171	246	288
Amazonas	98	86	97	381	845
Pará	203	205	293	474	605
Maranhão	111	77	85	167	199
Piauí	189	215	224	319	564
ZONA "NORTE" *North zone*	143	131	152	277	431
Ceará	302	283	441	524	648
Rio Grande do Norte	173	165	190	282	460
Paraíba	197	151	180	283	374
Pernambuco	130	126	153	208	238
Alagoas	167	122	101	103	117
ZONA "NORDESTE" *North-east zone*	166	146	175	230	285
Sergipe	138	119	102	150	383
Baía	183	151	139	161	211
Espírito Santo	260	287	183	296	408
ZONA "LESTE" *East zone*	186	160	140	171	239
Rio de Janeiro	129	104	100	132	183
Distrito Federal	99	90	107	155	212
São Paulo	236	220	212	262	381
Paraná	61	68	120	157	252
Santa Catarina	102	113	152	210	198
Rio Grande do Sul	195	148	191	302	492
ZONA "SUL" *South zone*	135	122	134	186	263
Minas Gerais	246	223	243	287	464
Goiaz	247	1	435	573	1.837
Mato Grosso	128	116	103	128	213
ZONA "CENTRO" *Central zone*	208	186	200	239	398
BRASIL	146	131	143	194	274

BANCO DO BRASIL, S. A.

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA
Capital and Reserve Fund

SALDOS SEMESTRAIS
Half-yearly balances

A). — VALORES ABSOLUTOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Absolute values in 1.000 "contos de réis"

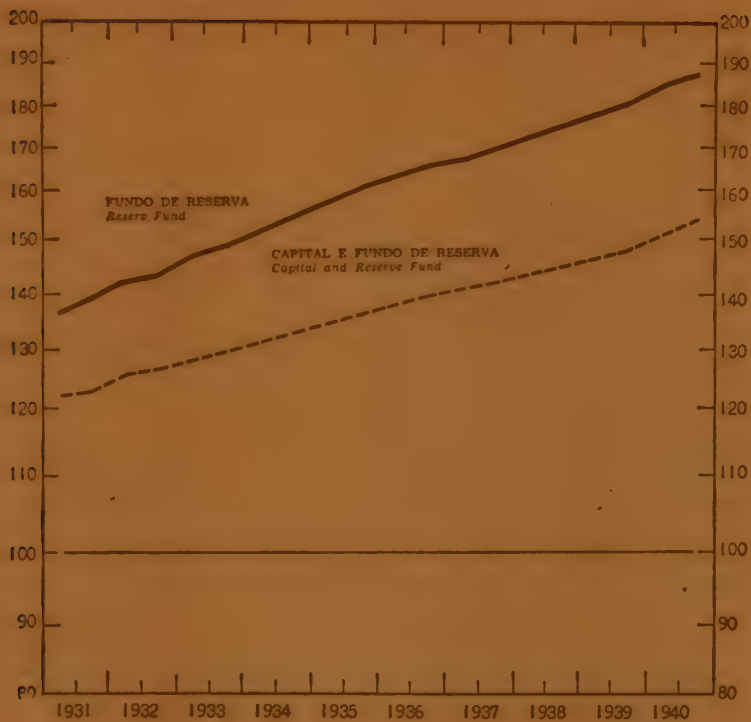
DATAS *Dates*	CAPITAL	FUNDO DE RESERVA *Reserve fund*	TOTAL
1930 — 30 de junho	100	161	261
31 de dezembro	100	208	308
1931 — 30 de junho	100	211	311
31 de dezembro	100	213	313
1932 — 30 de junho	100	216	316
31 de dezembro	100	220	320
1933 — 30 de junho	100	224	324
31 de dezembro	100	227	327
1934 — 30 de junho	100	232	332
31 de dezembro	100	236	336
1935 — 30 de junho	100	240	340
31 de dezembro	100	245	345
1936 — 30 de junho	100	249	349
31 de dezembro	100	253	353
1937 — 30 de junho	100	256	356
31 de dezembro	100	259	359
1938 — 30 de junho	100	262	362
31 de dezembro	100	266	366
1939 — 30 de junho	100	271	371
31 de dezembro	100	275	375
1940 — 30 de junho	100	282	382
31 de dezembro	100	287	387

B). — ÍNDICES (SALDO MÉDIO DE 1929 = 100)
Indexes (1929 average balance = 100)

DATAS *Dates*	FUNDO DE RESERVA *Reserve fund*	CAPITAL E FUNDO DE RESERVA *Capital and Reserve fund*
1930 — 30 de junho	105	103
31 de dezembro	136	121
1931 — 30 de junho	137	122
31 de dezembro	139	123
1932 — 30 de junho	141	125
31 de dezembro	143	126
1933 — 30 de junho	146	128
31 de dezembro	148	129
1934 — 30 de junho	151	131
31 de dezembro	154	133
1935 — 30 de junho	157	134
31 de dezembro	160	136
1936 — 30 de junho	162	138
31 de dezembro	165	139
1937 — 30 de junho	167	140
31 de dezembro	169	142
1938 — 30 de junho	171	143
31 de dezembro	174	144
1939 — 30 de junho	177	146
31 de dezembro	180	148
1940 — 30 de junho	184	151
31 de dezembro	187	153

BANCO DO BRASIL, S. A.

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA
Capital and reserve fund

ÍNDICES — SALDO MÉDIO DE 1929 = 100
Indexes — 1929 average balance = 100

BANCO DO BRASIL, S. A.

SUMÁRIO DAS EXIGIBILIDADES NO PAÍS
Summary of domestic liabilities

SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	DEPÓSITOS *Deposits*	EMISSÃO *Notes issued*	ACEITES *Acceptances*	TÍTULOS REDESCONTADOS *Rediscounted bills*	DIVERSOS *Miscellaneous*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*						
1933	2.920	63	265	—	111	3.361
1934	2.875	20	312	64	86	3.359
1935	2.689	20	169	281	101	3.261
1936	2.612	11	91	478	121	3.315
1937	2.234	—	43	581	185	3.045
1938	3.622	—	14	—	147	3.784
1939	4.287	—	16	65	162	4.532
1940	4.282	—	15	224	281	4.803
SALDOS *Balances*						
1939—Janeiro. . .	4.629	—	7	—	177	4.814
Fevereiro. .	4.274	—	9	—	144	4.428
Março . . .	4.441	—	15	—	144	4.601
Abril. . . .	4.320	—	15	—	134	4.469
Maio	4.290	—	15	—	142	4.448
Junho . . .	4.171	—	25	—	172	4.369
Julho . . .	4.286	—	25	—	145	4.456
Agosto. . .	4.180	—	25	—	125	4.330
Setembro. .	4.110	—	24	266	212	4.612
Outubro . .	4.295	—	18	191	157	4.663
Novembro .	4.150	—	[illegible]	166	171	4.496
Dezembro .	4.303	—	8	159	223	4.694
1940—Janeiro. . .	4.348	—	10	155	260	4.774
Fevereiro. .	4.444	—	10	166	250	4.871
Março . . .	4.534	—	10	149	264	4.958
Abril. . . .	4.351	—	10	153	248	4.763
Maio. . . .	4.369	—	10	160	263	4.803
Junho . . .	4.488	—	10	239	259	4.998
Julho . . .	4.159	—	10	246	275	4.691
Agosto. . .	4.073	—	10	252	286	4.623
Setembro. .	4.081	—	25	256	276	4.638
Outubro . .	4.062	—	25	261	285	4.633
Novembro .	4.111	—	25	278	285	4.700
Dezembro .	4.366	—	25	377	420	5.189

BANCO DO BRASIL, S. A.

DEPÓSITOS
Deposits

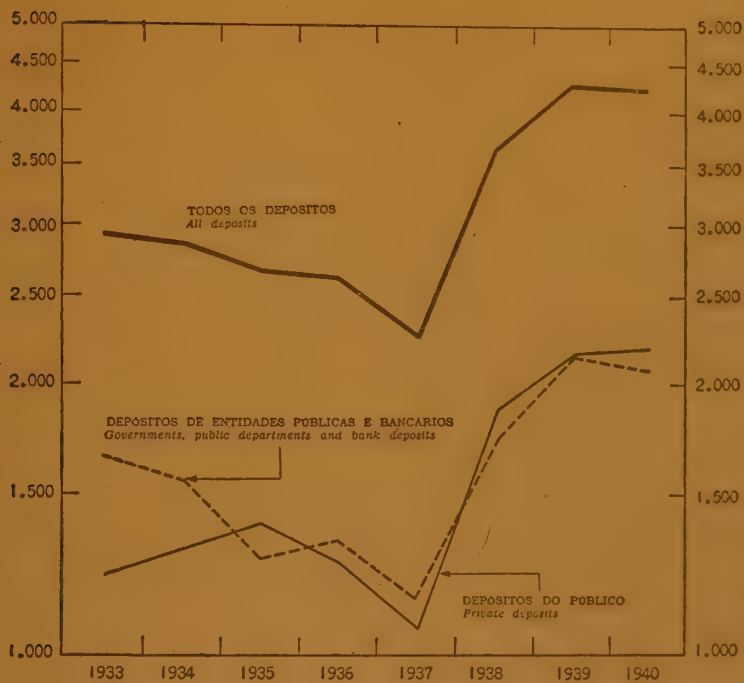
SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS E BANCÁRIOS (a)	DEPÓSITOS DO PÚBLICO (b)	TODOS OS DEPÓSITOS (c)
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	1.687	1.233	2.920
1934	1.567	1.308	2.875
1935	1.289	1.400	2.689
1936	1.339	1.273	2.612
1937	1.159	1.075	2.234
1938	1.742	1.880	3.622
1939	2.142	2.145	4.287
1940	2.084	2.198	4.282
SALDOS *Balances*			
1939 — Janeiro	2.180	2.449	4.629
Fevereiro	1.713	2.560	4.274
Março	1.843	2.597	4.441
Abril	1.855	2.464	4.320
Maio	2.110	2.180	4.290
Junho	2.209	1.961	4.171
Julho	2.366	1.920	4.286
Agosto	2.323	1.857	4.180
Setembro	2.259	1.850	4.110
Outubro	2.456	1.839	4.295
Novembro	2.188	1.962	4.150
Dezembro	2.198	2.104	4.303
1940 — Janeiro	2.330	2.017	4.348
Fevereiro	2.041	2.403	4.444
Março	2.119	2.415	4.534
Abril	1.963	2.388	4.351
Maio	1.920	2.449	4.369
Junho	2.352	2.136	4.488
Julho	2.122	2.037	4.159
Agosto	2.031	2.041	4.073
Setembro	2.020	2.060	4.081
Outubro	1.938	2.124	4.062
Novembro	1.946	2.164	4.111
Dezembro	2.221	2.144	4.366

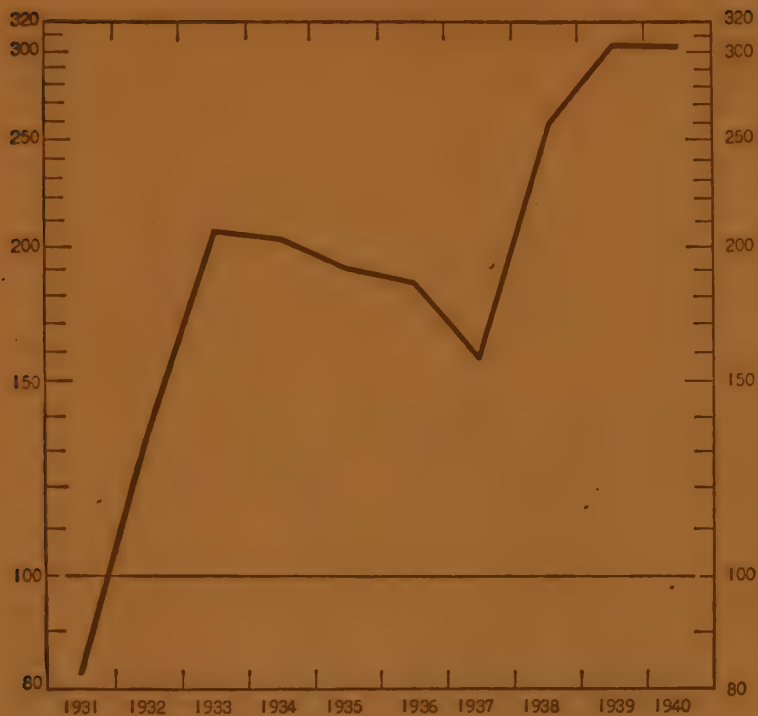
(a) *Governments, public departments and bank deposits;* (b) *private deposits;* (c) *all deposits.*

BANCO DO BRASIL, S. A.

DEPÓSITOS
Deposits

SALDOS MÉDIOS, EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Average balances, in 1.000 "contos de réis"

BANCO DO BRASIL, S. A.

DEPÓSITOS (SALDOS)
Deposits (Balances)

ÍNDICES — SALDO MÉDIO DE 1928 = 100
Indexes — 1928 average balance = 100

BANCO DO BRASIL, S. A.

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS E BANCÁRIOS
Governments, public departments and bank deposits

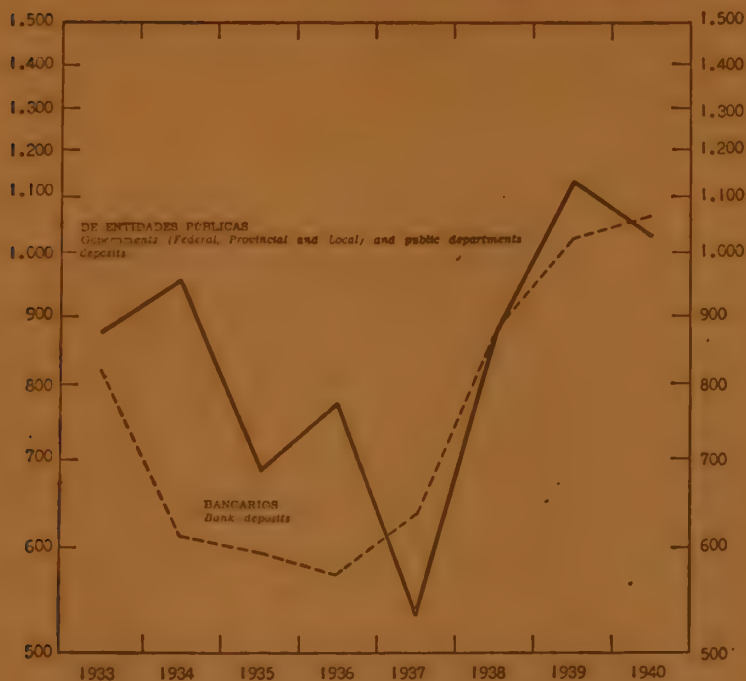
SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	DE ENTIDADES PÚBLICAS (a)	DE BANCOS (b)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	870	817	1.687
1934	957	609	1.567
1935	691	598	1.289
1936	769	569	1.339
1937	530	629	1.159
1938	869	873	1.742
1939	1.129	1.012	2.142
1940	1.017	1.066	2.084
SALDOS *Balances*			
1939 — Janeiro	1.210	970	2.180
Fevereiro	803	909	1.713
Março	908	935	1.843
Abril	951	904	1.855
Maio	1.060	1.049	2.110
Junho	1.158	1.050	2.209
Julho	1.218	1.147	2.366
Agosto	1.286	1.037	2.323
Setembro	1.243	1.016	2.259
Outubro	1.425	1.031	2.456
Novembro	1.186	1.002	2.188
Dezembro	1.105	1.093	2.198
1940 — Janeiro	1.141	1.188	2.330
Fevereiro	1.017	1.024	2.041
Março	1.064	1.055	2.119
Abril	1.030	932	1.963
Maio	983	936	1.920
Junho	1.332	1.020	2.352
Julho	1.075	1.046	2.122
Agosto	985	1.046	2.031
Setembro	943	1 076	2.020
Outubro	886	1.052	1.938
Novembro	819	1.127	1.946
Dezembro	931	1.290	2.221

(a) *Deposits of Governments and public departments;* (b) *bank deposits.*

BANCO DO BRASIL, S. A.

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS E BANCÁRIOS
Governments, public departments and bank deposits

SALDOS MÉDIOS, EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Average balances, in 1.000 "contos de réis"

BANCO DO BRASIL, S. A.

DEPÓSITOS DO PÚBLICO
Private deposits

SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	À VISTA *Demand deposits*	A PRAZO *Time deposits*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	1.075	158	1.233
1934	1.169	138	1.308
1935	1.276	124	1.400
1936	1.165	107	1.273
1937	951	123	1.075
1938	1.650	229	1.880
1939	1.764	381	2.145
1940	1.617	581	2.198
SALDOS *Balances*			
1939 — Janeiro	2.125	324	2.449
Fevereiro	2.232	328	2.560
Março	2.264	333	2.597
Abril	2.115	349	2.464
Maio	1.826	354	2.180
Junho	1.606	355	1.961
Julho	1.605	314	1.920
Agosto	1.464	392	1.857
Setembro	1.468	382	1.850
Outubro	1.381	458	1.839
Novembro	1.488	474	1.962
Dezembro	1.594	510	2.104
1940 — Janeiro	1.489	528	2.017
Fevereiro	1.900	502	2.403
Março	1.912	502	2.415
Abril	1.880	508	2.388
Maio	1.905	543	2.449
Junho	1.540	595	2.136
Julho	1.423	613	2.037
Agosto	1.413	628	2.041
Setembro	1.416	643	2.060
Outubro	1.466	657	2.124
Novembro	1.540	623	2.164
Dezembro	1.518	626	2.144

BANCO DO BRASIL, S. A.

COMPENSAÇÃO DE CHEQUES
Cleared checks

Anos *Years*	Quantidade (milhares) *Quantities (1.000)*	Valor — *Value*	
		Milhares de contos de réis *1.000 "contos de réis"*	Índices *Indexes* 1928 = 100
1928	—	18.379	100
1929	—	16.478	90
1930	—	13.023	71
1931	455	12.818	70
1932	583	12.064	66
1933	928	15.784	86
1934	1.046	19.498	106
1935	1.212	22.052	120
1936	1.437	25.803	140
1937	1.700	30.748	167
1938	1.886	33.117	180
1939	2.080	34.331	187
1940	2.226	35.580	193

VALORES EM CUSTÓDIA
Safe deposits

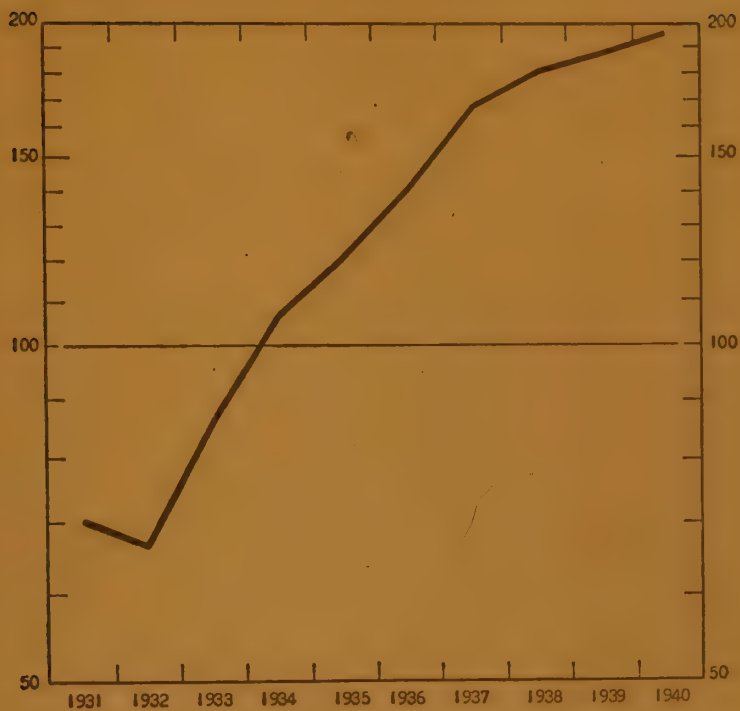
SALDOS EM FIM DE ANO (MILHARES DE CONTOS DE RÉIS)
End-of-year balances, in 1.000 "contos de réis"

Anos *Years*	Ouro em depósito (1) *Gold in safekeeping*	Outros valores *Other than gold, in safekeeping*	Total
1932	—	1.145	1.145
1933	—	1.251	1.251
1934	—	1.370	1.370
1935	253	1.545	1.799
1936	387	1.580	1.968
1937	500	1.440	1.940
1938	495	1.725	2.221
1939	661	1.908	2.569
1940	660	2.254	2.915

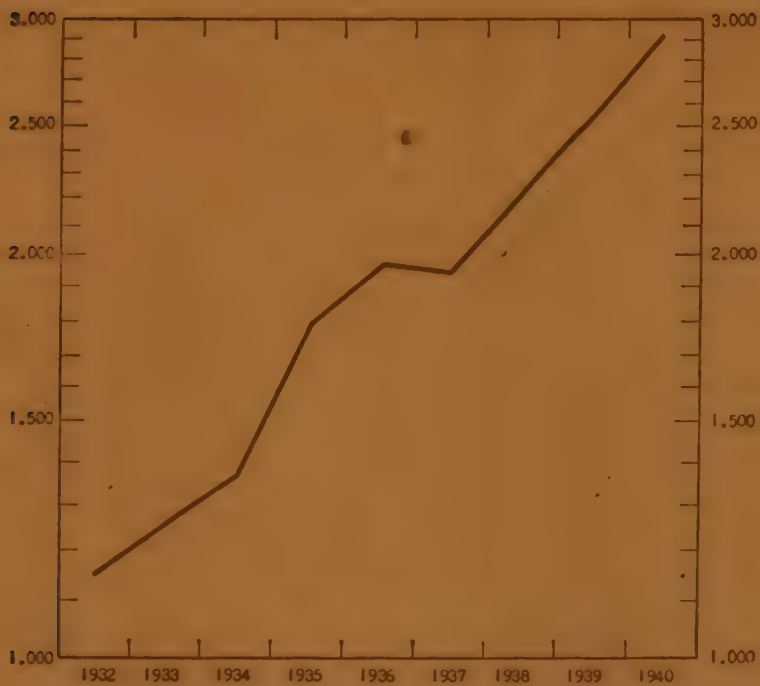
(1) Pertencente ao Tesouro Nacional.
Property of the National Treasury.

BANCO DO BRASIL, S. A.

COMPENSAÇAO DE CHEQUES
Cleared checks

ÍNDICES DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of value (1928 = 100)

BANCO DO BRASIL, S. A.

VALORES EM CUSTÓDIA
Safe deposits

SALDOS EM FIM DE ANO (MILHARES DE CONTOS DE RÉIS)
End-of-year balances, in 1.000 "contos de réis"

BANCO DO BRASIL, S. A.

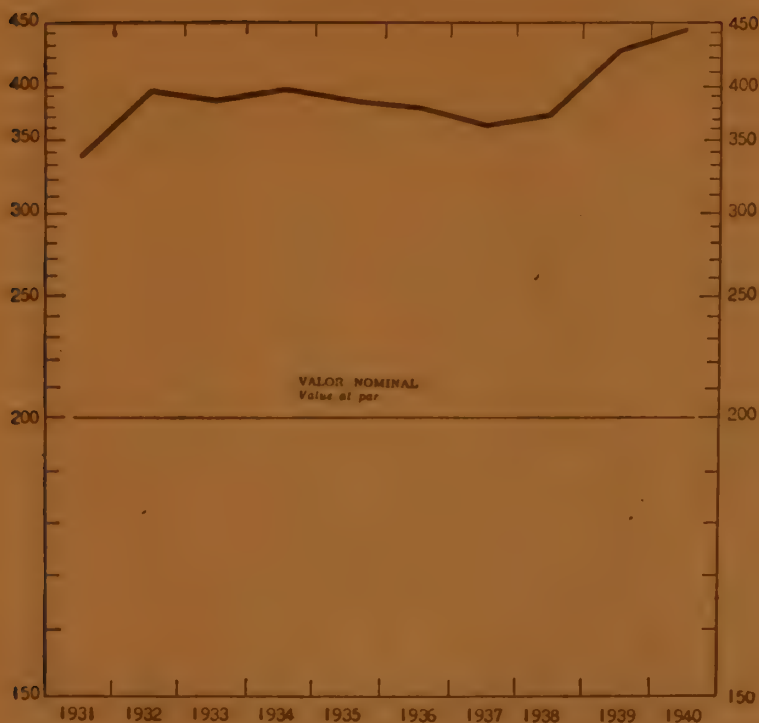
AÇÕES DO BANCO DO BRASIL
Banco do Brasil shares

COTAÇÕES MÉDIAS
Average quotations

PERÍODOS *Periods*	MIL RÉIS	ÍNDICES *Indexes* 1928 = 100
1928	452	100
1929	448	99
1930	428	95
1931	337	75
1932	397	88
1933	388	86
1934	396	88
1935	386	85
1936	382	85
1937	363	80
1938	373	83
1939	427	94
1940	444	98
1939 — Janeiro	402	89
Fevereiro	404	89
Março	391	86
Abril	388	85
Maio	406	89
Junho	428	93
Julho	423	93
Agosto	435	96
Setembro	460	101
Outubro	459	101
Novembro	469	103
Dezembro	460	101
1940 — Janeiro	441	97
Fevereiro	440	97
Março	435	96
Abril	436	96
Maio	439	97
Junho	435	96
Julho	413	91
Agosto	431	95
Setembro	445	98
Outubro	455	100
Novembro	473	104
Dezembro	489	108

AÇÕES DO BANCO DO BRASIL, S. A.
BANCO DO BRASIL S. A. SHARES

COTAÇÕES MÉDIAS
Average quotations

EM MIL RÉIS

BANCO DO BRASIL, S. A.

ORDENS DE PAGAMENTO SOBRE PRAÇAS DO PAÍS
Domestic payment orders

ANOS *Years*	MILHARES DE CONTOS DE RÉIS *1.000 "contos de réis"*	ÍNDICES *Indexes* 1928 = 100
1928	1.410	100
1929	1.176	83
1930	1.391	99
1931	1.107	79
1932	1.233	87
1933	1.500	106
1934	1.375	98
1935	1.572	111
1936	2.018	143
1937	2.228	158
1938	2.646	188
1939	2.812	199
1940	3.440	243

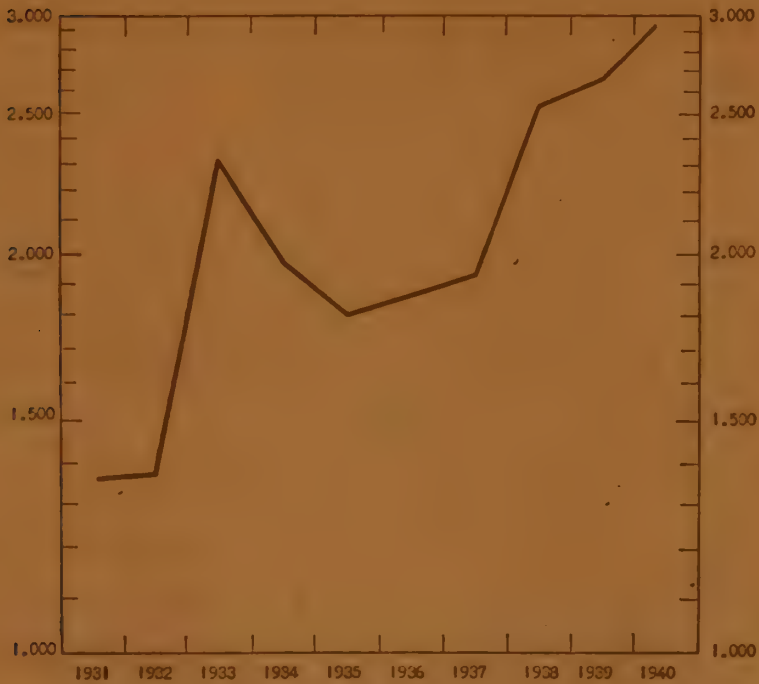
COBRANÇAS
Collections

VALOR DOS TÍTULOS RECEBIDOS DE CLIENTES
Value of the bills received from customers

ANOS *Years*	MILHARES DE CONTOS DE RÉIS *1.000 "contos de réis"*
1931	1.370
1932	1.389
1933	2.312
1934	1.988
1935	1.800
1936	1.864
1937	1.941
1938	2.527
1939	2.687
1940	2.953

BANCO DO BRASIL, S. A.

COBRANÇAS POR CONTA DE TERCEIROS
Collections for account of customers

VALOR DOS TÍTULOS RECEBIDOS DE CLIENTES, EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Value of the bills received from customers, in 1.000 "contos de réis"

TERCEIRA PARTE

Brasil — Estatísticas Monetárias e Financeiras

MOVIMENTO BANCÁRIO

BANKING TURNOVER

SALDOS EM FIM DE ANO (MILHARES DE CONTOS DE RÉIS)
End-of-year balances (1.000 "contos de réis")

A). — EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

ANOS *Years*	EMPRÉSTIMOS DO BANCO DO BRASIL A ENTIDADES PÚBLICAS (a)	DEMAIS EMPRÉSTIMOS (b)	TOTAL (c)	ÍNDICES DO TOTAL (1928 = 100) (d)
1928	—	—	6.008	100
1929	—	—	6.076	101
1930	—	—	5.961	99
1931	—	—	5.892	98
1932	1.329	5.368	6.697	111
1933	2.350	4.603	6.954	115
1934	2.236	5.169	7.406	123
1935	2.080	5.672	7.752	129
1936	1.867	6.182	8.049	133
1937	1.631	6.967	8.599	143
1938	2.835	7.106	9.941	165
1939	2.780	8.500	11.281	187
1940	2.270	10.566	12.836	213

B). — DEPÓSITOS
Deposits

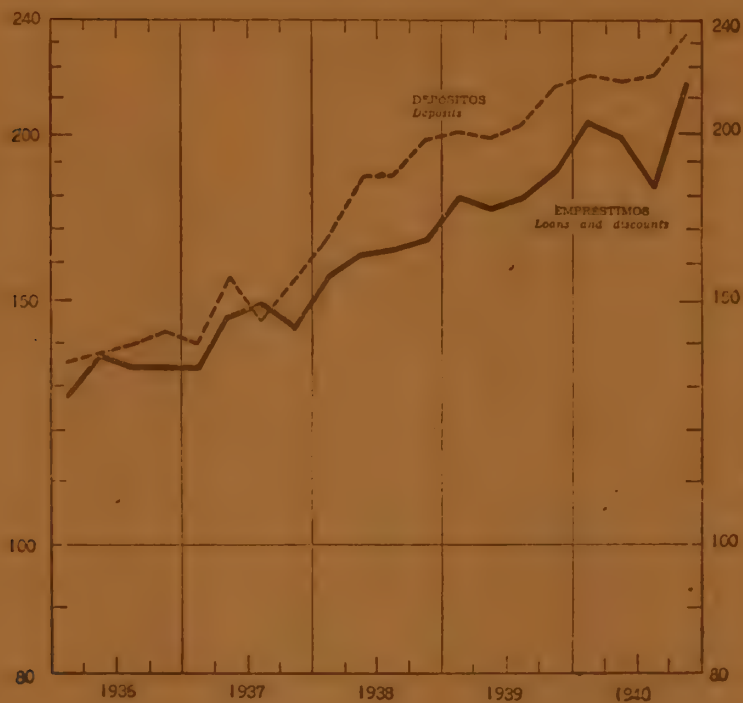
ANOS *Years*	DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS NO BANCO DO BRASIL (e)	DEPÓSITOS BANCÁRIOS NO BANCO DO BRASIL (f)	DEMAIS DEPÓSITOS (g)	TOTAL (h)	ÍNDICES DO TOTAL (1928 = 100) (i)
1928	—	—	—	5.882	100
1929	—	—	—	5.924	100
1930	—	—	—	5.731	97
1931	—	—	—	5.961	101
1932	546	858	5.437	6.843	116
1933	926	644	4.913	6.483	110
1934	780	610	6.027	7.418	126
1935	366	592	6.806	7.766	132
1936	733	601	6.997	8.332	141
1937	366	798	7.647	8.812	154
1938	1.201	901	9.562	11.665	198
1939	1.105	1.093	10.324	12.522	212
1940	931	1.290	11.492	13.714	233

(a) *Loans and discounts made by the Banco do Brasil to the National Treasury, State Governments, Municipalities and public departments;* (b) *other loans and discounts;* (c) *all loans and discounts;* (d) *indexes of all loans and discounts;* (e) *deposits of Governments and public departments with the Banco do Brasil;* (f) *deposits of banks with the Banco do Brasil;* (g) *other deposits;* (h) *all deposits;* (i) *indexes of all deposits.*

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda)
Banco do Brasil.

MOVIMENTO BANCARIO
BANKING TURNOVER

SALDOS DE EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS
Balances of loans and discounts, and deposits

ÍNDICES TRIMESTRAIS. SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1928 = 100
Quartely indexes. Balance at December 31st. 1928 = 100

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS
Loans and discounts, and deposits

ÍNDICES DOS SALDOS EM FIM DE ANO (1933 = 100)
Indexes of end-of-year balances (1933 = 100)

ANOS *Years*	EMPRÉSTIMOS *Loans and discounts*			DEPÓSITOS *Deposits*			
	EMPRÉSTIMOS DO BANCO DO BRASIL A ENTIDADES PÚBLICAS (a)	DEMAIS EMPRÉSTIMOS (b)	TOTAL (c)	DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS NO BANCO DO BRASIL (d)	DEPÓSITOS BANCÁRIOS NO BANCO DO BRASIL (e)	DEMAIS DEPÓSITOS (f)	TOTAL (g)
1934	95	112	106	84	94	122	114
1935	88	123	111	39	92	138	119
1936	79	134	115	79	93	142	128
1937	69	151	123	39	123	155	135
1938	120	154	142	129	140	194	179
1939	118	184	162	119	169	210	193
1940	96	229	184	100	200	233	211

(a) *Loans and discounts made by the Banco do Brasil to the National Treasury, State Governments, Municipalities and public departments;* (b) *other loans and discounts;* (c) *all loans and discounts;* (d) *deposits of Governments and public departments with the Banco do Brasil;* (e) *deposits of banks with the Banco do Brasil;* (f) *other deposits;* (g) *all deposits.*

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).
Banco do Brasil.

MOVIMENTO BANCARIO
BANKING TURNOVER

A). — CAIXA — SALDOS EM FIM DE ANO (MILHARES DE CONTOS DE RÉIS)
Cash — End-of-year balances (1.000 "contos de réis")

Anos *Years*	Banco do Brasil	Demais bancos *Other banks*			Todos os bancos *All banks*
	Moeda corrente (a)	Moeda corrente (a)	Depósitos bancários no Banco do Brasil (b)	Total	
1932	457	570	858	1.429	1.887
1933	379	442	644	1.086	1.465
1934	311	463	610	1.074	1.385
1935	276	483	592	1.075	1.352
1936	210	551	601	1.152	1.362
1937	398	664	798	1.463	1.862
1938	554	691	901	1.593	2.147
1939	361	755	1.093	1.848	2.210
1940	327	763	1.290	2.054	2.381

B). — PERCENTAGENS DE CAIXA SOBRE O TOTAL DOS DEPÓSITOS
Percentages of cash on total deposits

Anos *Years*	Banco do Brasil	Demais bancos *Other banks*
1932	15,7 %	36,2 %
1933	13,3 %	29,7 %
1934	11,3 %	23,0 %
1935	10,9 %	20,4 %
1936	8,4 %	19,6 %
1937	16,5 %	22,8 %
1938	12,5 %	22,0 %
1939	8,4 %	22,4 %
1940	7,4 %	21,9 %

(a) *Cash in hand;* (b) *deposits of banks with the Banco do Brasil.*

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).
Banco do Brasil.

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
FEDERAL SAVING BANKS

SALDOS EM FIM DE ANO (MILHARES DE CONTOS DE RÉIS)
End-of-year balances (1.000 "contos de réis")

A). — DEPÓSITOS
Deposits

ANOS *Years*	AUTÔNOMAS *Self-managed*	NÃO AUTÔNOMAS *Under direct management of the Federal Government*	TOTAL
1924	378	63	442
1925	391	62	454
1926	407	60	468
1927	426	57	484
1928	466	45	511
1929	470	45	516
1930	446	45	492
1931	492	43	536
1932	572	39	611
1933	736	41	777
1934	908	37	946
1935	1.110	58	1.169
1936	1.338	60	1.399
1937	1.562	64	1.626
1938	1.793	66	1.860
1939	2.078	67	2.146
1940	2.348	—	—

B). — EMPRÉSTIMOS
Loans

AUTÔNOMAS *Self-managed*	1938	1939	1940
Distrito Federal	639	713	755
São Paulo	223	248	278
Rio Grande do Sul	33	57	94
Baía	50	61	76
Paraná	37	39	45
Pernambuco	22	27	34
Minas Gerais	35	44	53
Rio de Janeiro	—	—	34
TOTAL	1.041	1.193	1.372

Fontes: Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais
Contadoria Geral da República (Ministério da Fazenda).

CARTEIRA DE REDESCONTOS
REDISCOUNT DEPARTMENT

TÍTULOS REDESCONTADOS — SALDOS MÉDIOS (*)
Rediscounted bills — Average balances

Anos e meses *Years and months*	Contos de réis
1932	18.496
1933	4.847
1934	89.657
1935	326.249
1936	531.254
1937	628.349
1938	36.107
1939	107.495
1940	266.867
1939 — Março	31.020
Junho	32.371
Setembro	304.571
Dezembro	210.442
1940 — Janeiro	206.068
Fevereiro	203.609
Março	220.083
Abril	204.180
Maio	208.108
Junho	238.524
Julho	302.986
Agosto	304.828
Setembro	308.260
Outubro	308.494
Novembro	311.984
Dezembro	385.280

(*) Médias de saldos semanais
Averages based on weekly balances.

MOVIMENTO DAS BOLSAS DE VALORES
STOCK EXCHANGE MOVEMENT

VALOR DOS TÍTULOS NEGOCIADOS
Value of marketed securities

A). — Em milhares de contos de réis
In 1.000 "contos de réis"

Anos *Years*	Títulos públicos *Public debt bonds*	Títulos privados *Private securities*	Todos os títulos *All securities*
1929	259	113	373
1930	240	94	334
1931	430	75	505
1932	399	63	463
1933	411	91	503
1934	453	81	534
1935	454	78	532
1936	662	75	737
1937	628	82	710
1938	643	94	738
1939	671	125	797
1940	761	171	933

B). — Índices (1929 = 100)
Indexes (1929 = 100)

Anos *Years*	Títulos públicos *Public debt bonds*	Títulos privados *Private securities*	Todos os títulos *All securities*
1929	100	100	100
1930	92	82	89
1931	165	66	135
1932	153	56	124
1933	158	80	134
1934	174	71	143
1935	175	68	142
1936	255	66	197
1937	242	72	190
1938	248	83	197
1939	259	110	213
1940	293	150	250

Fontes: Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro
Bolsa Oficial de Valores de São Paulo
Bolsa de Fundos Públicos de Porto Alegre
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco

MOVIMENTO DAS BOLSAS DE VALORES
STOCK EXCHANGE MOVEMENT

VALOR DOS TÍTULOS PÚBLICOS NEGOCIADOS
Value of marketed public debt bonds

A). — Em milhares de contos de réis
In 1.000 "contos de réis"

Anos *Years*	Títulos federais *Federal bonds*	Títulos estadoais *State bonds*	Títulos municipais *Municipal bonds*	Títulos públicos *All public debt bonds*
1929	197	33	28	259
1930	171	46	22	240
1931	234	159	35	430
1932	194	172	32	399
1933	186	176	49	411
1934	187	206	59	453
1935	216	201	36	454
1936	299	334	28	662
1937	305	283	39	628
1938	283	286	73	643
1939	276	301	94	671
1940	317	341	103	761

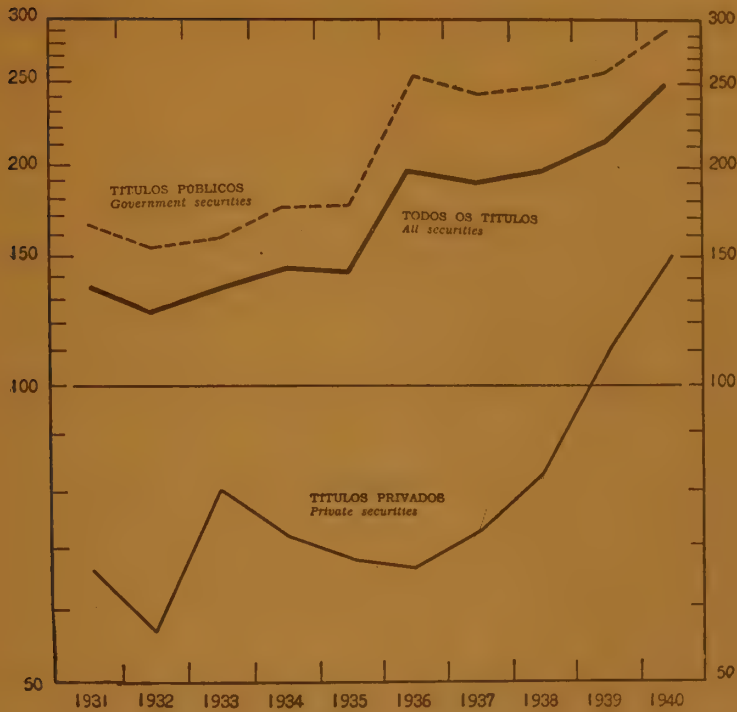
B). — Índices (1929 = 100)
Indexes (1929 = 100)

Anos *Years*	Títulos federais *Federal bonds*	Títulos estadoais *State bonds*	Títulos municipais *Municipal bonds*	Títulos públicos *All public debt bonds*
1929	100	100	100	100
1930	86	140	79	92
1931	118	480	126	165
1932	98	520	114	153
1933	94	531	173	158
1934	94	623	208	174
1935	109	609	128	175
1936	151	1.009	100	255
1937	154	853	140	242
1938	143	863	258	248
1939	139	910	331	259
1940	160	1.028	363	293

Fontes: Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro
Bolsa Oficial de Valores de São Paulo
Bolsa de Fundos Públicos de Porto Alegre
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco

MOVIMENTO DAS BOLSAS DE VALORES
STOCK EXCHANGE MOVEMENT

ÍNDICES DO VALOR DOS TÍTULOS NEGOCIADOS
Indexes of value of marketed securities

1929 = 100

MOEDA EM CIRCULAÇÃO
CURRENCY IN CIRCULATION

VALORES EM FINS DE ANOS E MESES
End-of-year and end-of-month values

Datas *Dates*	Milhares de contos de réis *1.000 "contos de réis"*			Índices do total (b) *Indexes of total*
	Tesouro Nacional *National Treasury* (a)	Banco do Brasil	Total	
1928	2.790	592	3.382	100
1929	2.802	592	3.394	100
1930	2.675	170	2.845	84
1931	2.771	170	2.941	86
1932	3.068	170	3.238	95
1933	3.016	20	3.036	89
1934	3.137	20	3.157	93
1935	3.592	20	3.612	106
1936	4.050	—	4.050	119
1937	4.550	—	4.550	134
1938	4.825	—	4.825	142
1939	4.970	—	4.970	146
1940	5.185	—	5.185	153
1939 — Março	4.808	—	4.808	142
Junho	4.803	—	4.803	142
Setembro	5.140	—	5.140	151
Dezembro	4.970	—	4.970	146
1940 — Janeiro	4.967	—	4.967	146
Fevereiro	4.966	—	4.966	146
Março	4.964	—	4.964	146
Abril	4.956	—	4.956	146
Maio	4.955	—	4.955	146
Junho	5.053	—	5.053	149
Julho	5.052	—	5.052	149
Agosto	5.022	—	5.022	148
Setembro	5.021	—	5.021	148
Outubro	5.013	—	5.013	148
Novembro	5.010	—	5.010	148
Dezembro	5.185	—	5.185	153

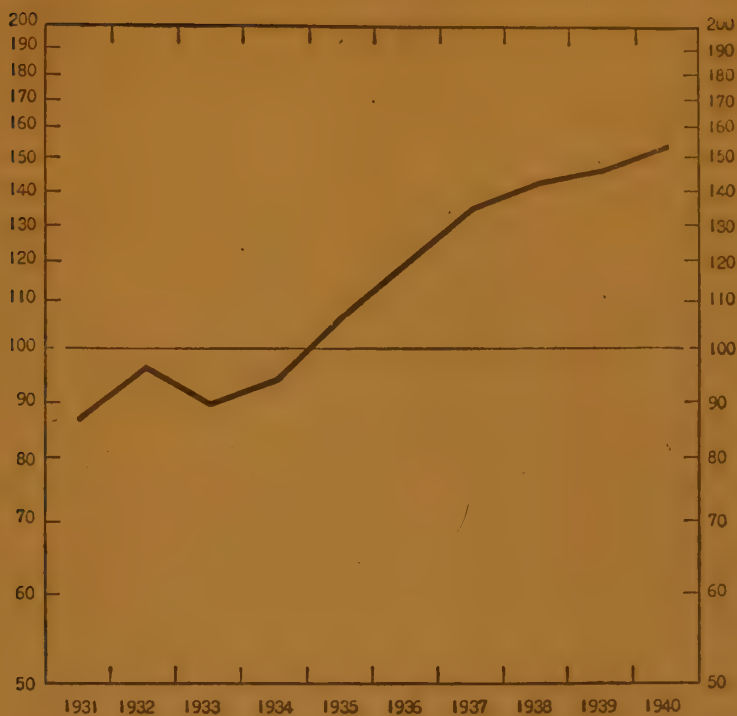
(a) Inclusive notas da extinta Caixa de Estabilização, em processo de recolhimento.
Including notes of extinct "Caixa de Estabilização" in process of being withdrawn.

(b) Existência em 31 de dezembro de 1928 = 100.
Value at December 31st. 1928 = 100.

Fontes: Caixa de Amortização (Ministério da Fazenda)
Banco do Brasil.

MOEDA EM CIRCULAÇÃO
CURRENCY IN CIRCULATION

ÍNDICES DOS VALORES EM FIM DE ANO
End-of-year indexes

31 DE DEZEMBRO DE 1928 = 100
31st. December 1928 = 100

MEIOS DE PAGAMENTO
MONETARY POTENTIAL

VALORES EM FINS DE ANOS E MESES
End-of-year and end-of-month values

EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
In 1.000 "contos de réis"

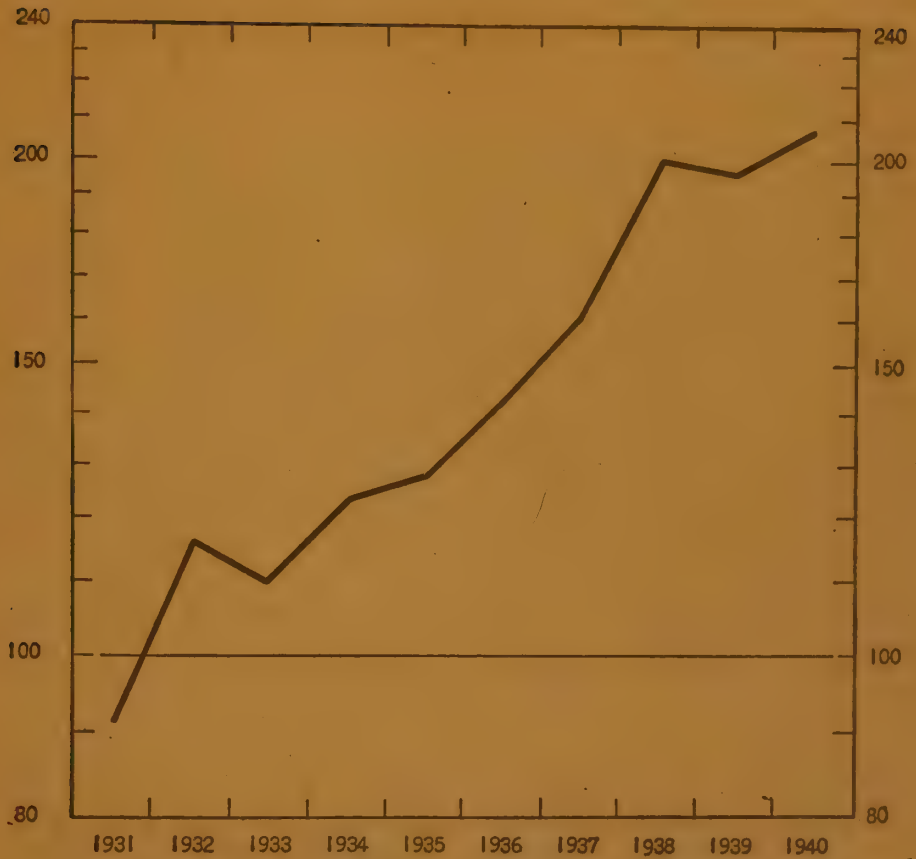
DATAS *Dates*	MOEDA EM CIRCULAÇÃO *Currency in circulation*	MOEDA "ESCRITURAL" (*) *Currency "escritural"*	TOTAL DOS MEIOS DE PAGAMENTO *Total of monetary potential*
1928	3.382	3.103	6.485
1929	3.394	2.649	6.043
1930	2.845	2.354	5.199
1931	2.941	3.015	5.956
1932	3.238	4.213	7.451
1933	3.036	4.149	7.185
1934	3.157	4.846	8.003
1935	3.612	4.727	8.339
1936	4.050	5.195	9.245
1937	4.550	5.840	10.390
1938	4.825	8.199	13.024
1939	4.970	7.854	12.824
1940	5.185	8.320	13.505
1939 — Março	4.808	7.290	12.098
Junho	4.803	7.327	12.130
Setembro	5.140	7.072	12.212
Dezembro	4.970	7.854	12.824
1940 — Março	4.964	7.851	12.815
Junho	5.053	7.584	12.637
Setembro	5.021	7.483	12.504
Dezembro	5.185	8.320	13.505

(*) Representa o total dos depósitos à vista em todos os bancos, menos o encaixe, moeda corrente, nestes existente.
Represents total of sight-deposits in all banks after deducting cash in hand of said banks.

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).
Caixa de Amortização.

MEIOS DE PAGAMENTO
MONETARY POTENTIAL

ÍNDICES DOS VALORES EM FIM DE ANO
End-of-year indexes

31 DE DEZEMBRO DE 1928 = 100
31st. December 1928 = 100

CURSO DO CAMBIO DA LIBRA
EXCHANGE RATES ON LONDON

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIARIAS
Averages based on daily quotations

EM RÉIS POR UNIDADE
In "réis" per unit

PERÍODOS *Periods*	LIBRA ESTERLINA *Sterling pound*		LIBRA AREA *Area pound*	
	MERCADO LIVRE *Free market*	MERCADO OFICIAL *Official market*	MERCADO LIVRE *Free market*	MERCADO OFICIAL *Official market*
MÉDIAS ANUAIS *Yearly averages*				
1928	40.742	—	—	—
1929	41.007	—	—	—
1930	44.548	—	—	—
1931	65.712	58.075	—	—
1932	—	49.400	—	—
1933	—	53.760	—	—
1934	74.255	59.690	—	—
1935	85.095	57.936	—	—
1936	86.022	57.577	—	—
1937	79.432	56.806	—	—
1938	—	86.385	—	—
1939	85.563	75.179	—	—
1940	76.378	62.153	79.931	67.218
MÉDIAS MENSAIS *Monthly averages*				
1939 — Março	—	83.091	—	—
Junho	91.067	78.095	—	—
Setembro	80.748	65.377	—	—
Dezembro	78.098	65.194	—	—
1940 — Janeiro	78.722	65.801	—	—
Fevereiro	78.601	65.850	—	—
Março	76.230	62.833	—	—
Abril	70.245	59.040	—	—
Maio	65.628	55.101	—	—
Junho	71.868	61.433	79.968	67.220
Julho	75.930	60.600	79.772	67.220
Agosto	80.003	66.570	79.793	67.177
Setembro	80.031	—	79.870	67.255
Outubro	79.189	—	80.020	67.220
Novembro	80.049	—	80.050	67.220
Dezembro	80.050	—	80.050	67.220

Fonte: Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.

CURSO DO CÂMBIO DO DOLAR E DO FRANCO FRANCÊS
EXCHANGE RATES ON NEW YORK AND PARIS

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIARIAS
Averages based on daily quotations

EM RÉIS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In "réis" per unit of foreign currency

PERÍODOS *Periods*	DOLAR *On New York*		FRANCO *On Paris*	
	MERCADO LIVRE *Free market*	MERCADO OFICIAL *Official market*	MERCADO LIVRE *Free market*	MERCADO OFICIAL *Official market*
MÉDIAS ANUAIS *Yearly averages*				
1928	8.363	—	328	—
1929	8.478	—	331	—
1930	9.238	—	363	—
1931	13.665	16.029	536	634
1932	—	14.144	—	572
1933	—	12.690	—	645
1934	14.843	11.831	984	775
1935	17.365	11.796	1.147	767
1936	17.314	11.622	1.061	702
1937	16.070	11.373	651	433
1938	—	17.625	—	513
1939	19.532	16.896	488	449
1940	19.797	16.617	418	—
MÉDIAS MENSAIS *Monthly averages*				
1939 — Março	—	17.720	—	476
Junho	19.140	16.675	522	—
Setembro	19.969	16.577	466	—
Dezembro	19.870	16.594	446	—
1940 — Janeiro	19.862	16.574	450	—
Fevereiro	19.843	16.560	449	—
Março	19.814	16.568	429	—
Abril	19.807	16.634	403	—
Maio	19.797	16.634	378	—
Junho	19.779	16.620	401	—
Julho	19.776	16.627	—	—
Agosto	19.779	16.634	—	—
Setembro	19.782	16.660	—	—
Outubro	19.776	16.594	—	—
Novembro	19.774	16.656	—	—
Dezembro	19.776	16.653	—	—

Fonte: Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.

CURSO DO CAMBIO (*)
EXCHANGE RATES

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIARIAS
Averages based on daily quotations

EM RÉIS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In "réis" per unit of foreign currency

ANOS *Years*	ALEMANHA *Germany*		ARGENTINA *Argentine*	HOLANDA *Netherlands*
	(a) Reichsmark	(b) Verrechnungsmark		
1934	5.126	—	3.810	10.086
1935	6.791	5.502	4.579	11.761
1936	6.980	5.372	4.836	11.182
1937	6.457	5.149	4.843	8.898
1938	7.115	5.897	4.661	9.716
1939	7.826	6.084	4.591	10.405
1940	8.048	6.076	4.573	10.539

ANOS *Years*	BÉLGICA *Belgium*	ITÁLIA *Italy*	URUGUAI *Uruguay*	SUÉCIA *Sweden*
1934	3.499	1.280	6.176	3.718
1935	3.182	1.438	7.011	4.261
1936	2.933	1.311	8.727	4.471
1937	2.718	855	9.058	4.112
1938	2.989	929	7.907	4.524
1939	3.315	1.019	7.265	4.728
1940	3.350	1.004	7.495	4.737

ANOS *Years*	PORTUGAL *Portugal*	DINAMARCA *Denmark*	JAPÃO *Japan*	SUIÇA *Switzerland*
1934	681	3.334	4.505	4.863
1935	780	3.787	5.075	5.647
1936	790	3.529	5.088	5.236
1937	730	3.617	4.694	3.693
1938	822	3.921	5.082	4.047
1939	785	4.018	5.054	4.421
1940	747	3.857	4.672	4.502

(a) Marco livre.
(b) Marco de compensação.
(*) Mercado oficial de janeiro de 1938 até março de 1939.
Official market from January, 1938 to March, 1939.

Fonte: Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.

FINANÇAS DA UNIÃO
BUDGETARY POSITION OF THE FEDERAL GOVERNMENT

RECEITAS E DESPESAS
Revenue and expenditure

A). — Em milhares de contos de réis
In 1.000 "contos de réis"

Anos *Years*	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*	Saldos *Balances*
1926	1.647	1.823	— 175
1927	2.039	2.025	+ 13
1928	2.216	2.350	— 133
1929	2.201	2.422	— 221
1930	1.677	2.510	— 832
1931	1.752	2.046	— 293
1932	1.750	2.859	— 1.108
1933	2.078	2.391	— 313
1934	2.519	3.050	— 530
1935	2.722	2.872	— 149
1936	3.127	3.226	— 98
1937	3.462	4.143	— 681
1938	3.879	4.735	— 855
1939	3.795	4.334	— 539

B). — Índices (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

Anos *Years*	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*
1926	74	77
1927	92	86
1928	100	100
1929	99	103
1930	75	106
1931	79	87
1932	78	121
1933	93	101
1934	113	129
1935	122	122
1936	141	137
1937	156	176
1938	175	201
1939	171	184

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda)
Contadoria Geral da República (Ministério da Fazenda).

FINANÇAS DA UNIÃO
BUDGETARY POSITION OF THE FEDERAL GOVERNMENT

RECEITAS, EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Revenue, in 1.000 "contos de réis"

A). — SUMÁRIO DAS RECEITAS
Summary of revenue

ANOS *Years*	ORDINÁRIAS *Ordinary revenue*	EXTRAORDINÁRIAS *Extraordinary revenue*	COM APLICAÇÃO ESPECIAL *Revenue for special application*	TODAS AS RECEITAS *All revenue*
1934	2.139	380	—	2.519
1935	2.364	357	—	2.722
1936	2.395	703	27	3.127
1937	2.824	549	88	3.462
1938	3.098	781	—	3.879
1939	3.297	497	—	3.795

B). — SUMÁRIO DAS RECEITAS ORDINÁRIAS
Summary of ordinary revenue

ANOS *Years*	IMPOSTOS *Taxes*	PATRIMONIAIS *Patrimonial revenue*	INDUSTRIAIS *Industrial revenue*	TODAS AS RECEITAS ORDINÁRIAS *All ordinary revenue*
1934	1.838	5	294	2.139
1935	2.081	5	277	2.364
1936	2.051	4	339	2.395
1937	2.359	72	392	2.824
1938	2.631	46	419	3.098
1939	2.819	39	438	3.297

C). — SUMÁRIO DAS RECEITAS DE IMPOSTOS
Summary of receipts from taxes

ANOS *Years*	IMPORTAÇÃO *Custom duties*	CONSUMO *Excise duties*	SELO, ETC. *Taxes on commercial paper and others*	SOBRE A RENDA *Income tax*	OUTROS *Other taxes*	TODOS OS IMPOSTOS *All taxes*
1934	837	512	298	152	37	1.838
1935	975	558	334	167	46	2.081
1936	1.012	606	194	199	39	2.051
1937	1.173	667	236	232	50	2.359
1938	1.052	853	236	287	201	2.631
1939	1.031	1.029	270	323	164	2.819

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda)
Contadoria Geral da República (Ministério da Fazenda).

CUSTO DA VIDA NO DISTRITO FEDERAL (*)
COST OF LIVING IN "DISTRITO FEDERAL"

MÉDIAS MENSAIS
Monthly averages

A). — EM MIL RÉIS
In "mil réis"

ANOS *Years*	ALUGUEL DE CASA (a)	ALIMENTAÇÃO (b)	COMBUSTIVEL E LUZ (c)	CRIADOS (d)	VESTUÁRIO (e)	DIVERSOS (f)	TOTAL
1928	610	741	133	120	160	93	1.858
1929	610	732	127	120	160	93	1.843
1930	550	648	128	120	144	85	1.676
1931	500	614	162	120	140	80	1.616
1932	460	659	161	120	140	80	1.621
1933	460	646	161	120	140	80	1.608
1934	500	715	127	120	190	82	1.735
1935	500	747	126	120	235	100	1.828
1936	600	846	126	139	250	137	2.099
1937	620	935	126	170	250	157	2.260
1938	635	934	126	186	259	210	2.353
1939	650	953	126	200	260	225	2.415
1940	665	1.006	134	210	268	226	2.510

B). — ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

ANOS *Years*	ALUGUEL DE CASA (a)	ALIMENTAÇÃO (b)	COMBUSTIVEL E LUZ (c)	CRIADOS (d)	VESTUÁRIO (e)	DIVERSOS (f)	TOTAL
1928	100	100	100	100	100	100	100
1929	100	98	95	100	100	100	99
1930	90	87	96	100	90	91	90
1931	81	82	121	100	87	86	86
1932	75	88	121	100	87	86	87
1933	75	87	120	100	87	86	86
1934	81	96	95	100	118	88	93
1935	81	100	94	100	146	107	98
1936	98	114	94	115	156	147	112
1937	101	126	94	142	156	169	121
1938	104	126	94	155	162	226	126
1939	106	128	94	166	162	242	130
1940	109	135	100	175	167	243	135

(a) *House rent;* (b) *food-stuffs;* (c) *fuel and lighting;* (d) *domestics;* (e) *clothing;* (f) *sundry.*

(*) Dados referentes a uma família de classe média, composta de sete pessoas.
Figures are relative to middle class families of seven people.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

QUARTA PARTE

Brasil — Estatísticas das atividades econômicas

POPULAÇÃO E IMIGRAÇÃO
POPULATION AND IMMIGRATION

A). — POPULAÇAO
Population

Anos *Years*	Número de habitantes *Number of inhabitants*	N.º de habitantes por km.2 *Number of inhab. per sq. kil.*
1808	4.000.000	—
1872	10.112.000	1
1890	14.333.000	2
1900	17.318.000	2
1920	30.838.000	4
1930	37.625.000	4
1931	38.381.000	5
1932	39.152.000	5
1933	39.939.000	5
1934	40.741.000	5
1935	41.560.000	5
1936	42.395.000	[illegible]
1937	43.246.000	5
1938	44.115.000	5
1939	45.002.000	5

Os dados referentes a 1808, 1872, 1890, 1900 e 1920 são o resultado de operações censitárias e os relativos ao período 1930-1939 constituem estimativas oficiais, revistas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

The figures relative to years 1808, 1872, 1890, 1900 and 1920 are the result of census taken but those relative to the period 1930-1939 are official estimates, revised by the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

B). — IMIGRAÇÃO
Immigration

Anos *Years*	Número de imigrantes entrados no país *Number of immigrants having entered the country*
1924	98.125
1925	84.883
1926	121.569
1927	101.568
1928	82.061
1929	100.424
1930	67.066
1931	31.410
1932	34.683
1933	48.812
1934	50.371
1935	29.585
1936	12.773
1937	34.677
1938	19.388
1939	22.668

Fontes: Diretoria de Estatística Geral (Ministério da Justiça).
Departamento Nacional de Imigração (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio).

PRODUÇAO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

SEGUNDO A ORIGEM
According to origin

A). — Volume físico (milhares de toneladas)
Physical volume (1.000 tons)

Anos *Years*	Produção agrícola *Agricultural production*	Produção florestal *Forest production*	Produção mineral *Mineral production*	Total
1925	13.482	309	1.022	14.814
1926	13.728	316	1.005	15.051
1927	15.017	310	1.016	16.345
1928	15.690	499	1.189	17.380
1929	31.787	539	1.178	33.505
1930	34.404	426	1.080	35.911
1931	38.497	412	1.252	40.161
1932	38.386	395	1.316	40.098
1933	39.875	404	1.468	41.748
1934	42.556	459	1.507	44.523
1935	41.577	574	1.725	43.878
1936	43.853	650	2.023	46.527
1937	41.946	716	2.552	45.214
1938	44.599	797	2.886	48.284
1939	—	—	2.878	—

B). — Valor (milhares de contos de réis)
Value (1.000 "contos de réis")

Anos *Years*	Produção agrícola *Agricultural production*	Produção florestal *Forest production*	Produção mineral *Mineral production*	Total
1925	8.514	365	81	8.960
1926	6.956	265	91	7.313
1927	7.433	270	96	7.799
1928	10.120	261	134	10.516
1929	10.099	261	134	10.495
1930	8.706	198	113	9.018
1931	7.241	203	141	7.586
1932	8.053	172	144	8.370
1933	9.322	186	188	9.697
1934	10.631	218	233	11.083
1935	11.181	382	276	11.841
1936	13.208	581	372	14.161
1937	13.158	623	455	14.237
1938	13.780	617	586	14.985
1939	—	—	647	—

Fonte: Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

SEGUNDO A ORIGEM
According to origin

A). — ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO (1928 = 100)
Indexes of physical volume (1928 = 100)

ANOS *Years*	PRODUÇÃO AGRÍCOLA *Agricultural production*	PRODUÇÃO FLORESTAL *Forest production*	PRODUÇÃO MINERAL *Mineral production*	TOTAL
1925	85	62	85	85
1926	87	63	84	86
1927	95	62	85	94
1928	100	100	100	100
1929	202	108	99	192
1930	219	85	90	206
1931	245	82	105	231
1932	244	79	110	230
1933	254	81	123	240
1934	271	92	126	256
1935	264	115	145	252
1936	279	130	170	267
1937	267	143	214	260
1938	284	159	242	277
1939	—	—	242	—

B). — ÍNDICES DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of value (1928 = 100)

ANOS *Years*	PRODUÇÃO AGRÍCOLA *Agricultural production*	PRODUÇÃO FLORESTAL *Forest production*	PRODUÇÃO MINERAL *Mineral production*	TOTAL
1925	84	139	60	85
1926	68	101	68	69
1927	73	103	71	74
1928	100	100	100	100
1929	99	100	100	99
1930	86	76	84	85
1931	71	77	105	72
1932	79	66	107	79
1933	92	71	140	92
1934	105	83	173	105
1935	110	146	205	112
1936	130	222	277	134
1937	130	238	339	135
1938	136	236	437	142
1939	—	—	482	—

Fonte dos dados absolutos: Serviço de Estatística da Produção(Ministério da Agricultura).

PRODUÇAO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

SEGUNDO O USO
According to the use put to

A). — Volume físico (milhares de toneladas)
Physical volume (1.000 tons)

Anos *Years*	Produtos alimentares *Food-stuffs*	Matérias primas *Raw material*	Forragens *Fodder*	Total
1925	8.232	1.920	4.661	14.814
1926	8.662	1.832	4.555	15.051
1927	9.210	1.846	5.288	16.345
1928	10.312	2.182	4.884	17.380
1929	25.769	2.278	5.457	33.505
1930	28.678	2.022	5.210	35.911
1931	33.092	2.205	4.863	40.161
1932	32.009	2.164	5.924	40.098
1933	33.402	2.582	5.762	41.748
1934	35.880	3.198	5.444	44.523
1935	34.170	3.628	6.079	43.878
1936	36.432	4.236	5.858	46.527
1937	34.238	5.029	5.946	45.214
1938	36.338	5.516	6.429	48.284
1939	—	—	6.254	—

B). — Valor (milhares de contos de réis)
Value (1.000 "contos de réis")

Anos *Years*	Produtos alimentares *Food-stuffs*	Matérias primas *Raw material*	Forragens *Fodder*	Total
1925	6.268	1.350	1.342	8.960
1926	5.413	991	909	7.313
1927	5.557	1.085	1.156	7.799
1928	8.111	1.190	1.214	10.516
1929	8.097	1.173	1.224	10.495
1930	7.121	909	987	9.018
1931	5.716	977	892	7.586
1932	6.266	1.118	985	8.370
1933	7.091	1.598	1.008	9.697
1934	7.436	2.572	1.074	11.083
1935	7.665	3.031	1.144	11.841
1936	9.140	3.851	1.170	14.161
1937	9.416	3.409	1.411	14.237
1938	9.717	3.632	1.634	14.985
1939	—	—	1.507	—

Fonte: Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

PRODUÇÃO PRIMÁRIA
PRIMARY PRODUCTION

SEGUNDO O USO
According to the use put to

A). — ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO (1928 = 100)
Indexes of physical volume (1928 = 100)

ANOS *Years*	PRODUTOS ALIMENTARES *Food-stuffs*	MATÉRIAS PRIMAS *Raw material*	FORRAGENS *Fodder*	TOTAL
1925	79	87	95	85
1926	83	83	93	86
1927	89	84	108	94
1928	100	100	100	100
1929	249	104	111	192
1930	278	92	106	206
1931	320	101	99	231
1932	310	99	121	230
1933	323	118	117	240
1934	347	146	111	256
1935	331	166	124	252
1936	353	194	119	267
1937	332	230	121	260
1938	352	252	131	277
1939	—	—	128	—

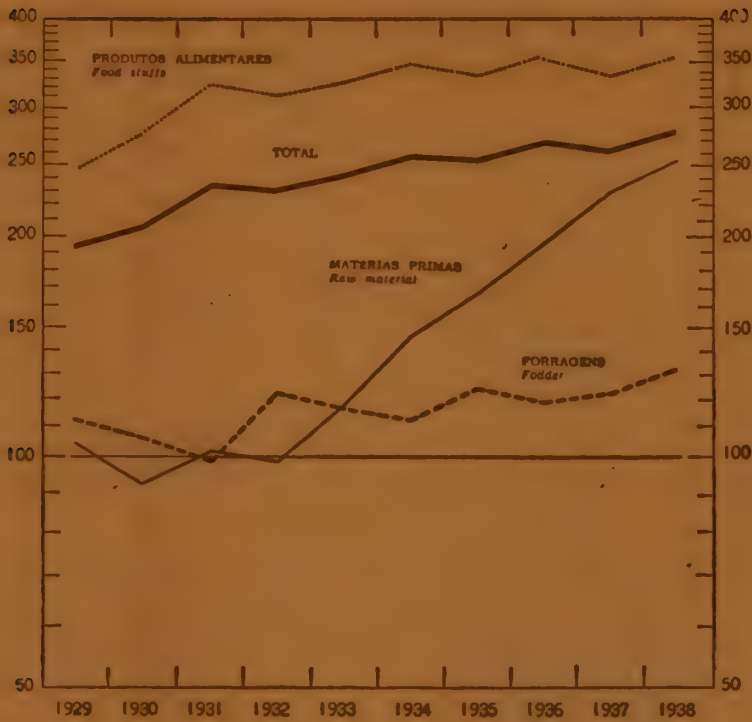
B). — ÍNDICES DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of value (1928 = 100)

ANOS *Years*	PRODUTOS ALIMENTARES *Food-stuffs*	MATÉRIAS PRIMAS *Raw material*	FORRAGENS *Fodder*	TOTAL
1925	77	113	110	85
1926	66	83	74	69
1927	68	91	95	74
1928	100	100	100	100
1929	99	98	100	99
1930	87	76	81	85
1931	70	82	73	72
1932	77	93	81	79
1933	87	134	83	92
1934	91	216	88	105
1935	94	254	94	112
1936	112	323	96	134
1937	116	286	116	135
1938	119	305	134	142
1939	—	—	124	—

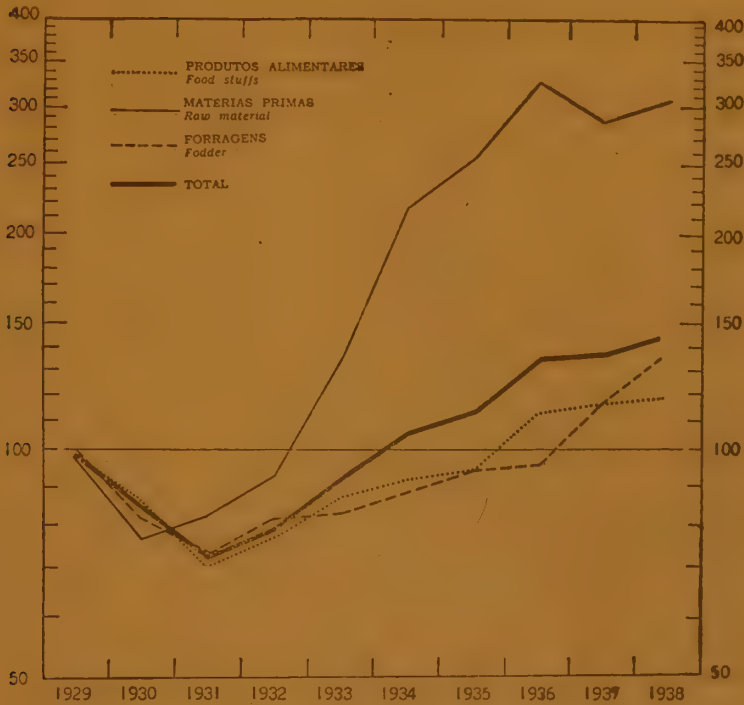
Fonte dos dados absolutos:
Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

PRODUÇAO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

SEGUNDO O USO
According to the use put to

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO (1928 = 100)
Indexes of physical volume (1928 = 100)

PRODUÇÃO PRIMÀRIA
PRIMARY PRODUCTION

SEGUNDO O USO
According to the use put to

ÍNDICES DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of value (1928 = 100)

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

VOLUME FÍSICO E VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Physical volume and value of the agricultural production

A). — VOLUME FÍSICO (MILHARES DE TONELADAS)
Physical volume (1.000 tons)

ANOS *Years*	VEGETAL *Vegetable*	ANIMAL	TOTAL
1925	10.830	2.652	13.482
1926	11.098	2.630	13.728
1927	12.225	2.792	15.017
1928	12.879	2.811	15.690
1929	28.934	2.853	31.787
1930	31.381	3.023	34.404
1931	35.320	3.177	38.497
1932	35.157	3.229	38.386
1933	36.437	3.438	39.875
1934	38.988	3.568	42.556
1935	37.827	3.750	41.577
1936	40.253	3.600	43.853
1937	38.035	3.911	41.946
1938	40.843	3.756	44.599
1939	43.588	—	—

B). — VALOR (MILHARES DE CONTOS DE RÉIS)
Value (1.000 "contos de réis")

ANOS *Years*	VEGETAL *Vegetable*	ANIMAL	TOTAL
1925	7.282	1.232	8.514
1926	5.765	1.191	6.956
1927	6.101	1.332	7.433
1928	8.749	1.371	10.120
1929	8.672	1.427	10.099
1930	7.184	1.522	8.706
1931	5.610	1.631	7.241
1932	6.436	1.617	8.053
1933	7.361	1.961	9.322
1934	8.487	2.144	10.631
1935	8.495	2.686	11.181
1936	10.056	3.152	13.208
1937	9.512	3.646	13.158
1938	10.077	3.703	13.780
1939	10.242	—	—

Fonte: Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

PREÇO MÉDIO POR TONELADA
Average price per ton

A). — Valores absolutos (mil réis)
Absolute values ("mil réis")

Anos *Years*	Produtos agrícolas *Agricultural products*	Produtos florestais *Forest products*	Produtos minerais *Mineral products*	Todos os produtos primários *All primary products*
1925	631	1.179	79	604
1926	506	838	91	485
1927	494	869	94	477
1928	644	522	113	605
1929	317	483	114	313
1930	253	465	104	251
1931	188	493	112	188
1932	209	436	109	208
1933	233	461	128	232
1934	249	474	154	248
1935	268	665	160	269
1936	301	893	183	304
1937	313	870	178	314
1938	308	774	203	310
1939	—	—	224	—

B). — Índices (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

Anos *Years*	Produtos agrícolas *Agricultural products*	Produtos florestais *Forest products*	Produtos minerais *Mineral products*	Todos os produtos primários *All primary products*
1925	97	225	69	99
1926	78	160	80	80
1927	76	166	83	78
1928	100	100	100	100
1929	49	92	100	51
1930	39	89	92	41
1931	29	94	99	31
1932	32	83	96	34
1933	36	88	113	38
1934	38	90	136	40
1935	41	127	141	44
1936	46	171	161	50
1937	48	166	157	51
1938	47	148	179	51
1939	—	—	198	—

Fonte dos dados absolutos:
Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

PREÇO MÉDIO POR TONELADA
Average price per ton

A). — Valores absolutos (mil réis)
Absolute values ("mil réis")

Anos *Years*	Café *Coffee*	Algodão em rama *Raw cotton*	Produtos alimentares *Food-stuffs*	Matérias primas *Raw material*	Forragens *Fodder*
1925	3.373	3.357	761	703	287
1926	2.577	2.150	624	540	199
1927	2.271	2.709	603	587	218
1928	2.660	3.152	786	545	248
1929	2.629	2.717	314	515	224
1930	2.124	1.985	248	449	189
1931	1.045	2.108	172	443	183
1932	1.196	3.024	195	516	166
1933	1.166	2.895	212	618	174
1934	1.167	2.858	207	804	197
1935	1.398	3.273	224	835	188
1936	1.429	3.371	250	909	199
1937	1.438	3.400	275	677	237
1938	1.443	3.444	267	658	254
1939	1.567	3.470	—	—	240

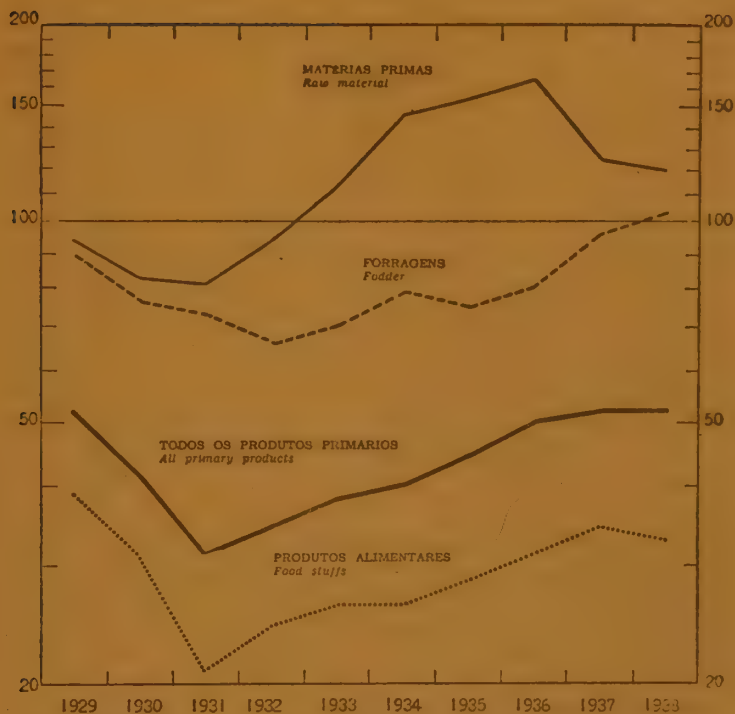
B). — Índices (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

Anos *Years*	Café *Coffee*	Algodão em rama *Raw cotton*	Produtos alimentares *Food-stuffs*	Matérias primas *Raw material*	Forragens *Fodder*
1925	126	106	96	128	115
1926	96	68	79	99	80
1927	85	85	76	107	87
1928	100	100	100	100	100
1929	98	86	39	94	90
1930	79	62	31	82	76
1931	39	66	21	81	73
1932	44	95	24	94	66
1933	43	91	26	113	70
1934	43	90	26	147	79
1935	52	103	28	153	75
1936	53	106	31	166	80
1937	54	107	34	124	95
1938	54	109	33	120	102
1939	58	110	—	—	96

Fonte dos dados absolutos:
Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

PREÇO MÉDIO POR TONELADA
Average price per ton

ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

VOLUME FÍSICO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Physical volume of the leading products

EM MILHARES DE TONELADAS
In 1.000 tons

PRODUTOS *Products*	1935	1936	1937	1938	1939
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	1.135	1.577	1.349	1.401	1.323
Carnes — *Meat*	1.075	1.072	1.247	1.089	—
Leite, manteiga e queijo — *Milk, butter and cheese*	2.490	2.348	2.447	2.483	—
Arroz — *Rice*	1.366	1.213	1.245	1.455	1.400
Açucar — *Sugar*	1.155	1.019	939	955	1.122
Mandioca — *Mandioca*	4.541	4.946	5.218	5.816	6.716
Cana de açucar — *Sugar cane*	16.680	18.496	15.736	16.758	18.705
Feijão — *Beans*	818	826	844	917	848
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	921	876	931	1.097	1.119
Laranja — *Oranges*	1.146	1.221	1.294	1.241	1.281
Batata — *Potatoes*	358	335	328	381	456
Cacau — *Cocoa*	127	126	118	141	134
Banha — *Lard*	88	85	96	80	—
Aguardente — *Spirits*	113	120	132	122	123
Banana — *Bananas*	1.449	1.471	1.599	1.653	1.662
Trigo — *Wheat*	146	143	145	161	183
Uva — *Grapes*	231	201	211	227	184
Vinho — *Wine*	76	85	77	82	80
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw material:*					
Algodão em rama — *Raw cotton*	297	351	405	436	428
Caroço de algodão — *Cotton seed*	693	820	946	1.018	999
Fumo — *Tobacco*	101	90	86	90	92
Cimento — *Cement*	366	485	571	617	697
Madeiras — *Timber and lumber*	339	379	456	493	573
Couros — *Hides*	49	50	56	46	—
Ferro laminado — *Sheet iron*	52	[illegible]	71	85	100
Cera de carnauba — *Carnauba wax*	7	10	10	9	11
Lãs — *Wool*	17	17	18	18	—
Aço — *Steel*	64	73	76	92	114
Castanhas — *Brazilian nuts*	51	37	23	34	34
Alcool — *Alcohol*	52	69	59	81	96
Mamona — *Castor seed*	104	154	167	127	121
Borracha — *Rubber*	16	17	18	16	19
FORRAGENS: *Fodder:*					
Milho — *Indian corn*	5.932	5.721	5.797	6.221	6.043
Alfafa — *Alfafa*	146	137	149	207	211

(*) Produtos cujo valor tenha sido igual ou superior a 50.000 contos, no ano de 1938.
Products valued from 50.000 "contos" upwards in 1938.

Fonte: Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (1)
Indexes of physical volume of the leading products

1928 = 100

PRODUTOS *Products*	1935	1936	1937	1938	1939
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	67	94	80	83	79
Carnes — *Meat*	151	150	175	153	—
Leite, manteiga e queijo — *Milk, butter and cheese*	126	118	123	125	—
Arroz — *Rice*	134	119	123	143	138
Açucar — *Sugar*	130	115	106	108	126
Mandioca — *Mandioca* (2)	—	—	—	—	—
Cana de açucar — *Sugar cane* (2)	—	—	—	—	—
Feijão — *Beans*	106	107	109	119	110
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	87	82	88	103	105
Laranja — *Oranges*	409	436	462	443	457
Batata — *Potatoes*	131	123	120	140	167
Cacau — *Cocoa*	173	172	161	193	183
Banha — *Lard*	163	157	177	148	—
Aguardente — *Spirits*	84	90	99	91	92
Banana — *Bananas*	144	147	159	165	166
Trigo — *Wheat*	117	115	116	129	147
Uva — *Grapes* (2)	—	—	—	—	—
Vinho — *Wine*	126	141	128	136	133
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw material:*					
Algodão em rama — *Raw cotton*	291	344	397	427	419
Caroço de algodão — *Cotton seed*	289	343	395	425	417
Fumo — *Tobacco*	110	98	94	98	101
Cimento — *Cement*	420	557	656	709	801
Madeiras — *Timber and lumber*	112	125	151	163	190
Couros — *Hides*	153	156	175	143	—
Ferro laminado — *Sheet iron*	200	238	273	326	384
Cera de carnauba — *Carnauba wax*	100	142	142	128	157
Lãs — *Wool*	170	170	180	180	—
Aço — *Steel*	304	347	361	438	542
Castanhas — *Brazilian nuts*	242	176	109	161	161
Alcool — *Alcohol*	126	168	143	197	234
Mamona — *Castor seed* (2)	—	—	—	—	—
Borracha — *Rubber*	66	70	75	66	79
FORRAGENS: *Fodder:*					
Milho — *Indian corn*	126	121	123	132	128
Alfafa — *Alfafa*	75	70	77	107	109

(1) Produtos cujo valor tenha sido igual ou superior a 50.000 contos, no ano de 1938.
Products valued from 50.000 "contos" upwards in 1938.

(2) Não possuimos dados de 1928.
No data for 1928 available

Fonte: Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Value of the leading products

EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
In 1.000 "contos de réis"

PRODUTOS *Products*	1935	1936	1937	1938	1939
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	1.588	2.253	1.940	2.022	2.075
Carnes — *Meat*	1.527	1.687	2.032	2.069	—
Leite, manteiga e queijo — *Milk, butter and cheese*	827	1.067	1.096	1.221	—
Arroz — *Rice*	451	667	726	856	783
Açucar — *Sugar*	707	676	670	603	706
Mandioca — *Mandioca*	444	502	538	471	540
Cana de açucar — *Sugar cane*	357	428	388	423	510
Feijão — *Beans*	286	332	360	419	427
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	243	272	311	371	345
Laranja — *Oranges*	382	356	383	283	292
Batata — *Potatoes*	136	136	132	155	189
Cacau — *Cocoa*	126	126	118	141	164
Banha — *Lard*	132	144	192	136	—
Aguardente — *Spirits*	79	97	113	117	118
Banana — *Bananas*	110	103	117	113	118
Trigo — *Wheat*	49	49	69	95	107
Uva — *Grapes*	87	79	73	80	76
Vinho — *Wine*	48	75	69	56	53
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw material:*					
Algodão em rama — *Raw cotton*	973	1.185	1.379	1.504	1.486
Caroço de algodão — *Cotton seed*	972	1.165	319	345	342
Fumo — *Tobacco*	158	178	188	188	182
Cimento — *Cement*	75	105	125	138	159
Madeiras — *Timber and lumber*	88	95	122	137	162
Couros — *Hides*	104	131	171	136	—
Ferro laminado — *Sheet iron*	39	61	76	100	113
Cera de carnauba — *Carnauba wax*	35	94	96	94	119
Lãs — *Wool*	57	76	90	83	—
Aço — *Steel*	25	45	55	72	90
Castanhas — *Brazilian nuts*	71	70	83	62	61
Alcool — *Alcohol*	37	56	44	59	71
Mamona — *Castor seed*	46	76	85	58	64
Borracha — *Rubber*	47	89	94	56	65
FORRAGENS: *Fodder:*					
Milho — *Indian corn*	1.112	1.134	1.369	1.572	1.444
Alfafa — *Alfafa*	32	35	41	62	62

(*) Produtos cujo valor tenha sido igual ou superior a 50.000 contos, no ano de 1938.
Products valued from 50.000 "contos" upwards in 1938.

Fonte: Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

ÍNDICES DO VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (1)
Indexes of value of the leading products

1928 = 100

PRODUTOS *Products*	1935	1936	1937	1938	1939
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	35	50	43	45	46
Carnes — *Meat*	213	235	283	288	—
Leite, manteiga e queijo — *Milk, butter and cheese*	211	272	280	312	—
Arroz — *Rice*	106	157	171	201	184
Açucar — *Sugar*	101	96	95	86	100
Mandioca — *Mandioca* (2)	—	—	—	—	—
Cana de açucar — *Sugar cane* (2)	—	—	—	—	—
Feijão — *Beans*	64	74	81	94	96
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	103	116	132	158	147
Laranjas — *Oranges*	682	635	683	505	521
Batata — *Potatoes*	93	93	91	106	130
Cacau — *Cocoa*	102	102	95	114	133
Banha — *Lard*	162	177	237	167	—
Aguardente — *Spirits*	112	138	161	167	168
Banana — *Bananas*	146	137	156	150	157
Trigo — *Wheat*	76	76	107	148	167
Uva — *Grapes* (2)	—	—	—	—	—
Vinho — *Wine*	92	144	132	107	101
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw material:*					
Algodão em rama — *Raw cotton*	300	365	425	464	458
Caroço de algodão — *Cotton seed*	1.369	1.640	449	485	481
Fumo — *Tobacco*	73	82	87	84	84
Cimento — *Cement*	625	875	1.041	1.150	1.325
Madeiras — *Timber and lumber*	146	158	203	228	270
Couros — *Hides*	116	147	192	152	—
Ferro laminado — *Sheet iron*	195	305	380	500	565
Cera de carnauba — *Carnauba wax*	205	552	564	552	700
Lãs — *Wool*	135	180	214	197	—
Aço — *Steel*	227	409	500	654	818
Castanhas — *Brazilian nuts*	182	179	212	158	156
Alcool — *Alcohol*	148	224	176	236	284
Mamona — *Castor seed* (2)	—	—	—	—	—
Borracha — *Rubber*	61	117	123	73	85
FORRAGENS: *Fodder:*					
Milho — *Indian corn*	95	97	117	134	123
Alfafa — *Alfafa*	68	74	87	131	131

(1) Produtos cujo valor tenha sido igual ou superior a 50.000 contos, no ano de 1938.
Products valued from 50.000 "contos" upwards in 1938.

(2) Não possuimos dados de 1928.
No data for 1928 available.

Fonte: Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
INDUSTRIAL PRODUCTION OF THE STATE OF SÃO PAULO

VALOR DA PRODUÇÃO (*)
Value of production

A). — Produção total
Total production

Anos / *Years*	Milhares de contos de réis / *1.000 "contos de réis"*	Índices / *Indexes* 1928 = 100
1924	1.223	53
1925	1.213	53
1926	1.371	60
1927	1.600	70
1928	2.281	100
1929	2.159	94
1930	1.897	83
1931	1.954	85
1932	1.944	85
1933	2.060	90
1934	2.346	102
1935	2.918	127
1936	3.279	143
1937	3.851	168
1938	3.943	172

B). — Segundo as principais indústrias
According to the leading industries

Em milhares de contos de réis
In 1.000 "contos de réis"

Indústrias / *Industries*	1934	1935	1936	1937	1938
(a) Texteis	804	915	959	1.103	974
(b) Vestuário	236	376	396	448	449
(c) Metalurgia	344	393	473	584	617
(d) Alimentação	176	220	277	315	531
(e) Força, luz, calor e frio	148	174	183	206	262
(f) Produtos químicos	184	254	312	444	340
(g) Diversos	454	586	679	751	770
Total	2.346	2.918	3.279	3.851	3.943

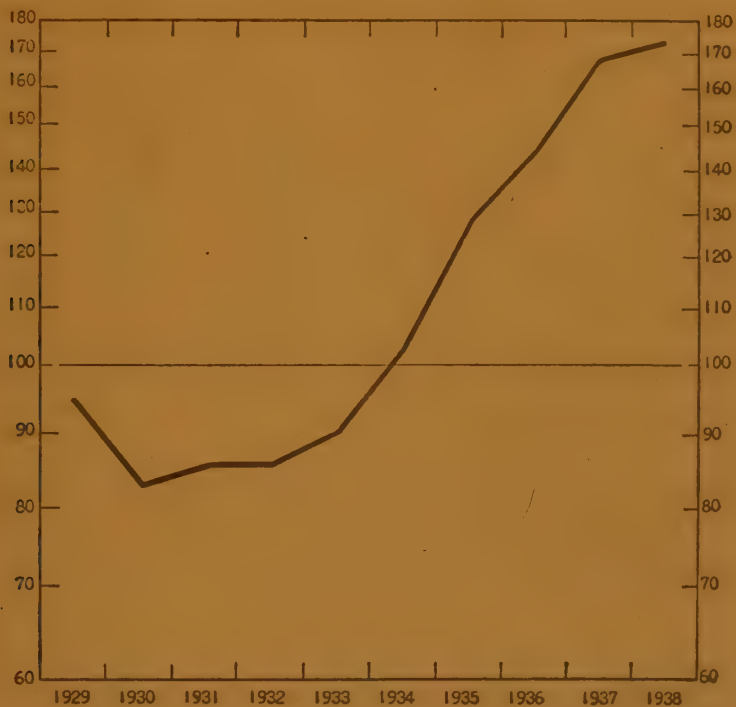
(*) Os dados não compreendem as indústrias rurais. O valor é o preço-de-custo dos produtos para os industriais.
The figures do not comprise rural industries. The value is the cost-price to industrialists.

(a) *Textiles;* (b) *clothing industry;* (c) *metallurgy;* (d) *food products;* (e) *production and distribution of power, light, heat and ice;* (f) *chemical products;* (g) *miscellaneous.*

Fonte: Diretoria de Estatística, Indústria e Comércio (Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
INDUSTRIAL PRODUCTION OF THE STATE OF SÃO PAULO

VALOR DA PRODUÇÃO
Value of production

ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DOS ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL E MINAS GERAIS

INDUSTRIAL PRODUCTION OF THE STATES OF RIO GRANDE DO SUL AND MINAS GERAIS

VALOR DA PRODUÇÃO, EM CONTOS DE RÉIS
Value of the production, in "contos de réis"

A). — RIO GRANDE DO SUL

INDÚSTRIAS *Industries*	1920	1937	1938
(a) Alimentação	233.632	764.648	756.147
(b) Vestuário	18.299	83.397	117.630
(c) Madeira e mobiliário	23.605	77.115	89.240
(d) Metalúrgicas	9.291	72.434	104.571
(e) Texteis	30.630	65.424	88.609
(f) Químicas	13.516	50.889	73.935
(g) Couros e peles	9.793	34.355	33.676
(h) Gráficas	545	24.752	29.831
(i) Cerâmica	6.080	17.975	20.090
(j) Edificação	2.816	14.160	16.288
(l) Demais indústrias	5.536	60.138	85.390
(m) Todas as indústrias	353.749	1.265.292	1.415.412

B). — MINAS GERAIS

INDÚSTRIAS *Industries*	1937
(a) Alimentação	407.362
(e) Texteis	167.209
(g) Couros e peles	83.958
(i) Cerâmica	49.489
(c) Madeira e mobiliário	45.925
(k) Mecânicas e metalúrgicas	38.354
(f) Químicas	20.627
(h) Gráficas	15.620
(l) Demais indústrias	108.288
(m) Todas as indústrias	936.837

(a) *Food products;* (b) *clothing industry;* (c) *lumber and furniture;* (d) *metallurgy;* (e) *textiles;* (f) *chemical products;* (g) *leather ware;* (h) *printing;* (i) *earthen ware;* (j) *building industry;* (k) *machinery and metallurgy;* (l) *all other industries;* (m) *all industries.*

Fontes: Departamento Estadual de Estatística do Rio Grande do Sul
Departamento Geral de Estatística do Estado de Minas Gerais.

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

SALDOS DA BALANÇA COMERCIAL
Trade balances

ANOS *Years*	MILHARES DE LIBRAS-OURO *1.000 gold pounds*
1928	+ 6.757
1929	+ 8.177
1930	+ 12.127
1931	+ 20.788
1932	+ 14.885
1933	+ 7.658
1934	+ 9.772
1935	+ 5.580
1936	+ 9.003
1937	+ 1.922
1938	+ 28
1939	+ 5.497
1940	+ 1.575

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

VOLUME FÍSICO
Physical volume

A). — EM MILHARES DE TONELADAS
In 1.000 tons

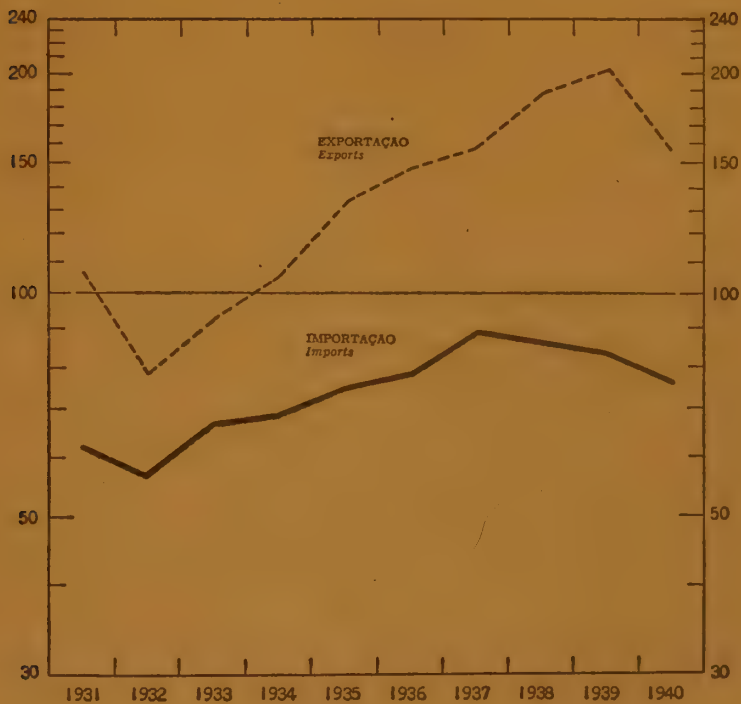
ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1928	832	10	1.232	2.075	5.838
1929	856	48	1.283	2.189	6.108
1930	917	30	1.325	2.273	4.881
1931	1.071	20	1.144	2.236	3.566
1932	716	—	915	1.632	3.333
1933	927	11	971	1.910	3.935
1934	848	126	1.209	2.184	3.970
1935	919	138	1.703	2.761	4.338
1936	851	200	2.057	3.108	4.598
1937	727	236	2.332	3.296	5.218
1938	1.026	268	2.638	3.933	5.007
1939	989	323	2.869	4.183	4.874
1940	725	224	2.289	3.240	4.441

B). — ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1928	100	100	100	100	100
1929	102	486	104	105	104
1930	110	303	107	109	83
1931	128	207	92	107	61
1932	85	5	74	78	57
1933	111	116	78	92	67
1934	101	1.264	98	105	68
1935	110	1.385	138	133	74
1936	102	2.001	166	149	78
1937	87	2.359	189	158	89
1938	123	2.684	214	189	85
1939	118	3.232	232	201	83
1940	87	2.240	185	156	76

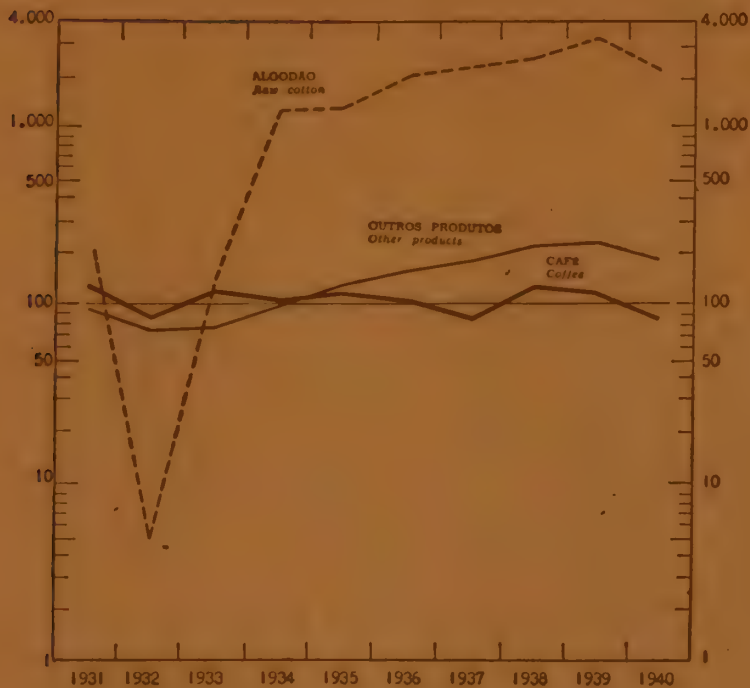
Fonte dos dados absolutos:
Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

COMÉRCIO EXTERIÒR
FOREIGN TRADE

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO
Indexes of physical volume

1928 = 100

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO DA EXPORTAÇÃO
Indexes of physical volume of exports

1928 = 100

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

VALOR-OURO
Gold value

A). — Em milhares de libras-ouro
In 1.000 gold pounds

Anos *Years*	Exportação *Exports*				Importação *Imports*
	Café *Coffee*	Algodão em rama *Raw cotton*	Outros produtos *Other products*	Total	
1928	69.701	892	26.831	97.426	90.668
1929	67.306	3.783	23.740	94.831	86.653
1930	41.178	1.920	22.647	65.745	53.618
1931	34.103	826	14.614	49.543	28.755
1932	26.237	25	10.366	36.629	21.744
1933	26.168	369	9.252	35.790	28.131
1934	21.540	4.666	9.033	35.239	25.467
1935	17.373	5.223	10.415	33.011	27.431
1936	17.785	7.455	13.828	39.069	30.065
1937	17.886	8.018	16.625	42.529	40.607
1938	16.191	6.559	13.194	35.945	35.916
1939	14.892	7.645	14.760	37.298	31.800
1940	10.279	5.401	16.324	32.004	30.429

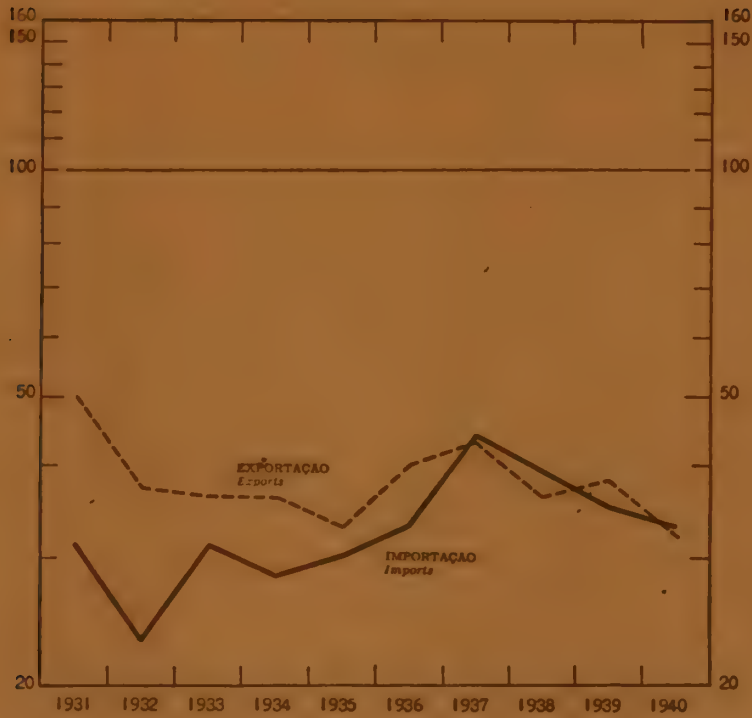
B). — Índices (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

Anos *Years*	Exportação *Exports*				Importação *Imports*
	Café *Coffee*	Algodão em rama *Raw cotton*	Outros produtos *Other products*	Total	
1928	100	100	100	100	100
1929	96	423	88	97	95
1930	59	215	84	67	59
1931	48	92	54	50	31
1932	37	2	38	37	23
1933	37	41	34	36	31
1934	30	522	33	36	28
1935	24	584	38	33	30
1936	25	834	51	40	33
1937	25	897	61	43	44
1938	23	734	49	36	39
1939	21	856	55	38	35
1940	14	604	60	32	33

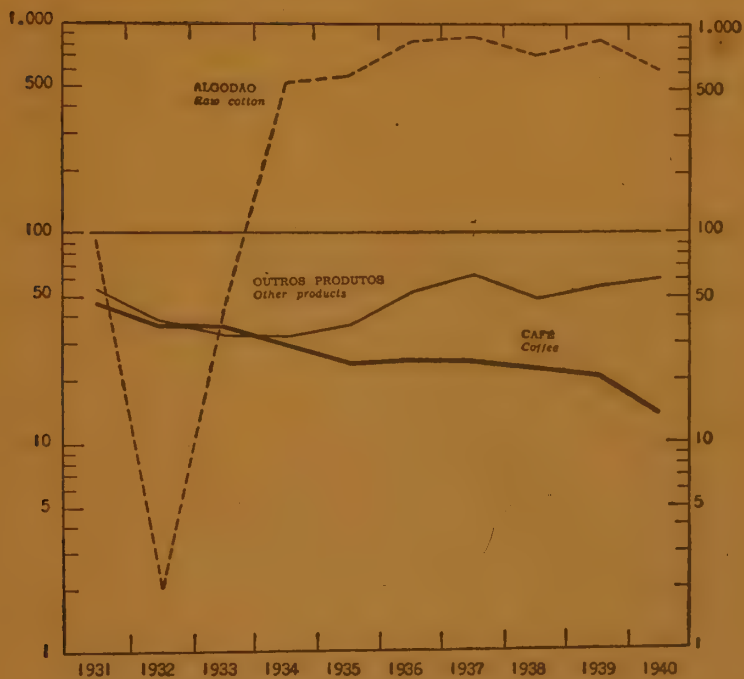
Fonte dos dados absolutos:
Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

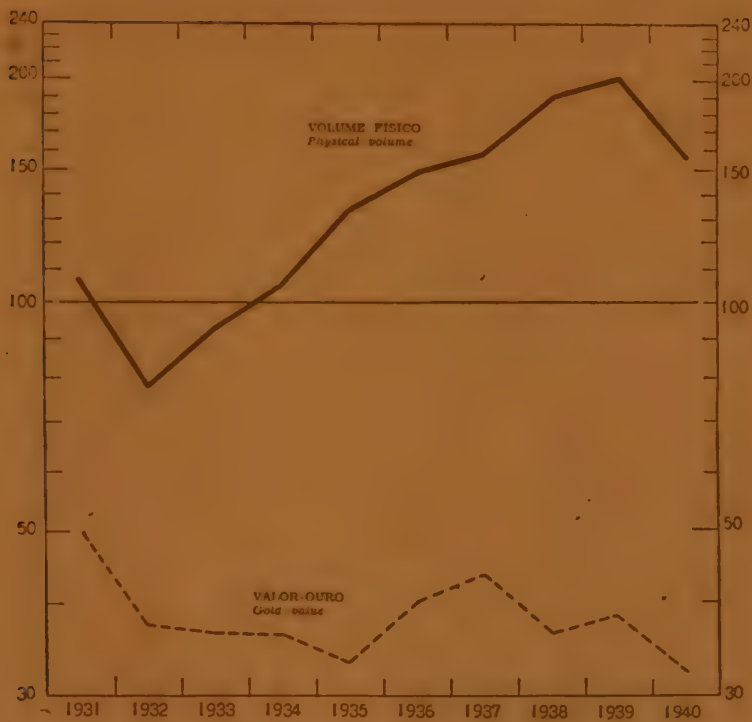
ÍNDICES DO VALOR-OURO
Indexes of gold-value

1928 = 100

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

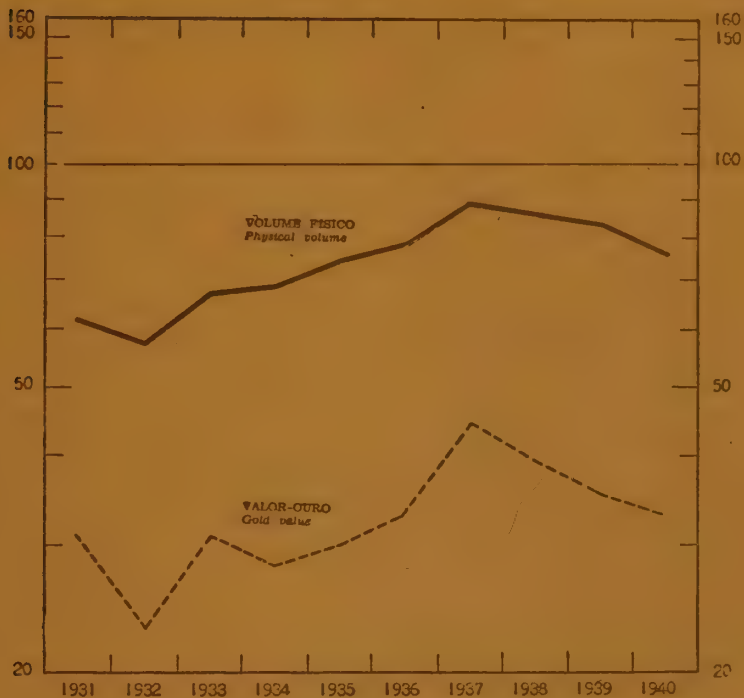
ÍNDICES DO VALOR-OURO DA EXPORTAÇÃO
Indexes of gold value of exports

1928 = 100

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO: VOLUME FÍSICO E VALOR-OURO
Exports: physical volume and gold value

ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO: VOLUME FÍSICO E VALOR-OURO
Imports: physical volume and gold value

ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

VALOR EM MOEDA NACIONAL
Value in national currency

A). — EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
In 1.000 "contos de réis"

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1928	2.840	36	1.093	3.970	3.694
1929	2.740	154	965	3.860	3.527
1930	1.827	84	995	2.907	2.343
1931	2.347	54	996	3.398	1.880
1932	1.823	1	711	2.536	1.518
1933	2.052	32	734	2.820	2.165
1934	2.114	456	888	3.459	2.502
1935	2.156	647	1.299	4.104	3.855
1936	2.231	930	1.733	4.895	4.268
1937	2.159	944	1.988	5.092	5.314
1938	2.296	929	1.870	5.096	5.195
1939	2.234	1.159	2.221	5.615	4.983
1940	1.595	837	2.533	4.966	4.964

B). — ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1928	100	100	100	100	100
1929	96	425	88	97	95
1930	64	232	91	73	63
1931	82	148	91	85	50
1932	64	4	65	63	41
1933	72	90	67	71	58
1934	74	1.253	81	87	67
1935	75	1.780	118	103	104
1936	78	2.556	158	123	115
1937	76	2.594	181	128	143
1938	80	2.555	171	128	140
1939	78	3.185	203	141	134
1940	56	2.302	231	125	134

Fonte dos dados absolutos:
Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

PREÇOS-OURO MÉDIOS POR TONELADA MÉTRICA
Average gold prices per metric ton

A). — Em libras, shillings e pence-ouro
In gold pounds, shillings and pence

Anos *Years*	Exportação *Exports*				Importação *Imports*
	Café *Coffee*	Algodão em rama *Raw cotton*	Outros produtos *Other products*	Total	
1928	83-13-08	89-04-02	21-15-06	46-19-00	15-10-06
1929	78-11-00	77-12-10	18-09-10	43-06-03	14-03-08
1930	44-17-09	63-02-05	17-01-06	28-18-03	10-19-08
1931	31-16-09	39-15-00	12-15-05	22-03-01	8-01-03
1932	36-12-09	48-10-10	11-06-05	22-08-09	6-10-05
1933	28-04-02	31-11-01	9-10-05	18-14-07	7-02-11
1934	25-07-06	36-17-05	7-09-04	16-02-06	6-08-03
1935	18-17-09	37-13-06	6-02-03	11-19-00	6-06-05
1936	20-17-11	37-04-03	6-14-05	12-11-04	6-10-09
1937	24-11-09	33-18-11	7-02-06	12-18-00	7-15-07
1938	15-15-04	24-08-01	5-00-00	9-02-08	7-03-05
1939	15-00-10	23-12-06	5-02-10	8-18-03	6-10-05
1940	14-03-02	24-01-07	7-02-06	9-17-06	6-17-00

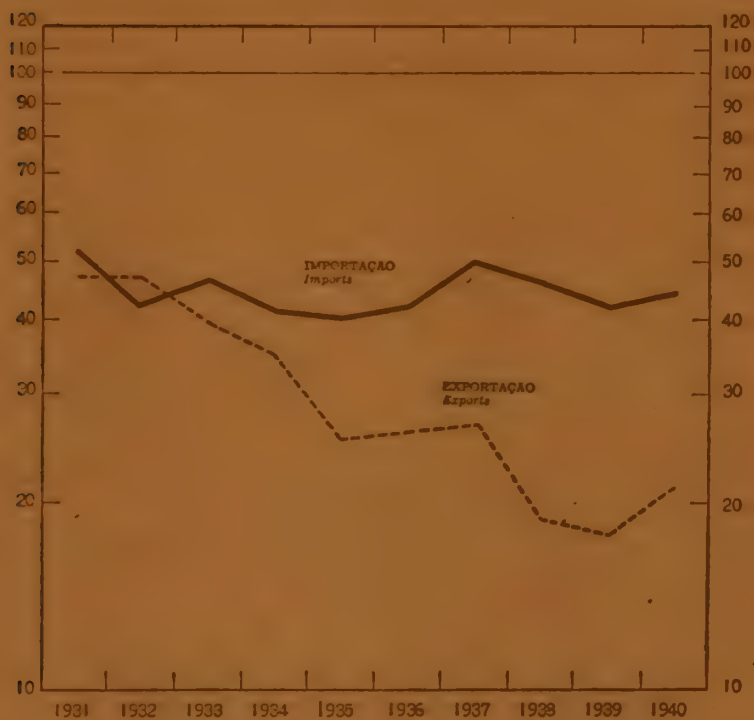
B). — Índices (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

Anos *Years*	Exportação *Exports*				Importação *Imports*
	Café *Coffee*	Algodão em rama *Raw cotton*	Outros produtos *Other products*	Total	
1928	100	100	100	100	100
1929	93	87	84	92	91
1930	53	70	78	61	70
1931	38	44	58	47	51
1932	43	54	51	47	42
1933	33	35	43	39	46
1934	30	41	34	34	41
1935	22	42	28	25	40
1936	24	41	30	26	42
1937	29	38	32	27	50
1938	18	27	22	19	46
1939	17	26	23	18	42
1940	16	26	32	21	44

Fonte dos dados absolutos:
Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

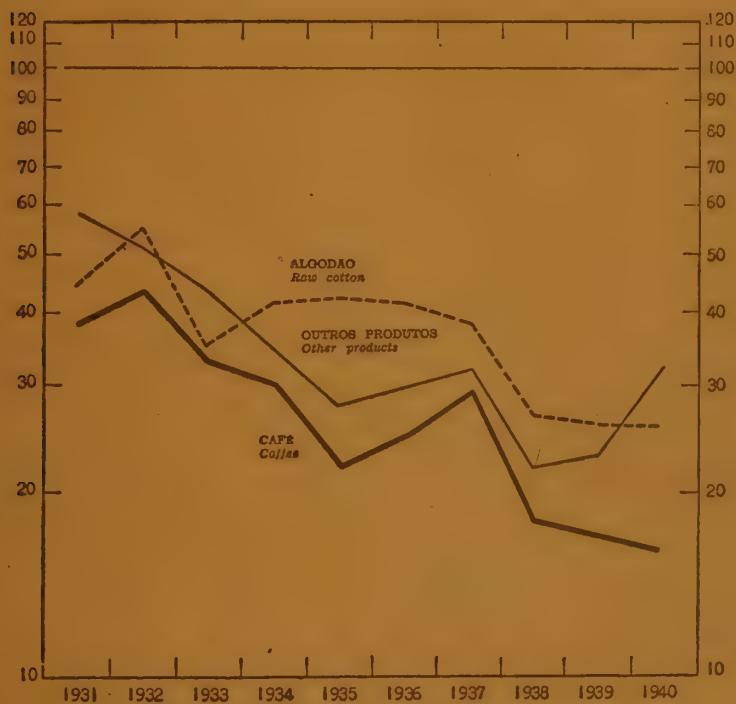
COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

ÍNDICES DOS PREÇOS-OURO MÉDIOS POR TONELADA
Indexes of average gold prices per ton

1928 = 100

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO
Exports

ÍNDICES DOS PREÇOS-OURO MÉDIOS POR TONELADA
Indexes of average gold price per ton

1928 = 100

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

PREÇOS MÉDIOS EM MOEDA NACIONAL POR TONELADA MÉTRICA
Average prices in national currency per metric ton

A). — Em mil réis
In "mil réis"

Anos *Years*	Exportação *Exports*				Importação *Imports*
	Café *Coffee*	Algodão em rama *Raw cotton*	Outros produtos *Other products*	Total	
1928	3.410	3.635	887	1.913	632
1929	3.197	3.179	752	1.763	577
1930	1.992	3.781	750	1.278	480
1931	2.191	2.607	871	1.519	527
1932	2.547	3.431	776	1.554	455
1933	2.213	2.803	756	1.475	550
1934	2.491	3.604	734	1.583	630
1935	2.344	4.674	762	1.486	888
1936	2.621	4.644	842	1.574	928
1937	2.968	3.998	852	1.544	1.018
1938	2.236	3.460	709	1.295	1.037
1939	2.257	3.583	774	1.342	1.022
1940	2.197	3.736	1.106	1.532	1.117

B). — Índices (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

Anos *Years*	Exportação *Exports*				Importação *Imports*
	Café *Coffee*	Algodão em rama *Raw cotton*	Outros produtos *Other products*	Total	
1928	100	100	100	100	100
1929	93	87	84	92	91
1930	58	104	84	66	75
1931	64	71	98	79	83
1932	74	94	87	81	71
1933	64	77	85	77	86
1934	73	99	82	82	99
1935	68	128	85	77	140
1936	76	127	94	82	146
1937	87	109	96	80	160
1938	65	95	79	67	163
1939	66	98	87	70	161
1940	64	102	124	80	176

Fonte dos dados absolutos:
Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO POR GRUPOS DE PRODUTOS
Exports according to groups of products

A). — Volume físico — Totais anuais (1.000 toneladas)
Physical volume — Yearly totals (1.000 tons)

Grupos / *Groups*	1936	1937	1938	1939	1940
Matérias primas: *Raw material:*					
a) Texteis	223	266	304	367	271
b) Óleos e matérias oleaginosas (1)	282	264	292	306	248
c) Madeiras	191	261	301	404	291
d) Couros, peles, sebo e graxa	66	77	59	60	53
e) Minerais	300	455	530	637	530
f) Outras matérias primas	78	89	64	74	72
	1.140	1.412	1.550	1.848	1.465
Produtos alimentares e forragens: *Food-stuffs and fodder:*					
g) Carnes e banha	92	100	81	98	163
h) Frutas de mesa	357	439	450	472	279
i) Café, cacau e mate	1.039	898	1.217	1.182	883
j) Outros produtos alimentares	162	41	76	129	140
k) Forragens (2)	309	396	547	437	280
	1.959	1.874	2.371	2.318	1.745
Produtos manufaturados *Manufactured products*	8	9	12	16	28
Total (3)	3.108	3.296	3.933	4.183	3.240

B). — Valor-ouro — Totais anuais (1.000 libras-ouro)
Gold value — Yearly totals (1.000 gold pounds)

Grupos / *Groups*	1936	1937	1938	1939	1940
Matérias primas: *Raw material:*					
a) Texteis	8.066	8.639	7.100	8.086	6.069
b) Óleos e matérias oleaginosas (1)	2.695	2.978	2.471	2.706	3.016
c) Madeiras	343	541	542	731	547
d) Couros, peles, sebo e graxa	1.774	2.680	1.511	1.657	1.447
e) Minerais	244	772	575	834	1.429
f) Outras matérias primas	1.449	1.868	1.276	1.400	1.299
	14.571	17.478	13.475	15.414	13.807
Produtos alimentares e forragens: *Food-stuffs and fodder:*					
g) Carnes e banha	1.354	1.486	1.346	1.869	3.412
h) Frutas de mesa	1.201	1.616	1.195	1.364	859
i) Café, cacau e mate	20.373	20.363	18.113	16.806	11.908
j) Outros produtos alimentares	730	225	357	594	657
k) Forragens (2)	718	1.148	1.330	939	522
	24.376	24.838	22.341	21.572	17.358
Produtos manufaturados *Manufactured products*	120	212	127	311	837
Total (3)	39.069	42.529	35.945	37.298	32.004

(a) *Textiles;* (b) *oils and oil producing seeds;* (c) *timber and lumber;* (d) *hides, skins, tallow and grease;* (e) *minerals;* (f) *other raw materials;* (g) *meats and lard;* (h) *edible fruits;* (i) *coffee, cocoa and Brazilian tea;* (j) *other food-stuffs;* (k) *fodder.*

(1) Exclusive tortas oleaginosas.
Exclusive of oil seed cakes.

(2) Inclusive milho.
Inclusive of maize.

(3) Inclusive animais vivos.
Inclusive of livestock.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO POR GRUPOS DE PRODUTOS
Imports according to groups of products

A). — Volume físico — Totais anuais (1.000 toneladas, peso líquido)
Physical volume — Yearly totals (1.000 tons, net weight)

Grupos *Groups*	1936	1937	1938	1939	1940
Matérias primas: *Raw material:*					
a) Combustíveis	2.376	2.736	2.668	2.571	2.373
b) Ferro, aço, alumínio e cobre	106	143	102	102	105
c) Algodão, lã, juta e seda animal	30	37	33	30	24
d) Outras matérias primas	336	390	354	364	306
	2.848	3.306	3.157	3.067	2.808
Produtos alimentares: *Food-stuffs:*					
e) Trigo (em grão e em farinha)	970	972	1.080	1.000	875
f) Outros produtos alimentares	82	85	83	85	83
	1.052	1.057	1.163	1.085	958
Produtos manufaturados: *Manufactured products:*					
g) Máquinas, aparelhos e ferramentas	61	81	84	62	43
h) Manufaturas de ferro e aço	225	301	180	237	198
i) Veículos	57	81	79	55	57
j) Produtos químicos e farmacêuticos	120	154	132	156	140
k) Outros produtos manufaturados	99	117	93	97	85
	562	734	568	607	523
Total (*)	4.467	5.099	4.913	4.788	4.336

B). — Valor-ouro — Totais anuais (1.000 libras-ouro)
Gold value — Yearly totals (1.000 gold pounds)

Grupos *Groups*	1936	1937	1938	1939	1940
Matérias primas: *Raw material:*					
a) Combustíveis	3.222	4.412	4.140	3.603	4.238
b) Ferro, aço, alumínio e cobre	1.029	1.856	1.380	1.282	1.472
c) Algodão, lã, juta e seda animal	1.235	1.534	1.296	1.105	930
d) Outras matérias primas	3.199	4.136	3.528	3.481	3.600
	8.685	11.938	10.344	9.471	10.240
Produtos alimentares: *Food-stuffs:*					
e) Trigo (em grão e em farinha)	4.672	5.448	3.943	2.380	2.987
f) Outros produtos alimentares	1.646	1.815	1.710	1.623	1.507
	6.318	7.263	5.653	4.003	4.494
Produtos manufaturados: *Manufactured products:*					
g) Máquinas, aparelhos e ferramentas	5.144	7.271	7.634	6.307	4.576
h) Manufaturas de ferro e aço	2.541	3.830	2.608	2.830	2.722
i) Veículos	2.380	3.968	3.814	3.332	3.257
j) Produtos químicos e farmacêuticos	1.433	1.807	1.624	1.846	1.714
k) Outros produtos manufaturados	3.511	4.485	4.092	3.809	3.157
	15.009	21.361	19.772	18.124	15.426
Total (*)	30.065	40.607	35.916	31.800	30.429

(a) *Fuel;* (b) *iron, steel, aluminium and copper;* (c) *cotton, wool, jute and animal silk;* (d) *other raw materials;* (e) *wheat and flour;* (f) *other food-stuffs;* (g) *machinery and tools;* (h) *iron and steel manufactures;* (i) *vehicles;* (j) *chemical and pharmaceutical products;* (k) *other manufactured products.*

(*) Inclusive animais vivos.
Inclusive of livestock.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO POR PRODUTOS PRINCIPAIS
Exports according to principal products

A). — Volume físico — Totais anuais (1.000 toneladas)
Physical volume — Yearly totals (1.000 tons)

Produtos *Products*	1936	1937	1938	1939	1940
(a) Café	851	727	1.026	989	725
(b) Algodão em rama	200	236	268	323	224
(c) Carnes frigorificadas	54	64	45	45	99
(d) Couros e peles	58	68	55	57	51
(e) Carnes em conserva	19	24	24	38	47
(f) Cacau	121	105	127	132	106
(g) Cera de carnauba	[illegible]	8	9	10	8
(h) Baga de mamona	102	119	125	125	117
(i) Pedras preciosas e semi-preciosas	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
(j) Óleos vegetais	27	24	35	33	35
(k) Madeiras	191	261	301	404	291
(l) Borracha	13	14	12	11	11
(m) Erva-mate	66	65	63	60	50
(n) Diversos	1.398	1.581	1.841	1.954	1.475
Total	3.108	3.296	3.933	4.183	3.240

B). — Valor-ouro — Totais anuais (1.000 libras-ouro)
Gold value — Yearly totals (1.000 gold pounds)

Produtos *Products*	1936	1937	1938	1939	1940
(a) Café	17.785	17.887	16.192	14.892	10.279
(b) Algodão em rama	7.455	8.018	6.559	7.645	5.401
(c) Carnes frigorificadas	554	819	621	673	1.574
(d) Couros e peles	1.667	2.551	1.474	1.633	1.429
(e) Carnes em conserva	437	426	444	791	1.422
(f) Cacau	2.077	1.924	1.502	1.494	1.236
(g) Cera de carnauba	774	788	712	802	1.091
(h) Baga de mamona	590	746	563	636	772
(i) Pedras preciosas e semi-preciosas	4	227	117	279	632
(j) Óleos vegetais	430	397	430	456	617
(k) Madeiras	343	541	542	731	547
(l) Borracha	543	630	329	377	499
(m) Erva-mate	511	552	419	420	393
(n) Diversos	5.899	7.024	6.041	6.469	6.112
Total	39.069	42.529	35.945	37.298	32.004

(a) *Coffee;* (b) *raw cotton;* (c) *frozen and chilled meats;* (d) *hides and skins,* (e) *preserved meats;* (f) *cocoa;* (g) *carnauba wax;* (h) *castor seed;* (i) *precious and semi-precious stones;* (j) *vegetal oils;* (k) *timber and lumber;* (l) *rubber;* (m) *Brazilian tea;* (n) *miscellaneous.*

(*) Não atingiu 1.000 toneladas.
1.000 tons not reached.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇAO POR PRODUTOS PRINCIPAIS
Imports according to principal products

A). — Volume físico — Totais anuais (1.000 toneladas, peso líquido)
Physical volume — Yearly totals (1.000 tons, net weight)

Produtos *Products*	1936	1937	1938	1939	1940
(a) Máquinas, aparelhos e ferramentas	61	81	84	62	43
(b) Trigo em grão	919	930	1.037	966	857
(c) Manufaturas de ferro e aço	225	301	180	237	198
(d) Automoveis	28	38	31	33	32
(e) Produtos químicos e farmacêuticos	120	154	132	156	140
(f) Briquetes, carvão de pedra e coque	1.431	1.707	1.575	1.382	1.209
(g) Veiculos e acessórios (exceto automoveis)	28	42	48	22	25
(h) Gasolina	325	357	361	370	368
(i) Ferro e aço não manufaturados	96	132	92	90	95
(j) Óleo combustivel	532	556	632	724	694
(k) Papel e suas aplicações	59	68	50	53	50
(l) Celulose	84	99	80	84	63
(m) Óleos para lubrificação	32	40	39	43	44
(n) Diversos	527	594	572	566	518
Total	4.467	5.099	4.913	4.788	4.336

B). — Valor-ouro — Totais anuais (1.000 libras-ouro)
Gold value — Yearly totals (1.000 gold pounds)

Produtos *Products*	1936	1937	1938	1939	1940
(a) Máquinas, aparelhos e ferramentas	5.144	7.271	7.634	6.307	4.576
(b) Trigo em grão	4.347	5.139	3.710	2.263	2.889
(c) Manufaturas de ferro e aço	2.541	3.830	2.608	2.830	2.722
(d) Automoveis	1.401	2.036	1.692	1.827	1.918
(e) Produtos químicos e farmacêuticos	1.433	1.807	1.624	1.846	1.714
(f) Briquetes, carvão de pedra e coque	1.180	1.809	1.819	1.484	1.671
(g) Veiculos e acessórios (exceto automoveis)	979	1.932	2.122	1.505	1.339
(h) Gasolina	1.097	1.413	1.193	1.071	1.216
(i) Ferro e aço não manufaturados	697	1.320	993	845	1.086
(j) Óleo combustivel	554	690	773	795	1.049
(k) Papel e suas aplicações	734	865	784	689	719
(l) Celulose	470	665	651	532	575
(m) Óleos para lubrificação	292	361	367	413	416
(n) Diversos	9.196	11.478	9.946	9.393	8.539
Total	30.065	40.607	35.916	31.800	30.429

(a) *Machinery and tools;* (b) *wheat;* (c) *iron and steel manufactures;* (d) *motor-cars;* (e) *chemical and pharmaceutical products;* (f) *patent fuel, coal and coke;* (g) *vehicles and accessories (motor-cars excepted);* (h) *gasoline;* (i) *iron and steel;* (j) *fuel oil;* (k) *paper and paper manufactures;* (l) *cellulose;* (m) *lubricating oils;* (n) *miscellaneous.*

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

PREÇOS-OURO MÉDIOS POR TONELADA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS
Average gold prices per ton of the principal products

A). — Exportação (libras e shillings-ouro)
Exports (gold pounds and shillings)

Produtos *Products*	1936	1937	1938	1939	1940
(a) Café	20-17	24-12	15-15	15-01	14-03
(b) Algodão em rama	37-04	33-19	24-08	23-13	24-02
(c) Carnes frigorificadas	10-05	12-15	13-16	14-19	15-17
(d) Couros e peles	28-14	37-10	26-16	28-12	28-00
(e) Carnes em conserva	23-00	17-15	18-10	20-16	30-05
(f) Cacau	17-03	18-06	11-16	11-06	11-13
(g) Cera de carnauba	96-15	98-10	79-02	80-04	136-07
(h) Baga de mamona	5-15	6-05	4-10	5-01	6-11
(i) Pedras preciosas e semi-preciosas (*)	6-06	0-08	0-01	0-03	0-06
(j) Óleos vegetais	15-18	16-10	12-05	13-16	17-12
(k) Madeiras	1-15	2-01	1-16	1-16	1-17
(l) Borracha	41-15	45-00	27-08	34-05	45-07
(m) Erva-mate	7-14	8-09	6-13	7-00	7-17

B). — Importação (libras e shillings-ouro)
Imports (gold pounds and shillings)

Produtos *Products*	1936	1937	1938	1939	1940
(n) Máquinas, aparelhos e ferramentas	84-06	89-15	90-17	101-14	106-08
(o) Trigo em grão	4-14	5-10	3-11	2-07	3-07
(p) Manufaturas de ferro e aço	11-06	12-14	14-09	11-18	13-15
(q) Automoveis	50-00	53-11	54-11	55-07	59-18
(r) Produtos químicos e farmacêuticos	11-18	11-14	12-06	11-16	12-05
(s) Briquetes, carvão de pedra e coque	0-16	1-01	1-03	1-01	1-07
(t) Veículos e acessórios (exceto automoveis)	34-19	46-00	44-04	68-08	53-11
(u) Gasolina	3-07	3-19	3-06	2-17	3-06
(v) Ferro e aço não manufaturados	7-05	10-00	10-15	9-07	11-08
(w) Óleo combustivel	1-01	1-05	1-04	1-02	1-10
(x) Papel e suas aplicações	12-08	12-14	15-13	13-00	14-07
(y) Celulose	5-11	6-14	8-02	6-06	9-02
(z) Óleos para lubrificação	9-02	9-00	9-08	9-12	9-09

(a) *Coffee;* (b) *raw cotton;* (c) *frozen and chilled meats;* (d) *hides and skins;* (e) *preserved meats;* (f) *cocoa;* (g) *carnauba wax;* (h) *castor seed;* (i) *precious and semi-precious stones;* (j) *vegetal oils;* (k) *timber and lumber;* (l) *rubber;* (m) *Brazilian tea;* (n) *machinery and tools;* (o) *wheat;* (p) *iron and steel manufactures;* (q) *motor-cars;* (r) *chemical and pharmaceutical products;* (s) *patent fuel, coal and coke;* (t) *vehicles and accessories (motor-cars excepted);* (u) *gasoline;* (v) *iron and steel;* (w) *fuel oil;* (x) *paper and paper manufactures;* (y) *cellulose;* (z) *lubricating oils.*

(*) Preço-ouro médio por grama.
Average gold price per gram.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO POR PRINCIPAIS PAISES
Exports and imports according to principal countries

A). — EXPORTAÇÃO — TOTAIS ANUAIS (1.000 LIBRAS-OURO)
Exports — Yearly totals (1.000 gold pounds)

PAISES *Countries*	1936	1937	1938	1939	1940
Estados Unidos — *U. S. of America*	15.179	15.392	12.336	13.521	13.549
Grã-Bretanha — *Great Britain*	4.662	3.857	3.150	3.587	5.542
Argentina — *Argentine*	1.586	1.997	1.624	2.044	2.308
Japão — *Japan*	1.683	2.122	1.650	2.029	1.838
China — *China*	76	153	181	1.117	995
Canadá — *Canada*	106	122	113	125	678
Uruguai — *Uruguay*	763	783	510	365	469
Portugal — *Portugal*	189	349	219	222	421
Espanha — *Spain*	71	257	41	100	337
Chile — *Chile*	97	122	62	148	219
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	142	160	153	131	195
Colômbia — *Colombia*	31	29	21	47	78
Outros paises — *Other countries*	14.484	17.186	15.885	13.862	5.375
TOTAL	39.069	42.529	35.945	37.298	32.004

B). — IMPORTAÇÃO — TOTAIS ANUAIS (1.000 LIBRAS-OURO)
Imports — Yearly totals (1.000 gold pounds)

PAISES *Countries*	1936	1937	1938	1939	1940
Estados Unidos — *U. S. of America*	6.651	9.336	8.694	10.613	15.783
Argentina — *Argentine*	4.941	5.675	4.250	2.688	3.281
Grã-Bretanha — *Great Britain*	3.385	4.909	3.727	2.950	2.873
Antilhas Holandesas — *Dutch West Indies*	753	1.135	1.145	1.087	1.441
Japão — *Japan*	349	647	473	479	744
Canadá — *Canada*	479	584	460	473	577
Portugal — *Portugal*	463	519	560	562	481
Índia Inglesa — *India*	303	412	360	361	415
Uruguai — *Uruguay*	196	99	255	282	364
Perú — *Peru*	257	132	184	362	351
Chile — *Chile*	79	139	123	182	274
Venezuela — *Venezuelã*	(*)	(*)	(*)	(*)	196
Outros paises — *Other countries*	12.209	17.020	15.685	11.761	3.649
TOTAL	30.065	40.607	35.916	31.800	30.429

(*) Não atingiu 1.000 libras-ouro.
1.000 gold pounds not reached.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
COASTING TRADE

MOVIMENTO TOTAL
Total turnover

A). — Dados absolutos
Absolute figures

Períodos *Periods*	1.000 toneladas *1.000 tons*	1.000 contos de réis	Preço médio por tonelada (mil réis) *Average price per ton ("mil réis")*
Médias mensais: *Monthly averages:*			
1928	158	252	1.592
1929	160	232	1.451
1930	130	171	1.319
1931	136	186	1.368
1932	143	195	1.358
1933	155	212	1.367
1934	173	231	1.332
1935	181	274	1.512
1936	197	316	1.604
1937	210	354	1.686
1938	217	341	1.573
1939	241	377	1.565
1939 (9 meses)	235	358	1.521
1940 (9 meses)	245	400	1.633

B). — Índices (Média mensal de 1928 = 100)
Indexes (1928 monthly average = 100)

Períodos *Periods*	Volume físico *Physical volume*	Valor *Value*	Preço médio por tonelada *Average price per ton*
1928	100	100	100
1929	101	92	91
1930	82	68	82
1931	85	73	85
1932	90	77	85
1933	98	84	85
1934	109	91	83
1935	114	108	95
1936	124	125	100
1937	132	140	105
1938	137	135	98
1939	152	149	98
1939 (9 meses)	148	142	95
1940 (9 meses)	154	158	102

Esta estatística abrange somente o comércio feito, por via marítima e fluvial, de portos de um para portos de outros Estados.

These statistics comprise only maritime and up river trade made from the ports of one State to the ports of other States.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

MOVIMENTO MARÍTIMO
SHIPPING MOVEMENT

ENTRADAS DE NAVIOS NOS PORTOS BRASILEIROS
Entry of vessels in Brazilian ports

A). — Número
Number

Anos *Years*	Longo curso *Long voyage*	Cabotagem *Coasting*	Total
1930	6.854	16.465	23.319
1931	5.777	16.776	22.553
1932	4.576	15.453	20.029
1933	5.405	15.741	21.146
1934	5.711	15.378	21.089
1935	7.084	15.704	22.788
1936	7.095	28.400	35.495
1937	7.118	29.981	37.099
1938	7.338	32.808	40.146
1939	6.782	41.113	47.895

B). — Tonelagem (milhares de toneladas)
Tonnage (1.000 tons)

Anos *Years*	Longo curso *Long voyage*	Cabotagem *Coasting*	Total
1930	28.625	13.315	43.941
1931	24.903	16.588	41.491
1932	21.514	15.233	36.747
1933	24.840	16.274	41.115
1934	25.727	16.018	41.746
1935	28.328	14.377	42.705
1936	29.628	17.796	47.424
1937	30.266	17.115	47.382
1938	31.234	17.856	49.091
1939	27.993	19.006	47.000

Fonte: Departamento Nacional de Portos e Navegação (Ministério da Viação).

MOVIMENTO MARÍTIMO
SHIPPING MOVEMENT

ENTRADAS DE NAVIOS A VAPOR E A VELA (*)
Arrivals of steam and sailing vessels

Movimento dos portos do Rio de Janeiro e de Santos
Movement in the ports of Rio de Janeiro and Santos

A). — Número
Number

Anos *Years*	Dados absolutos *Absolute figures*	Índices *Indexes* (1928 = 100)
1928	7.535	100
1929	7.808	103
1930	7.274	96
1931	7.087	94
1932	5.888	78
1933	6.925	92
1934	6.691	88
1935	6.884	91
1936	7.210	95
1937	7.685	102
1938	8.048	106
1939	7.732	102
1940	7.969	105

B). — Tonelagem líquida
Net tonnage

Anos *Years*	1.000 toneladas *1.000 tons*	Índices *Indexes* (1928 = 100)
1928	22.450	100
1929	23.399	104
1930	23.276	103
1931	21.799	97
1932	18.597	82
1933	21.954	97
1934	21.723	96
1935	21.690	96
1936	22.183	98
1937	23.417	104
1938	23.969	106
1939	21.647	96
1940	15.416	68

(*) — Inclusive viagens repetidas.
Including their repeated voyages.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ
WORLD PRODUCTION OF COFFEE

VOLUME POR SAFRAS
Volume according to crops

A). — MILHARES DE SACAS E PERCENTAGENS
1.000 bags and percentages

SAFRAS *Crops*	BRASIL	OUTROS PAISES *Other countries*	TOTAL	% SOBRE O TOTAL *% on total*	
				BRASIL	OUTROS PAISES *Other countries*
1923/24	14.891	6.868	21.759	68,4 %	31,6 %
1924/25	14.586	6.762	21.348	68,3 %	31,7 %
1925/26	15.460	7.052	22.512	68,7 %	31,3 %
1926/27	15.848	7.068	22.916	69,2 %	30,8 %
1927/28	27.122	8.003	35.125	77,2 %	22,8 %
1928/29	13.621	8.660	22.281	61,1 %	38,9 %
1929/30	28.228	8.273	36.501	77,3 %	22,7 %
1930/31	16.552	8.633	25.185	65,7 %	34,3 %
1931/32	28.333	8.287	36.620	77,4 %	22,6 %
1932/33	16.500	9.239	25.739	64,1 %	35,9 %
1933/34	29.610	8.920	38.530	76,8 %	23,2 %
1934/35	17.366	7.699	25.065	69,3 %	30,7 %
1935/36	20.857	10.028	30.885	67,5 %	32,5 %
1936/37	21.508	10.889	32.397	66,4 %	33,6 %
1937/38	22.471	10.011	32.482	69,2 %	30,8 %
1938/39	23.222	10.016	33.238	69,9 %	30,1 %
1939/40	19.138	—	—	—	—
1940/41 (*)	21.120	—	—	—	—

B). — ÍNDICES (SAFRA 1927/28 = 100)
Indexes (1927/28 crop = 100)

SAFRAS *Crops*	BRASIL	OUTROS PAISES *Other countries*	TOTAL
1923/24	54	85	61
1924/25	53	84	60
1925/26	57	88	64
1926/27	58	88	65
1927/28	100	100	100
1928/29	50	108	63
1929/30	104	103	103
1930/31	61	107	71
1931/32	104	103	104
1932/33	60	115	73
1933/34	109	111	109
1934/35	64	96	71
1935/36	76	125	87
1936/37	79	136	92
1937/38	82	125	92
1938/39	85	125	94
1939/40	70	—	—
1940/41 (*)	77	—	—

(*) Estimativa oficial.
Official estimate.

Fonte: Departamento Nacional do Café.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ
COFFEE EXPORTS

VOLUME FÍSICO E VALOR-OURO
Physical volume and gold value

A). — Totais por safras
Totals according to crops

Safras *Crops*	1.000 toneladas *1.000 tons*	1.000 libras-ouro *1.000 gold pounds*
1923/24	902	55.045
1924/25	791	75.335
1925/26	851	74.953
1926/27	858	64.555
1927/28	942	70.689
1928/29	797	68.393
1929/30	904	56.212
1930/31	1.051	36.263
1931/32	916	31.313
1932/33	723	25.558
1933/34	951	23.202
1934/35	804	18.445
1935/36	934	17.473
1936/37	795	18.988
1937/38	876	16.406
1938/39	977	15.235
1939/40	905	13.258

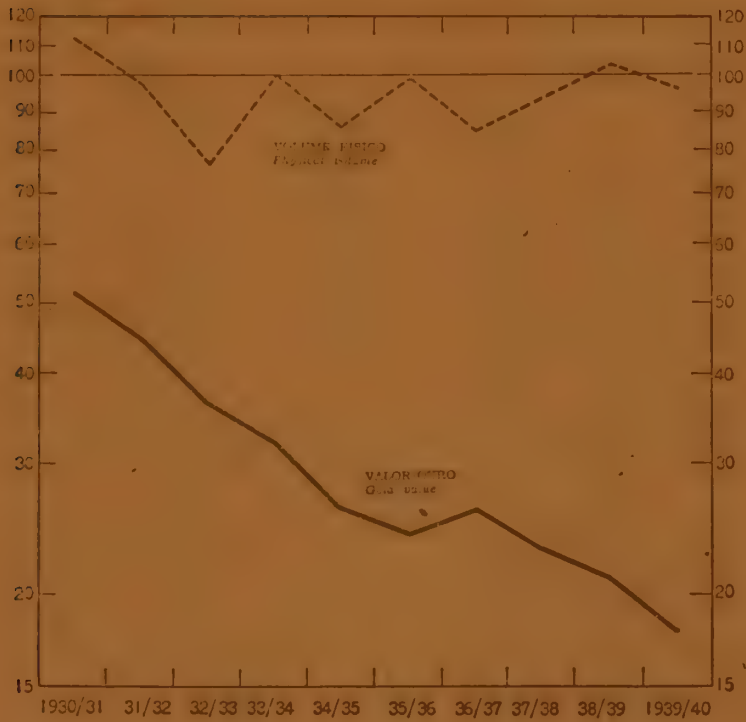
B). — Índices (safra 1927/28 = 100)
Indexes (1927/28 crop = 100)

Safras *Crops*	Volume físico *Physical volume*	Valor-ouro *Gold value*
1923/24	95	77
1924/25	83	106
1925/26	90	106
1926/27	91	91
1927/28	100	100
1928/29	84	96
1929/30	95	79
1930/31	111	51
1931/32	97	44
1932/33	77	36
1933/34	100	32
1934/35	85	26
1935/36	99	24
1936/37	84	26
1937/38	93	23
1938/39	103	21
1939/40	96	18

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL
BRAZILIAN COFFEE EXPORTS

ÍNDICES
Indexes

SAFRA 1927/28 = 100
Crop 1927/28 = 100

CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ
WORLD CONSUMPTION OF COFFEE

VOLUME FÍSICO
Physical volume

A). — Milhares de sacas e percentagens
1.000 bags and percentages

Safras *Crops*	Cafés do Brasil *Brazilian coffee*	Cafés de outros paises *Coffee of other countries*	Total	% do Brasil *% Brazil*	% dos outros paises *% other countries*
1923/24	15.322	6.714	22.036	69.5 %	30,5 %
1924/25	13.682	6.824	20.506	66,7 %	33,3 %
1925/26	14.565	7.140	21.705	67,1 %	32,9 %
1926/27	14.276	7.022	21.298	67,0 %	33.0 %
1927/28	15.766	7.770	23.536	67,0 %	33,0 %
1928/29	13.890	8.361	22.251	62,4 %	37,6 %
1929/30	15.232	8.322	23.554	64,7 %	35,3 %
1930/31	16.546	8.545	25.091	65,9 %	34,1 %
1931/32	15.589	8.134	23.723	65,7 %	34,3 %
1932/33	13.356	9.492	22.848	58.5 %	41,5 %
1933/34	16.062	8.389	24.451	65,7 %	34,3 %
1934/35	14.859	7.822	22.681	65.5 %	34,5 %
1935/36	16.128	9.717	25.845	62,4 %	37,6 %
1936/37	14.010	10.996	25.006	56,0 %	44,0 %
1937/38	14.797	10.812	25.609	57,8 %	42,2 %
1938/39	16.982	9.744	26.726	63,5 %	36,5 %
1938/39 (11 meses)	15.372	8.916	24.288	63,3 %	36,7 %
1939/40 (11 meses)	15.739	7.694	23.433	67,2 %	32,8 %

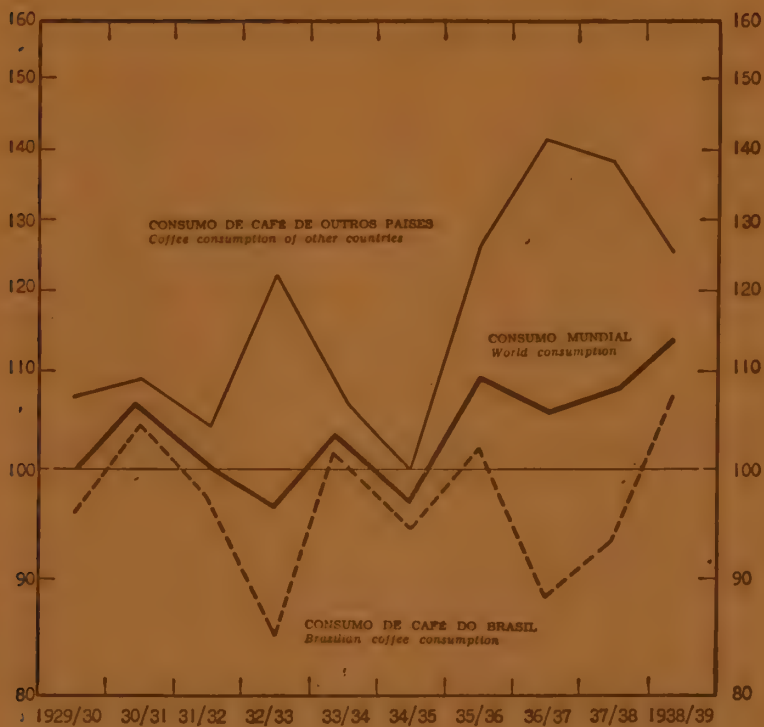
B). — Índices (safra 1927/28 = 100)
Indexes (1927/28 crop = 100)

Safras *Crops*	Cafés do Brasil *Brazilian coffee*	Cafés de outros paises *Coffee of other countries*	Total
1923/24	97	86	93
1924/25	86	87	87
1925/26	92	91	92
1926/27	90	90	90
1927/28	100	100	100
1928/29	88	107	94
1929/30	96	107	100
1930/31	104	109	106
1931/32	98	104	100
1932/33	84	122	97
1933/34	101	107	103
1934/35	94	100	96
1935/36	102	125	109
1936/37	88	141	106
1937/38	93	139	108
1938/39	107	125	113
1938/39 (11 meses)...........	106	125	112
1939/40 (11 meses)...........	108	108	108

Fonte dos valores absolutos: "Le Café" — E. Laneuville.

CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ
WORLD CONSUMPTION OF COFFEE

ÍNDICES
Indexes

ANO AGRÍCOLA 1927/28 = 100
Agricultural year 1927/28 = 100

CAFÉS DESTRUIDOS E SUPRIMENTO VISIVEL MUNDIAL
COFFEE DESTROYED AND WORLD VISIBLE SUPPLY

A). — CAFÉS DESTRUIDOS, ATÉ O ÚLTIMO DIA DE CADA ANO
Coffee destroyed, up to the end of each year

ANOS *Years*	MILHARES DE SACAS *1.000 bags*
1931	2.825
1932	12.155
1933	25.842
1934	34.108
1935	35.801
1936	39.532
1937	56.728
1938	64.732
1939	68.252
1940	71.069

Fonte: Departamento Nacional do Café.

B). — SUPRIMENTO VISIVEL MUNDIAL, NO ÚLTIMO DIA DE CADA ANO
World visible supply, at the end of each year

ANOS *Years*	MILHARES DE SACAS *1.000 bags*
1928	5.189
1929	5.118
1930	5.189
1931	6.936
1932	6.239
1933	7.590
1934	6.648
1935	7.835
1936	7.919
1937	7.054
1938	7.850
1939	8.079

Fonte: "Le Café" — E. Laneuville.

CAFÉ. PREÇOS MÉDIOS DO DISPONIVEL
COFFEE. AVERAGE RULING PRICES

ANOS *Years*	MERCADO DE NEW YORK (U. S. cents por libra) *New York market (U. S. cents per pound)*		MERCADO DE SANTOS (Réis por 10 ks.) *Santos market ("Réis" per 10 Ks.)*	MERCADO DO RIO DE JANEIRO (Réis por 10 ks.) *Rio de Janeiro market ("Réis" per 10 Ks.)*
	Tipo 4, Santos *Santos, type 4*	Tipo 7, Rio *Rio, type 7*	Tipo 4 *Type 4*	Tipo 7 *Type 7*
1928	22.7/8	16.1/2	33.258	27.464
1929	21.7/8	15.5/8	32.333	24.470
1930	12.7/8	8.5/8	21.009	13.700
1931	8.5/8	6.1/8	16.136	12.156
1932	10.5/8	8.	15.217	12.389
1933	9.	7.3/4	13.250	10.385
1934	11.1/8	9.3/4	17.051	14.970
1935	8.7/8	7.1/8	16.333	11.858
1936	9.3/8	7.3/8	17.933	13.954
1937	10.7/8	8.7/8	22.843	17.482
1938	7.5/8	5.1/4	19.764	12.344
1939	7.1/2	5.3/8	19.709	13.641
1940	7.	5.1/4	18.750	13.070

ÍNDICES (MÉDIA DE 1928 = 100)
Indexes (1928 average = 100)

ANOS *Years*	MERCADO DE NEW YORK *New York market*		MERCADO DE SANTOS *Santos market*	MERCADO DO RIO DE JANEIRO *Rio de Janeiro market*
	Tipo 4, Santos *Santos, type 4*	Tipo 7, Rio *Rio, type 7*	Tipo 4, Santos *Santos, type 4*	Tipo 7, Rio *Rio, type 7*
1928	100	100	100	100
1929	95	95	97	89
1930	56	52	63	49
1931	37	37	48	44
1932	46	48	45	45
1933	39	47	39	37
1934	48	59	51	54
1935	38	43	49	43
1936	40	44	53	50
1937	47	54	68	63
1938	33	32	59	44
1939	32	32	59	49
1940	30	32	56	47

Fontes: Departamento Nacional do Café
Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda)
Jornal do Comércio.

CAFÉ — PREÇOS MÉDIOS DO DISPONÍVEL
COFFEE — AVERAGE RULING PRICES

ÍNDICES
Indexes

MÉDIA DE 1928 = 100
1928 average = 100